

## ESCOLA SABATINA VIVA

Escola Sabatina Viva é a estrutura efetiva para o pastoreio e a mobilização dos membros para o cumprimento da missão local e mundial da igreja. Considera suas Unidades de Ação/Pequenos Grupos como “mini-igrejas” e, ao mesmo tempo, os professores como “pastores e líderes missionários” desse pequeno rebanho.

Para alcançar a excelência na Escola Sabatina Viva, todos os membros da igreja precisam participar ativamente das Unidades de Ação e dos Pequenos Grupos. É por meio dessa integração que nos uniremos no estudo da Bíblia, na oração e no companheirismo para cumprir a missão local e mundial.

Utilizamos o aplicativo *7me* e o sistema de secretaria ACMS para gerenciar e avaliar os indicadores da excelência na Escola Sabatina Viva:

### SEMANALMENTE

- Estudo diário da lição;
- Unidade de Ação (alunos participando dos Pequenos Grupos);
- Estudos bíblicos.

### TRIMESTRALMENTE

- Classe de professores (presencial ou virtual);
- Visitação e pastoreio;
- Ações solidárias;
- Batismos;
- Ofertas missionárias para as missões mundiais.

Todas as Unidades de Ação/Pequenos Grupos que alcançarem o padrão de excelência receberão o “Reconhecimento de Excelência”, de acordo com o contexto de cada União e Associação.

Ellen G. White escreveu: “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar pessoas a Cristo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10). Por essa razão, o objetivo não é apenas alcançar a excelência. Nosso maior alvo é conquistar pessoas para a vida eterna e preparar um povo para o encontro com Jesus.



Departamento de Escola Sabatina  
Divisão Sul-Americana da IASD

## Introdução

# Salmos: a união do coração de Deus com o nosso coração

Salmos são orações e hinos da Bíblia por excelência. Proferidos em louvor, alegria, tristeza e desespero, falados ou cantados no privado e em público, por leigos, reis, poetas e sacerdotes, vindos tanto de pecadores justos quanto de arrependidos, Salmos tem sido o livro de orações e o hinário para gerações de crentes.

Os salmos devem seu papel distinto ao fato de que, enquanto a maior parte da Bíblia fala *a nós*, os salmos falam *por nós e conosco*, sendo fonte de bênção, esperança e reavivamento, guiando tanto para a autorreflexão quanto para a reflexão sobre a grandeza de Deus, libertando quando se clama do fundo da alma e cativando para uma entrega renovada ao Senhor. Por isso, muitos consideram que os salmos ecoam suas próprias emoções e experiências e os adotam como orações suas.

Lutero escreveu de forma comovente: “Onde se pode encontrar palavras mais nobres para expressar alegria do que nos salmos de louvor ou gratidão? Neles, é possível ver o coração dos santos como se estivesse olhando para um lindo jardim de prazer, ou contemplando o céu. [...] Ou onde se pode encontrar palavras mais profundas, mais penitentes, mais dolorosas para expressar tristeza do que nos salmos de lamentação? Nesses salmos, você vê o coração dos santos como se estivesse olhando para a morte ou fitando o inferno, tão escura e obscura é a cena reproduzida pelas sombras inconstantes da ira de Deus. [...] Portanto, é fácil entender por que o Livro dos Salmos é o favorito dos santos. Todos, em todas as ocasiões, podem encontrar nele salmos que se adequam às suas necessidades. Os crentes sentem que os salmos são tão apropriados como se tivessem sido colocados lá apenas por sua causa. Em nenhum outro livro se encontram palavras que se comparem com as que se encontram neles, nem palavras mais adequadas” (Martinho Lutero, *Martin Luther: Selections From His Writings*, ed. John Dillenberger [Nova York: Anchor Books, 1962], p. 39, 40).

Para experimentar o poder transformador dos salmos, somos chamados a cantá-los e a orar com base neles, como fizeram gerações de crentes que os utilizaram para derramar seus louvores, petições, confissões, lamentos e ações de graças ao Deus soberano da graça e da justiça.

Precisamos estudar Salmos? Como o restante das Escrituras, esse livro foi escrito em seu distinto contexto histórico, teológico e literário.

A tarefa do estudo desse livro é aproximar o mundo particular de Salmos do público moderno. Enquanto os salmos são orações do povo de Deus e até mesmo orações que Jesus fez como o Senhor encarnado, também são orações *sobre* Jesus. Eles são a revelação de Deus para a humanidade. Assim, outra tarefa do estudo de Salmos é aprender tudo o que Deus fez, faz e fará pelo mundo em Jesus Cristo e por meio Dele.

Embora Salmos seja uma coleção de 150 poemas, essa coleção pode não ser tão aleatória quanto parece. O livro testemunha uma jornada espiritual comum a muitos filhos de Deus. A jornada começa com uma fé firmemente estabelecida e assegurada pelo governo soberano de Deus, no qual o bem é recompensado, e o mal, punido. Em nosso estudo, veremos o que acontece quando o mundo bem ordenado da fé é desafiado e ameaçado pelo mal. Deus ainda reina? Como os crentes podem cantar o cântico do Senhor em uma terra estrangeira?

Nosso desejo e nossa oração é que os salmos nos fortaleçam em nossa jornada, e por meio deles encontremos Deus diariamente, de coração a coração, até o dia em que veremos Jesus Cristo face a face.

**Dragoslava Santrac**, PhD em Antigo Testamento, é editora coordenadora da *Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia* na Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Ela é autora do volume sobre Salmos 76-150 do *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia Internacional*.

**Notas do editor:**

1. As perguntas de segunda a quinta, com alternativas de múltipla escolha, são elaboradas para dinamizar e facilitar o estudo. A lição de sexta traz respostas para essas questões. As respostas não excluem a possibilidade de interpretações diferentes em pontos para os quais não há uma clara definição bíblica nem uma posição da Igreja.
2. A versão bíblica adotada nesta Lição é a Nova Almeida Atualizada. Outras versões utilizadas são identificadas como segue: NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje; NVI – Nova Versão Internacional; ARC – Almeida Revista e Corrigida no Brasil; ARA – Almeida Revista e Atualizada.



**CPB . C O M . B R**

**EM QUALQUER LUGAR**  
**sua editora perto de você!**

Encontre a **CPB LIVRARIA** mais próxima de você!

LIGUE GRÁTIS **0800-6790606**  
de telefone fixo ou celular

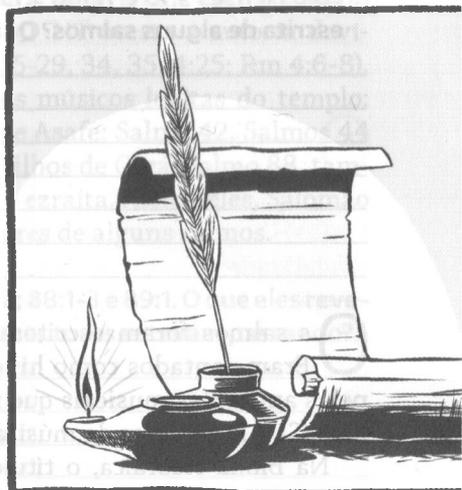
WHATSAPP **15 98100-5073**

CPB

Baixe o aplicativo CPB

# Como ler Salmos

**VERSO PARA MEMORIZAR:** “A seguir, Jesus lhes disse: – São estas as palavras que Eu lhes falei, estando ainda com vocês: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito a respeito de Mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lc 24: 44, 45).



**Leituras da semana:** 1Cr 16:7;  
Ne 12:8; Sl 25:1-5; 33:1-3; Rm 8:26, 27;  
Sl 82:8; 121:7

**Sábado, 30 de dezembro**

RPSP: Is 37

O Livro dos Salmos tem sido livro de oração e hinário tanto para judeus quanto para cristãos ao longo das eras. Embora os salmos sejam predominantemente as próprias palavras dos salmistas dirigidas a Deus, eles não se originaram dos mortais, mas de Deus, que inspirou o pensamento deles.

De fato, o Senhor os inspirou a escrever o que escreveram, e é por isso que, como em toda a Escritura (2Pe 1:21), em Salmos Deus nos fala por meio de Seus servos e de Seu Espírito. Jesus, os apóstolos e os escritores do NT citaram os salmos e se referiram a eles como Escritura (Mc 12:10; Jo 10:34, 35; 13:18). Eles são tão certamente a Palavra de Deus quanto o são os livros de Gênesis e Romanos.

Os salmos foram escritos em poesia hebraica por diferentes autores do antigo Israel e, portanto, refletem seu mundo particular, por mais universais que sejam suas mensagens. Aceitar os salmos como Palavra de Deus e prestar muita atenção às suas características poéticas, bem como aos seus contextos históricos, teológicos e litúrgicos, é fundamental para a compreensão de suas mensagens, que alcançam milhares de anos até o nosso tempo.

## 1

**Salmos na adoração do antigo Israel**

1. Leia 1 Crônicas 16:7; Neemias 12:8; Salmos 18:1; 30:1; 92:1; 95:2; 105:2; Colossenses 3:16 e Tiago 5:13. Quais foram as ocasiões que motivaram a escrita de alguns salmos? Quando o povo de Deus usava os salmos?

---



---



---



---



---



---

Os salmos foram escritos para uso privado e na adoração pública. Eram cantados como hinos na adoração no templo, como sugerido pelas anotações musicais que mencionam instrumentos (Sl 61:1), melodias (Sl 9:1) e líderes da música (Sl 8:1).

Na Bíblia Hebraica, o título do livro dos Salmos, *tehilim*, “louvores”, reflete seu propósito principal, isto é, louvar a Deus. O título em português, *Livro dos Salmos*, deriva-se do grego *psalmoi*, encontrado na Septuaginta, antiga tradução grega (feita entre o 2º e o 3º séculos a.C.) da Bíblia Hebraica.

Os salmos eram parte indispensável da adoração de Israel. Por exemplo, foram usados em dedicações de templos, festas religiosas, procissões e durante o estabelecimento da arca da aliança em Jerusalém.

“Os Cânticos de Ascensão” (Sl 120 a 134), conhecidos também como cânticos de peregrinação, eram tradicionalmente cantados durante a peregrinação a Jerusalém nas três principais festas anuais (Êx 23:14-17). O “Hallel Egípcio” (Sl 113 a 118) e o “Grande Hallel” (Sl 136) eram cantados nas três principais festas anuais, bem como nas festas da lua nova e a dedicação do templo. O “Hallel Egípcio” recebia um lugar importante na cerimônia da Páscoa. Os Salmos 113 e 114 eram cantados no início da refeição da Páscoa, e os Salmos 115 a 118 no fim (Mt 26:30). O “Hallel Diário” (Sl 145 a 150) foi incorporado às orações diárias nos cultos matinais da sinagoga.

Os salmos não apenas acompanhavam a adoração do povo, mas também o instruíam sobre como deveria adorar a Deus no santuário. Jesus orou com palavras do Salmo 22 (Mt 27:46). Os salmos também tiveram lugar significativo na vida da igreja primitiva (Cl 3:16; Ef 5:19).

*Embora nós não adoremos a Deus em um santuário terreno como o templo, como podemos usar os salmos ao adorarmos, seja em um ambiente privado ou público?*

## Conheça os salmistas

1

O rei Davi, cujo nome aparece nos títulos da maioria dos salmos, foi ativo na organização da liturgia da adoração de Israel. Ele é chamado de “suave salmista de Israel” (2Sm 23:1). O NT atesta a autoria davídica de vários salmos (Mt 22:43-45; At 2:25-29, 34, 35; 4:25; Rm 4:6-8). Numerosos salmos foram compostos pelos músicos levitas do templo: por exemplo, Salmo 50 e Salmos 73 a 83, de Asafe; Salmo 42, Salmos 44 a 49, Salmo 84 e 85, e Salmos 87 e 88, dos filhos de Corá; Salmo 88, também de Hemã, o ezraíta; Salmo 89, de Etã, o ezraíta. Além deles, Salomão (Sl 72 e 127) e Moisés (Sl 90) foram os autores de alguns salmos.

**2. Leia os Salmos 25:1-5; 42:1; 75:1; 77:1; 84:1, 2; 88:1-3 e 89:1. O que eles revelam sobre as experiências pelas quais seus autores estavam passando?**

---



---



---



---

O Espírito Santo inspirou os salmistas e usou seus talentos no serviço a Deus e à sua comunidade de fé. Os salmistas eram pessoas de devoção genuína e fé profunda e, no entanto, propensas a desânimos e tentações, assim como nós. Embora escritos há muito tempo, os salmos refletem um pouco do que experimentamos hoje. “Chegue à Tua presença a minha oração; inclina os Teus ouvidos ao meu clamor. Pois a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida já se aproxima da morte” (Sl 88:2, 3). Esse é um clamor da alma do século 21 tanto quanto o era de alguém há três mil anos.

Alguns salmos mencionam dificuldades; alguns se concentram em alegrias. Os salmistas clamaram para que Deus os salvasse e experimentaram Seu favor imerecido. Glorificaram a Deus por Sua fidelidade e amor e prometeram incansável devoção a Ele. Os salmos são, portanto, testemunhos da redenção e sinais da graça e da esperança divinas. Eles transmitem uma promessa do Senhor a todos os que abraçam, pela fé, os dons do perdão e de uma nova vida. No entanto, ao mesmo tempo, não tentam encobrir, esconder ou minimizar as dificuldades e o sofrimento comuns em um mundo caído.

*Como podemos obter esperança e consolo dos salmos sabendo que até mesmo pessoas fiéis, como os salmistas, lutavam com algumas das mesmas dificuldades que nós?*

## Um cântico para cada estação

3. Leia os Salmos 3; 33:1-3; 109:6-15. Que diferentes facetas da experiência humana esses salmos mostram?

Os salmos deixam a comunidade ciente da ampla gama de experiências humanas e demonstram que podemos adorar a Deus em todas as estações da vida. Neles vemos:

(1) Hinos que magnificam a Deus por Seu poder criador, governo, juízo e fidelidade. (2) Salmos de ações de graças, que expressam gratidão pelas bênçãos. (3) Clamores por libertação de problemas. (4) Salmos de sabedoria, que apresentam diretrizes práticas para uma vida justa. (5) Salmos que apontam para Cristo, Rei e Libertador dos fiéis. (6) Salmos históricos, que recordam o passado e destacam a fidelidade de Deus e a infidelidade de Israel, para ensinar as novas gerações a não repetir os erros dos antepassados, mas confiar em Deus e serem fiéis à Sua aliança.

A poesia dos salmos demonstra um poder distintivo para capturar a atenção dos leitores. Embora alguns desses recursos poéticos se percam na tradução, ainda podemos apreciar muitos deles em nossa língua nativa.

1. O *paralelismo* combina palavras, frases ou pensamentos de modo simétrico e ajuda a entender o significado das partes. Por exemplo: “Bendiga, minha alma, o SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome!” (Sl 103:1). Nesse paralelismo, “minha alma” é “tudo o que há em mim”, ou seja, todo o ser.

2. As *imagens* usam linguagem figurativa para atrair os sentidos dos leitores (refugiar-se em Deus é descrito como estar “à sombra das [Suas] asas”; Sl 17:8).

3. *Merisma* expressa totalidade por meio de um par de partes contrastantes. “Dia e noite clamo diante de Ti” indica orar sem cessar (Sl 88:1, grifo nosso).

4. Os *jogos de palavras* empregam o som das palavras para fazer um trocadilho e destacar uma mensagem espiritual. No Salmo 96:4, 5, os termos hebraicos *’elohim*, “deuses”, e *’elilim*, “ídolos”, criam um jogo de palavras para expressar que os deuses das nações apenas parecem ser *’elohim*, “deuses”, mas são meramente *’elilim*, “ídolos”.

Finalmente, a palavra *selah* denota um breve interlúdio, seja para um chamado a fazer uma pausa e refletir sobre a mensagem de uma seção específica do salmo ou uma mudança de acompanhamento musical (Sl 61:4).

## Orações inspiradas

4. Leia 2 Samuel 23:1, 2 e Romanos 8:26, 27. O que esses textos nos ensinam sobre oração?

Os salmos são orações inspiradas e louvores de Israel. Assim, nelas a voz de Deus é misturada com a voz de Seu povo. Os salmos assumem a dinâmica de vívidas interações com Deus.

Os salmistas se dirigem a Deus pessoalmente como “Deus meu”, “ó SENHOR” e “Rei meu” (Sl 5:2; 84:3). Eles muitas vezes imploram: “Dá ouvidos” (Sl 5:1), “ouve, SENHOR, a minha oração” (Sl 39:12), “considere” (Sl 25:18), “responde-me” (Sl 102:2) e “salva-me” (Sl 6:4). Essas são expressões de alguém que está orando a Deus.

A beleza e o apelo dos salmos como orações e louvores residem no fato de que eles são a Palavra de Deus na forma de orações piedosas e de louvores dos crentes. Assim, os salmos oferecem aos filhos de Deus momentos de proximidade, como descrito em Romanos 8:26, 27: “O Espírito nos ajuda em nossa fraqueza. Porque não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus”.

Jesus citou os salmos, como em Lucas 20:42, 43, quando citou do Salmo 110:1: “O próprio Davi afirma no Livro dos Salmos: ‘Disse o SENHOR ao Meu Senhor: Sente-Se à Minha direita, até que Eu ponha os Seus inimigos por estrado dos Seus pés’”.

Embora alguns salmos tenham surgido de eventos históricos e de experiências dos salmistas, ou se refiram a essas experiências, bem como às experiências de Israel como nação, sua profundidade espiritual toca diferentes situações da vida e atravessa todas as fronteiras culturais, religiosas, étnicas e de sexo. Em outras palavras, ao ler Salmos, encontramos expressões de esperança, louvor, medo, raiva, pesar e tristeza, coisas que todos experimentam em todos os lugares e épocas, não importam as circunstâncias. Os salmos falam a todos, na linguagem de cada experiência.

*Jesus citou os Salmos. O que esse fato nos diz sobre a importância que eles têm em nossa própria experiência de fé?*

## O mundo dos Salmos

5. Leia os Salmos 16:8; 44:8; 46:1; 47:1, 7; 57:2; 62:8; 82:8 e 121:7. Que lugar Deus ocupa na vida do salmista?

O mundo de Salmos é centrado em Deus. O salmista submete, em oração e louvor, as experiências da vida a Deus. O Senhor é o Criador soberano, o Rei e Juiz da Terra. Ele provê tudo para Seus filhos. Portanto, é confiável em todos os momentos. Até mesmo os inimigos do povo de Deus perguntam: “E o seu Deus, onde está?”, quando o povo de Deus parece estar falhando (Sl 42:10). Assim como o Senhor nunca falha e é o Deus sempre presente, Seu povo O tem diante deles continuamente. Por fim, os salmos preveem o tempo em que todos os povos e a criação adorarão a Deus (Sl 47:1; 64:9).

A centralidade de Deus na vida produz a centralidade da adoração. A adoração em que os Salmos foram usados era fundamentalmente diferente da adoração como entendida por muitos no presente, pois a adoração na cultura bíblica era o centro natural e indiscutível da vida de toda a comunidade. Portanto, tudo o que acontecia, tanto de bom quanto de mau, na vida do povo de Deus, inevitavelmente era expresso em adoração. Deus ouve o salmista, onde quer que ele esteja, e lhe responde em Seu tempo perfeito (Sl 3:4; 18:6; 20:6).

O salmista está ciente de que a morada de Deus é no Céu, mas, ao mesmo tempo, ressalta que Deus habita em Sião, no santuário entre o Seu povo. Ele está ao mesmo tempo longe e perto, em toda parte e em Seu templo (Sl 11:4), oculto (Sl 10:1) e revelado (Sl 41:12). Em Salmos, essas características aparentemente mutuamente exclusivas de Deus se reúnem. Os salmistas entendiam que a proximidade e o distanciamento eram inseparáveis no próprio ser de Deus (Sl 24:7-10). E entendiam também a dinâmica dessa tensão espiritual. Sua consciência da bondade e presença de Deus, em meio a tudo que experimentassem, era o que fortalecia a esperança deles enquanto esperavam que Deus interviesse, no Seu tempo e da Sua maneira.

*Como os salmos podem nos ajudar a entender que não podemos limitar Deus apenas a certos aspectos de nossa existência? De que partes de sua vida você pode estar buscando distanciar o Senhor?*

## Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 19-27 (“O Templo de Jerusalém”); *Mensagens aos Jovens*, p. 221, 222 (“A Música”).

O Livro dos Salmos incluem 150 salmos, agrupados em cinco livros: I (1 a 41), II (42 a 72), III (73 a 89), IV (90 a 106) e V (107 a 150). A divisão de cinco livros do Saltério é uma tradição judaica semelhante à divisão dos cinco livros do Pentateuco.

O Livro dos Salmos apresenta evidências de algumas coleções já existentes de salmos: as coleções coraítas (Sl 42 a 49; 84; 85; 87; 88), a coleção asafita (Sl 73 a 83), os cânticos de ascensão (Sl 120 a 134) e os salmos de aleluia (Sl 111 a 118; 146 a 150). O Salmo 72:20 dá testemunho de uma coleção menor dos salmos de Davi.

Embora a maioria dos salmos esteja associada à época de Davi e ao início da monarquia (décimo século a.C.), a coleção de salmos cresceu ao longo dos séculos seguintes: monarquia dividida, exílio e período pós-exílico. É possível que os escribas hebreus sob a liderança de Esdras tenham combinado as coleções menores de salmos em um livro quando trabalhavam no estabelecimento dos serviços do novo templo.

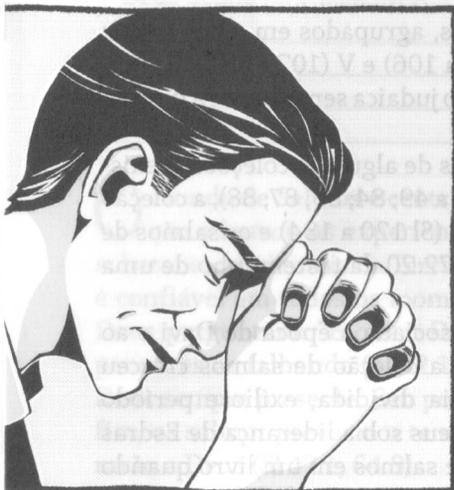
Os escribas consolidaram os Salmos, mas isso não lhes tira a inspiração divina. Os escribas e os salmistas eram servos de Deus, dirigidos por Ele (Ed 7:6, 10). A natureza divino-humana de Salmos é comparável à união do divino com o humano no Jesus encarnado. “As Escrituras Sagradas, com verdades dadas por Deus e expressas na linguagem da humanidade, apresentam uma união do divino com o humano. União semelhante existiu na natureza de Cristo, que era o Filho de Deus e Filho do Homem. Pode-se dizer da Bíblia o que foi dito sobre Cristo: ‘o Verbo Se fez carne e habitou entre nós’” (Jo 1:14; Ellen G. White, *O Grande Conflito* [CPB, 2021], p. 6, 7).

### Perguntas para consideração

1. Os salmos são orações e hinos divino-humanos? Essa ideia ajuda a ver a proximidade que Deus quer ter com o Seu povo? Deus está perto de nós?
2. Algum salmo já falou ao seu coração? O texto trouxe esperança a você?

**Respostas e atividades da semana:** 1. Quando a arca foi levada a Jerusalém; quando voltaram do cativeiro; em ocasiões de gratidão, livramento, adoração, louvor, sofrimento e alegria. 2. Sempre havia motivos para cantar salmos a Deus: eles cantavam quando estavam combatendo inimigos; estando distante de casa e do templo; desejando exaltar a Deus; na angústia; louvor pelas maravilhas e misericórdia de Deus. 3. Fuga em relação aos inimigos; clamor por salvação; louvor ao Criador; lamento; clamor por justiça. 4. A oração pode ser inspirada por Deus. O Espírito Santo intercede por nós em nossas orações. 5. Deus está presente em todas as ocasiões. O salmista está continuamente diante de Deus, que faz tudo por ele.

# Ensina-nos a orar



**VERSO PARA MEMORIZAR:** “Jesus estava orando em certo lugar e, quando terminou, um dos Seus discípulos Lhe pediu: – Senhor, ensine-nos a orar como também João ensinou os discípulos dele” (Lc 11:1).

**Leituras da semana:** Sl 105:5; Cl 3:16; Tg 5:13; Sl 44; 22; 13; 60:1-5

Sábado, 6 de janeiro

RPSP: Is 44

Entre os cristãos parece prevalecer uma crença de que apenas a oração espontânea, não aprendida, seja verdadeira oração. No entanto, os discípulos de Jesus foram imensamente recompensados quando Lhe pediram que os ensinasse a orar. Deus colocou um livro de orações, Salmos, no centro da Bíblia, não apenas para nos mostrar como o antigo povo de Deus orava, mas também para nos ensinar como podemos orar no presente.

Desde as primeiras eras, o Livro dos Salmos tem moldado as orações do povo de Deus, incluindo as orações de Jesus (1Cr 16:7, 9; Ne 12:8; Mt 27:46; Ef 5:19). Nesta semana, veremos como os salmos ajudaram os fiéis a atravessar a jornada da vida e a crescer no relacionamento com Deus. Devemos recordar que o Livro dos Salmos é composto de orações e, assim, é inestimável, não só pela visão teológica, mas também porque pode enriquecer e transformar nossas orações individuais e em comunidade.

Orar com base nos salmos tem ajudado muitos crentes a estabelecer e a manter uma vida de oração regular e gratificante.

Nesta semana, continuaremos a analisar os salmos, especialmente no contexto de tempos em que as coisas não vão muito bem para nós.

## Promovendo o uso de salmos na oração

1. Leia Salmo 105:5; Colossenses 3:16 e Tiago 5:13. Qual é o lugar dos salmos na experiência de adoração do crente?

2

Um modo simples de introduzir os salmos na vida é dedicar tempo cada dia à leitura de um salmo, começando com o Salmo 1 e seguindo a ordem do saltério. Outra forma é ler os salmos que correspondam à sua situação atual, conforme os diferentes tipos de salmos: (1) lamento, (2) lamento coletivo, (3) ação de graças, (4) hinos, (5) penitenciais, (6) sabedoria [salmos usados na busca da sabedoria e da orientação de Deus], (7) históricos, (8) salmos de ira e raiva e (9) salmos de peregrinação. Ao longo deste trimestre, veremos muitos salmos e os estudaremos no contexto em que surgiram.

Como, então, devemos ler os salmos?

Primeiramente, leia cada salmo fazendo uma reflexão simples e, em seguida, ore. Refletir sobre o salmo envolve analisar diferentes aspectos dele: o modo como o salmista se dirige a Deus e as razões da oração. Considere como sua situação corresponde à do salmista e como o salmo pode ajudá-lo a organizar sua experiência. Você ficará surpreso com a frequência com que será capaz de relacionar suas experiências com o que está escrito ali e vê-las reproduzidas nos salmos.

Se algo no salmo o desafiar, considere, por exemplo, se ele corrige suas falsas esperanças presentes sobre algo que você esteja enfrentando. Contemple a mensagem do salmo à luz de Cristo e de Sua obra salvífica e da esperança que essa obra nos oferece a longo prazo. Somos beneficiados sempre que olhamos para tudo na Bíblia à luz de Cristo e da cruz.

Além disso, procure novos motivos que o salmo apresenta para oração e pense na importância deles para todos nós.\* Peça que Deus coloque Sua Palavra em seu coração e mente. Se o salmo corresponde à situação de alguém que você conheça, interceda em oração por essa pessoa. Os salmos abrangem tantos aspectos da vida, que podemos ser fortalecidos ao ler e absorver em nosso coração o que eles nos dizem.

*O que significa permitir "que a palavra de Cristo habite ricamente em [nós]" (Cl 3:16)? Por que ler a Bíblia é o primeiro e mais crucial passo para essa experiência?*

## Confiança em tempos de dificuldade

2

Em momentos de desespero e sofrimento, surge a pergunta: O que o Senhor está fazendo? Por que Ele permitiu que essas coisas acontecessem? Os salmistas passaram por ocasiões semelhantes. E, por inspiração divina, registraram suas experiências.

### 2. O que diz o Salmo 44? Esse texto é relevante para os crentes de hoje?

A seletividade no uso dos salmos na adoração às vezes reflete a exclusividade de ânimos e palavras em nossas orações públicas. Tal restrição pode ser sinal de nossa incapacidade ou desconforto ao dar atenção aos fatos sombrios da vida. Ainda que pensemos que Deus nos trata injustamente quando o sofrimento nos atinge, não consideramos apropriado expressar isso na adoração pública ou na oração particular.

Essa relutância pode nos fazer perder o propósito da adoração. Deixar de expressar honesta e abertamente sentimentos e pontos de vista diante de Deus em oração nos torna escravos de nossas emoções. Isso também nos priva da confiança ao nos aproximarmos de Deus. Orar com base nos salmos dá a certeza de que, quando oramos e adoramos, não precisamos censurar ou negar nossa experiência.

O Salmo 44, por exemplo, ajuda os adoradores a proferir sua experiência de sofrimento de forma livre e adequada. Orar com base nos salmos nos ajuda a experimentar liberdade de expressão na oração. Os salmos apresentam palavras difíceis de encontrar e palavras que nem ousamos pronunciar. “O nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram dos Teus caminhos, para nos esmagares onde vivem os chacais e nos envolveres com as sombras da morte” (Sl 44:18, 19).

Observe o começo do Salmo 44. No passado, Deus fez grandes coisas para o Seu povo. Por isso, expressa confiança em Deus, não “no meu arco” (Sl 44:6).

Apesar disso, o povo de Deus teve problemas. A lista de infortúnios e lamentos é longa. No entanto, em meio a tudo isso, o salmista clama a Deus: “Resgata-nos por amor da Tua bondade” (Sl 44:26). Na tribulação, ele reconhece o amor de Deus.

*Relembrar o passado, quando a presença divina parecia muito real, pode ajudá-lo a lidar com os momentos em que os problemas o fazem pensar que Deus está distante?*

## Um salmo de desespero

**O**rar com base nos salmos permite que os adoradores pronunciem suas orações livremente. Além disso, os salmos supervisionam a experiência dos crentes segundo padrões divinos e a tornam suportável, trazendo esperança e reafirmando a presença de Deus.

2

### 3. Leia o Salmo 22. O que podemos aprender com esse salmo sobre confiar em Deus em meio a grande sofrimento?

As palavras de lamentação do Salmo 22:1 ajudam pessoas que sofrem a expressar a dor e a solidão: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu gemido?”

Essas palavras se tornaram famosas porque foram proferidas por Jesus na cruz, mostrando-nos o quanto os salmos foram importantes para Ele (Mt 27:46).

No entanto, na aflição, estas palavras também são expressas: “A Meus irmãos declararei o Teu nome; no meio da congregação eu Te louvarei” (Sl 22:22).

Em outras palavras, embora os sentimentos não coincidisse com o dilema do autor, o salmista ainda expressou sua fé em Deus e declarou que, independentemente da situação, ele ainda O louvaria.

Ao nos apresentar palavras para orar, os salmos nos ensinam a olhar para além da situação atual e, pela fé, ver o tempo em que seremos restaurados pela graça divina.

Assim, orar com base nos salmos conduz os adoradores a novos horizontes espirituais. Os salmos permitem que os adoradores expressem seus sentimentos e sua forma de pensar; porém, não são deixados onde se encontram. Os adoradores são levados a abandonar seus fardos de dor, decepção, raiva e desespero diante de Deus e a confiar Nele, sejam quais forem as circunstâncias.

A mudança de lamento para louvor observada em muitos salmos é indício da transformação espiritual que os crentes experimentam quando recebem a graça divina e o conforto na oração.

*Como podemos aprender a enxergar além de nossas provações imediatas e, assim, confiar na bondade de Deus, não importando o que enfrentemos no presente?*

## Do desespero à esperança

2

Os salmistas, seres humanos como nós, enfrentaram situações em que a presença de Deus parecia distante. Quem nunca pensou: Como isso aconteceu? Embora, nossos pecados nos tragam dificuldades, às vezes parece haver injustiças, e sentimos como se não merecêssemos o que estamos passando.

**4. Leia o Salmo 13. Quais dois estados de espírito vemos nesse salmo? Que decisão trouxe a mudança radical na perspectiva do salmista?**

“Até quando, SENHOR, Te esquecerás de mim? Será para sempre? Até quando esconderás de mim o Teu rosto?” (Sl 13:1). Quem não é capaz de se identificar com esses sentimentos, ainda que sejam errados? (Deus Se esquece de algum de nós?)

O Salmo 13 indica o caminho para evitar outro erro comum: concentrarmo-nos em nós e em nossos problemas ao orar. Esse salmo transforma nossa oração, levando-nos a reafirmar a natureza fiel e imutável da maneira divina de lidar com Seu povo.

Embora o salmo comece com lamentos e reclamações, ele não termina assim. E esse é o ponto crucial. O salmo nos leva a escolher deliberadamente confiar no poder redentor de Deus (Sl 13:5), de modo que o medo e a ansiedade (Sl 13:1-4) deem, aos poucos, lugar à salvação que Deus oferece, e comecemos a experimentar a mudança do lamento para o louvor, do desespero para a esperança (Sl 13:5, 6).

No entanto, a mera repetição das palavras dos salmos com apenas uma ligeira compreensão do seu significado não produzirá a autêntica transformação pretendida com a utilização deles. Ao orar com os salmos, devemos buscar o Espírito Santo para ser capacitados a agir da maneira requerida pelo salmo. Os salmos são a Palavra de Deus por meio da qual são transformados o caráter e as atitudes dos crentes; não são apenas informações adquiridas, são transformações! Pela graça de Deus, as promessas dos salmos se manifestam na vida dos crentes. Isso significa que permitimos que a Palavra de Deus nos molde de acordo com a vontade divina e nos una a Cristo, que demonstrou a vontade de Deus perfeitamente e que também orava com os salmos como o Filho de Deus encarnado.

*Suas provas o aproximam ou o afastam de Deus? Como evitar que elas o afastem Dele?*

## Restaura-nos novamente

5. Leia Salmo 60:1-5. Em que ocasiões esse salmo seria uma oração adequada? Os salmos de lamento são benéficos em momentos alegres?

Os salmos de lamento são entendidos como orações de pessoas que passavam por tempos difíceis, sejam no aspecto físico, psicológico ou espiritual, ou todos eles.

Isso não significa que devemos evitar esses salmos, mesmo nos bons momentos. Às vezes, pode haver uma separação total entre as palavras do salmo e a experiência presente do adorador. Ou seja, os salmos de lamento podem ser benéficos para os adoradores que não estejam sofrendo.

Primeiro, eles nos tornam conscientes de que o sofrimento faz parte da vida e que isso acontece com justos e ímpios. Os salmos asseguram que Deus está no controle e oferece força e soluções nas dificuldades. Mesmo na tribulação (“Abalaste a Terra”, Sl 60:2), o salmista demonstrou esperança de que Deus o libertaria.

Segundo, os salmos de lamento nos ensinam compaixão para com os que sofrem. Ao expressarmos felicidade e gratidão a Deus, especialmente em público, devemos considerar os menos afortunados. Pode ser que tudo esteja bem conosco, mas quem não conhece pessoas que sofrem terrivelmente? Orar com base nesses salmos nos ajuda a não nos esquecermos dos que passam por tempos difíceis. Os salmos devem evocar em nós compaixão e desejo de ministrar aos que sofrem, como fez Jesus.

“Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar enfermos, proclamar libertação aos cativos de Satanás (Lc 4:17). Ele era em Si mesmo saúde e vigor. Transmitia Sua vida a doentes, aflitos e possuídos de demônios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador. Sabia que aqueles que pediam Sua ajuda haviam trazido sobre si a doença, mas, apesar disso, não Se recusava a curá-los. Quando o poder de Cristo penetrava esses pobres corações, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados das enfermidades espirituais e das doenças físicas. O evangelho ainda possui o mesmo poder; e por que não deveríamos testemunhar hoje os mesmos resultados?” (Ellen G. White, *Beneficência Social* [CPB, 2023], p. 19).

*Você conhece alguém que precisa não apenas de orações, mas também de atenção?*

## Estudo adicional

2

Leia o Salmo 42:8 e, de Ellen G. White, *Educação*, p. 112-118 (“Poesia e canto”). Qual é a relação entre a oração e o cântico de acordo com esses textos inspirados?

Ellen G. White descreve os salmos penitentes de Davi (por exemplo, o Salmo 51) como a linguagem de sua alma e orações que ilustram a natureza da verdadeira tristeza pelo pecado (*Caminho a Cristo*, p. 24, 25). Ela encoraja os crentes a memorizar os salmos como meio de promover o sentido da presença divina na vida e destaca a prática de Jesus de proferir salmos quando se deparava com a tentação e com o temor. Ela observou também: “Quantas vezes pelas palavras de um cântico sagrado se abrem na alma as fontes do arrependimento, da fé, da esperança, do amor e da alegria! [...] De fato, muitos hinos são orações” (*Educação* [CPB, 2021], p. 114, 118).

Quando oramos e cantamos os salmos, assumimos a persistência, ousadia, coragem e esperança dos salmistas. Eles nos encorajam a continuar nossa jornada espiritual e nos confortam com o fato de não estarmos sozinhos. Outras pessoas, como nós, passaram por tempos sombrios e, no entanto, foram triunfantes pela graça de Deus. Ao mesmo tempo, os salmos nos revelam os vislumbres da fervorosa intercessão de Cristo em nosso favor, pois Ele vive sempre para orar por nós (Hb 7:25).

Usar os salmos em oração e adoração torna a comunidade crente consciente de toda a gama de experiências humanas e ensina os adoradores a se envolverem nas várias facetas dessas experiências na adoração. Os salmos são orações e cânticos divino-humanos. Por essa razão, incluí-los de forma consistente na adoração traz a comunidade crente para o centro da vontade de Deus e da graça poderosa.

### Perguntas para consideração

1. Por que a oração espontânea e não guiada não é a única maneira de orar? Como pode a nossa vida de oração se beneficiar dos salmos?
2. Os salmos podem enriquecer a experiência de oração em comunidade? Na prática, de que maneira sua igreja pode promover o uso dos salmos nos cultos de adoração?
3. O que os salmos revelam da complexidade da jornada da fé e da graça que cura?

**Respostas e atividades da semana:** 1. Um lugar central, como expressão de louvor e gratidão, bem como de exaltação dos ensinamentos e ações de Deus. 2. Mostra a experiência de sofrimento do inocente. Todos passam por isso na vida. 3. Esse salmo nos ajuda a olhar para além dos problemas e dificuldades e a expressar fé em Deus, independentemente da situação. 4. Lamento e confiança; a decisão de confiar no poder de Deus. 5. Comente com a classe. Eles nos tornam mais conscientes de que o sofrimento faz parte da experiência humana. Eles nos ensinam compaixão para com os que sofrem.

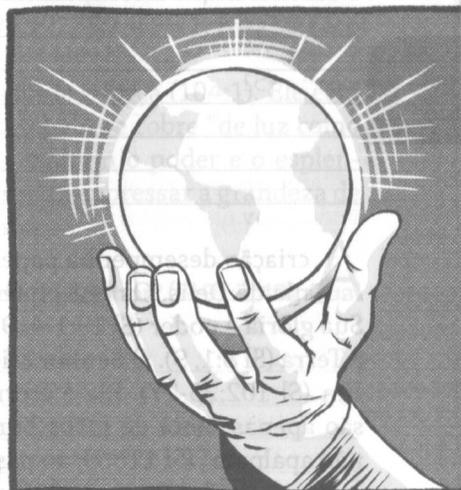
# O Senhor reina

Lição

# 3

**VERSO PARA MEMORIZAR:** "O SENHOR reina! Vestiu-se de majestade; de majestade vestiu-se o SENHOR e armou-Se de poder! O mundo está firme e não se abalará" (Sl 93:1, NVI).

**Leituras da semana:** Sl 8; 100; 97; 75; 105:7-10; Gl 3:26-29; Sl 25:10



**Sábado, 13 de janeiro**

RPSP: Is 51

O Livro dos Salmos sustenta firmemente a crença fundamental no reino divino soberano. O Senhor criou e sustenta tudo o que criou. Ele é o Rei soberano sobre o mundo inteiro e governa o mundo com justiça e retidão. Suas leis e Seus estatutos são bons e trazem vida àqueles que os guardam. O Senhor é um Juiz justo que assegura que o mundo permaneça bem ordenado e faz isso recompensando os justos e punindo os ímpios, mas no tempo Dele, não no nosso.

A aliança de Deus com Israel desempenha papel especial na proteção do mundo, pois anuncia a salvação do Senhor. Ele adotou Israel como Sua posse preciosa, fazendo dele, dentre todas as nações, Seu povo. O Senhor é fiel à Sua aliança e continua a cuidar de Seu rebanho, apesar das manifestações de infidelidade e rebelião dele.

O governo soberano do Senhor mantém o mundo firmemente estabelecido e seguro. Os salmistas querem que o leitor entenda essa verdade fundamental. Com essa cosmovisão como farol, os salmistas buscam viver e servir a Deus com total devoção.

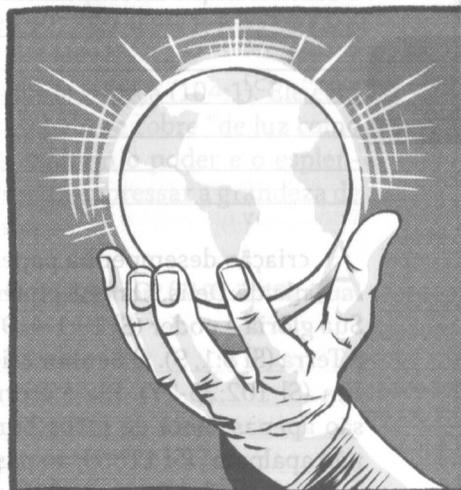
# O Senhor reina

Lição

# 3

**VERSO PARA MEMORIZAR:** "O SENHOR reina! Vestiu-se de majestade; de majestade vestiu-se o SENHOR e armou-Se de poder! O mundo está firme e não se abalará" (Sl 93:1, NVI).

**Leituras da semana:** Sl 8; 100; 97; 75; 105:7-10; Gl 3:26-29; Sl 25:10



**Sábado, 13 de janeiro**

RPSP: Is 51

O Livro dos Salmos sustenta firmemente a crença fundamental no reino divino soberano. O Senhor criou e sustenta tudo o que criou. Ele é o Rei soberano sobre o mundo inteiro e governa o mundo com justiça e retidão. Suas leis e Seus estatutos são bons e trazem vida àqueles que os guardam. O Senhor é um Juiz justo que assegura que o mundo permaneça bem ordenado e faz isso recompensando os justos e punindo os ímpios, mas no tempo Dele, não no nosso.

A aliança de Deus com Israel desempenha papel especial na proteção do mundo, pois anuncia a salvação do Senhor. Ele adotou Israel como Sua posse preciosa, fazendo dele, dentre todas as nações, Seu povo. O Senhor é fiel à Sua aliança e continua a cuidar de Seu rebanho, apesar das manifestações de infidelidade e rebelião dele.

O governo soberano do Senhor mantém o mundo firmemente estabelecido e seguro. Os salmistas querem que o leitor entenda essa verdade fundamental. Com essa cosmovisão como farol, os salmistas buscam viver e servir a Deus com total devoção.

## O Senhor nos fez

1. Leia os Salmos 8 e 100. Como Deus e as pessoas são retratados nesses salmos? O que eles revelam sobre o caráter divino?

3

A criação desempenha papel crucial em Salmos, defendendo a soberania de Deus. Os céus, que são “as obras das Suas mãos”, proclamam Sua glória e poder (Sl 19:1-4; 97:6). O nome de Deus é majestoso em toda a Terra (Sl 8:1, 9). O Senhor criou tudo; Ele não tem começo (Sl 93:2) nem fim (Sl 102:25-27). Ele é eterno e superior aos deuses das nações, que são apenas “obra de mãos humanas” (Sl 115:4). Os ídolos “têm mãos e não apalpm” (Sl 115:7); ao passo que, quanto ao Senhor, “nas Suas mãos estão as profundezas da Terra, e as alturas dos montes lhe pertencem. Dele é o mar, pois Ele o fez; obra de Suas mãos, os continentes” (Sl 95:4, 5).

Vários salmos retratam o poder de Deus sobre as forças da natureza, as quais outras nações criam que fossem divinas (por exemplo, Sl 29; 93; 104). Esses salmos reafirmam que o Senhor reina sobre toda a criação e é supremo em poder e dignidade. O Salmo 100:3 ataca uma forma sutil de idolatria – a autoconfiança, enfatizando que Deus nos fez, “e Dele somos”.

A criação também testifica do amor de Deus. Tudo o que existe deve a existência a Deus, que também sustenta a vida (Sl 95:7; 147:4-9). Observe que Deus não apenas concedeu a existência às pessoas, mas fez do antigo Israel “o Seu povo e rebanho do Seu pastoreio” (Sl 100:3). As expressões “Seu povo” e “rebanho do Seu pastoreio” revelam o desejo de Deus de um relacionamento estreito com Seus filhos.

Somente o Criador tem o poder de abençoar e fazer com que Seu povo cresça; portanto, Ele é o único digno de adoração e confiança. Vários salmos convocam tudo o que tem fôlego, toda a Terra, o mar e tudo o que nele há a celebrar com alegria diante do Senhor.

A criação revela a glória divina, mesmo após o pecado, e os salmos apontam somente para Deus como digno de adoração.

*“Que é o homem, para que dele Te lembres? E o filho do homem, para que o visites?” (Sl 8:4). Deus é seu criador. Como você reage a essa verdade? Deus chama até as estrelas pelo nome (Sl 147:4). Imagine o quanto Ele Se importa com você!*

## O Senhor reina

O Senhor como Criador está ligado de modo inseparável ao Senhor como Soberano, como Governante. A declaração “Reina o SENHOR” é solenemente proclamada no Salmo 93:1; 96:10; 97:1 e 99:1, mas seu eco é ouvido em todo o Livro dos Salmos.

O Senhor está revestido de honra, majestade e força (104:1). Ele está cercado de nuvens e trevas (Sl 97:2), mas também se cobre “de luz como de um manto” (Sl 104:2). Essas metáforas exaltam o poder e o esplendor do Rei e são cuidadosamente escolhidas para expressar a grandeza de Deus, que está além da compreensão humana.

**2. Leia o Salmo 97. O que caracteriza o reinado do Senhor? (Sl 97:2, 10). Qual é o domínio de Seu reinado? (Sl 97:1, 5, 9)**

O governo do Senhor é demonstrado em Suas obras de criação (Sl 96:5), salvação (Sl 98:2) e juízo (Sl 96:10). O Senhor estabelece Sua realeza sobre o mundo inteiro (Sl 47:6-9). O reino de Deus é eterno, inigualável em poder e majestade (Sl 45:6; 93:1, 2; 103:19). O reino do Senhor é estabelecido na misericórdia, justiça e retidão e traz ordem e estabilidade ao mundo criado (Sl 98:3; 99:4). O reinado divino une tanto adoradores celestiais quanto terrenos no louvor a Deus (Sl 103:20-22; 148). Muitos salmos preveem toda a humanidade reconhecendo o governo soberano de Deus (Sl 96:10; 97:1; 99:1; 145:11-13).

Mas nem todos, nem mesmo governantes terrenos, o fazem, pelo menos por enquanto. O reinado do Senhor é constantemente desafiado pelos ímpios, que O negam, zombam Dele e oprimem o Seu povo (Sl 14:1; 74:3-22). Embora confrontado pela prosperidade de algumas pessoas más e perturbado pela tolerância de Deus, o salmista confia no governo divino soberano e segue adiante na certeza dos juízos justos de Deus (Sl 68:21; 73:17-20). Pela fé, o povo de Deus se alegra com a inauguração do Seu reino por meio do ministério redentor de Cristo e espera pela consumação por ocasião da segunda vinda de Cristo (Mt 12:26-28; 1Co 15:20-28).

*“Vocês que amam o SENHOR, odeiem o mal!” (Sl 97:10). Por que nosso amor por Deus deveria nos levar a odiar o mal? Como esses dois conceitos estão relacionados?*

## Deus é o Juiz

### 3

#### 3. Leia o Salmo 75. Por que a jactância dos ímpios é em vão?

Como Rei soberano, o Senhor também é Legislador (Sl 99:7) e Juiz (Sl 98:9; 97:2). Os ímpios constantemente ameaçam a ordem justa que Deus estabeleceu no mundo, mas o Senhor julgará o mundo e dará cabo do governo do mal (Sl 75:8-10; 96:13).

No Salmo 75, várias imagens retratam a destruição irrevogável dos ímpios. A imagem de um cálice com vinho (Sl 75:8) transmite a intensidade da fúria de Deus (Jr 25:15; Ap 14:10). Abater as forças dos ímpios retrata o fim de seu poder e domínio, enquanto a força dos justos será exaltada (Sl 75:10). Deus escolhe um “tempo determinado” (Sl 75:2) para julgar. Esse juízo executivo claramente ocorrerá no fim dos tempos (Sl 96:13; 1Co 15:23-26).

O Senhor sonda o coração das pessoas como parte de Seu juízo. Leia Salmo 14:2. É uma referência a Gênesis 6:5, 8. Ambos os textos mostram que, antes da execução do juízo divino sobre o mundo, Deus examina a vida de todos buscando pessoas a quem salvar. Esse juízo às vezes é chamado de “juízo investigativo”, quando Deus defende os justos e decide o destino dos ímpios.

Como funciona? Primeiro, Deus liberta Seu povo dos ímpios (Sl 97:10; 146:9) e coroa os humildes com a salvação (Sl 149:4). Segundo, os ímpios impenitentes são destruídos para sempre (Sl 97:3). Alguns salmos descrevem poeticamente a inutilidade das armas humanas contra o Juiz divino (Sl 76:3-6). O Senhor também é um Deus perdoador, embora puna os erros das pessoas (Sl 99:8). O povo de Deus, não apenas os ímpios, prestará contas a Ele (Sl 50:4; 135:14).

Os salmos transmitem a mesma noção expressa em outros textos bíblicos, a de que o juízo divino começa com o povo de Deus e estende-se a toda a Terra (Dt 32:36; 1Pe 4:17). O salmista clama a Deus que o julgue, mas confia na justiça divina para defendê-lo (Sl 7:8-11; 139:23, 24).

*Os salmos nos chamam a ter alegria em antecipação aos juízos divinos (Sl 67:4; 96:10-13; 98:4-9). Como o juízo de Deus pode ser uma boa notícia para pessoas cobertas pelo sangue de Cristo?*

## Sempre atentos à Sua aliança

4. O tema do juízo divino suscita uma pergunta significativa: Como o povo de Deus pode ter paz com Ele e certeza da salvação no momento do juízo? Sl 94:14; 105:7-10; Dn 7:22

3

O povo de Deus está seguro, pois o Senhor estabeleceu Sua morada em Sião (Sl 76:1, 2) e Sua aliança eterna com eles como Sua posse preciosa (Sl 94:14; 105:8-10). Deus promete não rejeitar o povo da aliança; e mais: Ele trabalha ativamente para manter Seus filhos seguros Nele. Ele perdoa seus pecados (Sl 103:3); instrui, abençoa e fortalece Seu povo (Sl 25:8-11; 29:11; 105:24). Os juízos divinos acontecem para levar o povo à justiça e demonstrar que Deus cuida deles (Sl 94:8-15).

O Salmo 105 mostra a fidelidade do Senhor à Sua aliança na história de Israel. Em todos os acontecimentos, bons e ruins, Deus estava lá. Em Sua providência, levou José ao Egito e, por meio dele, salvou Seu povo e as nações naquela região durante a fome severa (Sl 105:16-24). O Senhor suscitou Moisés para libertar Seu povo da escravidão egípcia, com sinais e maravilhas em favor deles (Sl 105:25-38).

O Senhor concedeu ao Seu povo a Terra Prometida (Sl 105:11, 44) e Sua proteção contínua (Sl 105:12-15). Ele os multiplicou (Sl 105:24), libertou-os de seus senhores (Sl 105:37, 38) e providenciou sustento para suas necessidades diárias (Sl 105:39-41). O Senhor está, sem dúvida, no controle soberano de tudo o que envolve Seu povo – uma verdade da qual os salmistas queriam que o povo de Deus nunca se esquecesse.

Quando Deus Se lembra de Sua aliança, isso envolve mais do que conhecimento ou memória, pois sempre leva à ação (Gn 8:1; 1Sm 1:19; Sl 98:3; 105:42-44). De igual modo, quando as pessoas são chamadas a se lembrar das maravilhas e juízos de Deus, isso significa que as pessoas devem viver para honrá-Lo.

Na aliança, o principal chamado é permanecer fiel ao pacto, observando as leis divinas (Sl 78:5-7; 105:45). Israel também é chamado a testemunhar de Deus às nações, porque Ele deseja que os povos se unam a Israel (Sl 105:1, 2). Portanto, o mundo está seguro na aliança do Todo-Poderoso e Misericordioso (Sl 89:28-34).

*Que bênçãos temos em Jesus? Isso nos mostra que as promessas feitas ao antigo Israel podem aplicar-se a nós? (Ver Gl 3:26-29).*

## Seus testemunhos são fiéis

5. Leia os Salmos 19:7; 93:5; 119:165; 1:2, 6; 18:30; 25:10. Que fio condutor comum atravessa todos eles?

3

A supremacia do Senhor no mundo como o soberano Criador, Rei e Juiz tem implicações teológicas para a segurança de Seus testemunhos. Os testemunhos (hebraico *'edut*, “decreto”, “lei”) referem-se ao corpo de leis e ordenanças com as quais o Senhor governa a vida religiosa e social de Seu povo (Êx 32:15). Eles são “fidelíssimos” (Sl 93:5), refletindo a estabilidade e a permanência do trono de Deus e do mundo que Ele criou e sustenta (Sl 93:1, 2). A palavra hebraica traduzida como “fidelíssimos” (a palavra “amém” deriva dessa palavra) transmite a noção de confiabilidade, segurança e firmeza (2Sm 7:16; 1Cr 17:23). As leis de Deus são imutáveis e indestrutíveis.

Deus assegura a integridade de Suas promessas e Seus mandamentos. A fidelidade divina garante plenamente o caráter imutável de Seu governo, como também exige que Seu povo confie Nele e Lhe obedeça totalmente.

Ao mesmo tempo, a falta de justiça no mundo é poeticamente descrita como um abalo do fundamento da Terra (Sl 18:7; Is 24:18-21). A lei divina instrui o povo no caminho do reto viver, que resiste ao juízo divino. Os justos, portanto, não serão abalados, pois estão firmemente enraizados na lei de Deus, que dá estabilidade e segurança, e o coração deles está firme (o hebraico *kun* também significa “estar firme”, “estar seguro”) no Senhor (Sl 112:1, 6, 7). Nada faz tropeçar os que guardam a lei de Deus (Sl 119:165), o que significa a proteção e a orientação divina na vida (Sl 1:2, 3, 6).

A Palavra de Deus é descrita como lâmpada para os pés do salmista, e por isso o protege das armadilhas ocultas dos inimigos (Sl 119:105, 110). A grande paz, que é desfrutada por aqueles que amam a lei de Deus, obviamente não resulta de uma ausência total de provações (Sl 119:165, 161). Em vez disso, deriva de permanecer na presença de Deus e ter um relacionamento estreito com Ele.

*Guardar as leis, as regras e os testemunhos de Deus o ajudam de forma prática? De que maneira isso ocorre? Por outro lado, o que você tem sofrido ao violá-los?*

## Estudo adicional

Leia o Salmo 86:5, 15; e, de Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 9-15 (“O amor de Deus”). A verdade de que Deus é amor nos ajuda a entender melhor as várias descrições de Deus e de Suas obras nos salmos?

Os salmistas apelam a Deus, que é o Criador, Rei, Juiz, Salvador da aliança e Legislador. Os papéis que Deus ocupa são refletidos em outros títulos de Deus, incluindo Pastor (Sl 23:1; 80:1), Rocha da Salvação (Sl 95:1) e Pai (Sl 68:5; 89:26). No mundo, podemos estar seguros e protegidos, mesmo em meio à turbulência do grande conflito, pois Deus é soberano e fiel em tudo o que faz e diz. Embora esses temas teológicos não sejam de modo algum exaustivos, eles são sugestivos das várias maneiras pelas quais Deus Se revela em Salmos.

À medida que estudamos os salmos, é importante lembrar-nos de ler os textos à luz do caráter amoroso de Deus e de Seu plano para salvar o mundo. “Quanto mais estudamos o caráter divino à luz da cruz, mais vemos misericórdia, bondade e perdão combinados com igualdade e justiça, e mais claramente discernimos as inumeráveis evidências de um amor que é infinito e de uma compaixão capaz de superar a afeição de uma mãe pelo filho rebelde” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 15). Em Salmos, mesmo quando o povo enfrenta o juízo divino por sua rebelião, ele continua a invocar a Deus porque sabe que a ira divina dura apenas um tempo, mas Sua misericórdia dura para sempre (Sl 103:8).

### Perguntas para consideração

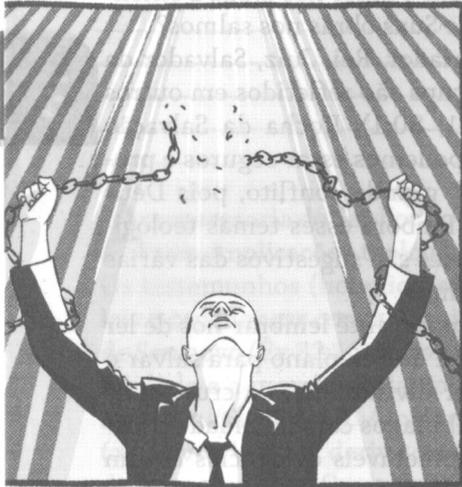
1. O tema do grande conflito indica que, apesar do governo divino, ainda existe muita turbulência e sofrimento no mundo. É importante entender essa realidade?
2. A crença em Deus deve moldar nossa compreensão de nós mesmos e nossa ligação com a criação? O que ocorre se nos desviamos dessa verdade (Sl 106:35-42)?
3. O que havia de errado com os ídolos das nações nos tempos bíblicos (Sl 115:4-8)? E com os ídolos modernos? Por que ameaçam nossa caminhada com o Senhor?
4. Como viver sabendo que o juízo começa com os fiéis? Como e por que Deus julga?

**Respostas e atividades da semana:** 1. Deus é apresentado como Criador, Pastor e Deus de misericórdia. Somos retratados como rebanho de Seu pastoreio. Somos Dele, criados por Ele. Ele é digno de adoração. 2. Justiça e juízo. Toda a Terra. 3. Por que Deus julgará o mundo e destruirá os ímpios. 4. O Senhor não abandonará Seu povo. Ele não Se esquece de Sua aliança. No juízo, Ele fará justiça aos santos. 5. A lei de Deus, que é perfeita, justa e segura. Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade.

Lição

# 4

## O Senhor ouve e liberta



**VERSO PARA MEMORIZAR:** "Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas angústias" (Sl 34:17).

**Leituras da semana:** Sl 139:1-18; 121:17-8; Mt 23:37; 1Co 10:1-4; Hb 4:15, 16

**Sábado, 20 de janeiro**

RPSP: Is 58

Vez após vez, os salmos destacam a verdade de que o Senhor soberano, que criou e sustenta o Universo, também Se revela como um Deus pessoal, que inicia e mantém um relacionamento com Seu povo.

Deus está perto de Seu povo e de Sua criação, tanto no Céu quanto na Terra (Sl 73:23, 25). Lemos que "nos céus, o SENHOR estabeleceu o Seu trono" (Sl 103:19) e "cavalga sobre as nuvens" (Sl 68:4); contudo, "perto está o SENHOR de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade" (Sl 145:18). O Livro dos Salmos sustenta inabalavelmente a verdade de que o Senhor é o Deus vivo, que age em favor daqueles que O invocam (Sl 55:16-22). Os salmos são significativos precisamente porque são inspirados pelo Deus vivo e se referem a Ele, que ouve as orações e as responde.

Devemos lembrar que a resposta adequada à proximidade do Senhor consiste em uma vida de fé Nele e de obediência a Seus mandamentos. Ele não aceitará nada menos que essa fé e obediência, conforme a história de Israel muitas vezes revelou.

## Meus ossos não Te foram encobertos

1. Leia Salmo 139:1-18. Como esses versos retratam poeticamente o poder (Sl 139:1-6), a presença (Sl 139:7-12) e a bondade de Deus (Sl 139:13-18)? O que a grandeza de Deus diz sobre Suas promessas?

Você já quis ajudar alguém, mas não tinha meios? Da mesma forma, algumas pessoas já tentaram ajudar você, mas não entenderam suas necessidades. Diferentemente das pessoas mais amorosas e mais bem-intencionadas, Deus nos conhece perfeitamente, bem como nossas circunstâncias, e tem os meios para nos ajudar. Portanto, Suas promessas de ajuda e libertação não são clichês, mas firmes garantias.

O conhecimento de Deus sobre o salmista é tão grande e único que nem mesmo o ventre de sua mãe poderia escondê-lo do Pai (Sl 139:13, 15). A onisciência divina envolve o tempo (Sl 139:2), o ser interior (Sl 139:2, 4) e o espaço (Sl 139:3) – toda a existência do salmista. Esse maravilhoso conhecimento se revela nas Suas obras de criação, e Seu grande conhecimento das pessoas se manifesta em Seu cuidado por elas.

Essa maravilhosa verdade sobre Deus nos conhecer intimamente não deve nos assustar, mas nos levar aos braços de Jesus e ao que Ele realizou por nós na cruz. Pois, pela fé em Jesus, foi-nos dada a Sua justiça, “a justiça de Deus” (Rm 3:5, 21).

Destaca-se a presença divina com a descrição de Deus chegando até o “o mais profundo abismo” (*sheol*, “sepultura”) e às “trevas” (Sl 139:8, 11, 12), lugares não retratados comumente como Sua habitação (Sl 56:13). Sua presença também toma as “asas da alvorada” (leste) para alcançar “os confins dos mares” (oeste; Sl 139:9). Essas imagens transmitem o fato de que não há no Universo lugar em que estejamos fora do alcance de Deus. Embora Ele não faça parte do Universo, como acreditam alguns, Ele está perto de tudo. O Senhor não apenas criou o Universo, mas o sustenta (Hb 1:3).

Como Aquele que sabe tudo sobre nós, Deus pode nos ajudar e nos restaurar. A percepção de Sua grandeza provoca no salmista uma explosão de louvor e uma confiança renovada. Ele aprecia a investigação divina como o meio que pode remover de sua vida qualquer coisa que perturbe seu relacionamento com Deus.

*Alguns podem considerar assustador o fato de Deus saber tanto sobre eles, mesmo seus segredos sombrios. Sendo assim, por que o evangelho é a nossa única esperança?*

## Garantia do cuidado divino

2. Como Deus Se envolve com a nossa vida? Sl 40:1-3; 50:15; 55:22; 121

4

O Senhor Se revela nas Escrituras como o Deus vivo que age em favor dos que O invocam. Para o salmista, “o SENHOR [está] sempre diante [dele]” (Sl 16:8). Portanto, ele confia em Deus e O invoca (Sl 7:1; 9:10). O Senhor o ouvirá mesmo quando clamar das “profundezas” (Sl 130:1, 2), indicando que nenhuma circunstância escapa ao domínio de Deus. O clamor do salmista, por mais urgente que seja, tem esperança.

O Salmo 121, por sua vez, celebra o poder do Criador na vida do indivíduo fiel. Esse poder inclui:

(1) A certeza de que “Ele não permitirá que os seus pés vacilem” (Sl 121:3). A imagem do “pé” muitas vezes descreve a jornada de vida de alguém (Sl 66:9; 119:105; Pv 3:23). O uso da palavra hebraica para “vacilar” descreve a segurança que Deus dá ao mundo (Sl 93:1) e a Sião (Sl 125:1).

(2) A imagem do Senhor como Guardião de Israel, que não dormita nem dorme. Isso destaca o constante estado de alerta e prontidão do Senhor para agir em favor de Seus filhos (Sl 121:3, 4).

(3) A figura do Senhor como “a sombra à sua direita” (Sl 121:5, 6), que traz à mente a coluna de nuvem da época do Êxodo (Êx 13:21, 22). Da mesma forma, o Senhor provê abrigo físico e espiritual ao Seu povo.

(4) A presença de Deus está à sua direita (Sl 121:5). A mão direita normalmente designa a mão mais forte de uma pessoa, a mão da ação (Sl 74:11; 89:13). Aqui ela transmite a proximidade e o favor de Deus (Sl 16:8; 109:31; 110:5).

(5) A proteção de Deus ao Seu povo, claramente confirmada no Salmo 121:6-8. Deus preservará Seus filhos de todo o mal. Nem “o sol” nem “a lua” lhes farão mal. Deus preservará sua “saída” e a sua “entrada”. Essas figuras poéticas enfatizam o cuidado abrangente e incessante de Deus.

O ponto crucial? O salmista confiava no cuidado amoroso de Deus. Nós, é claro, devemos fazer o mesmo.

*Na prática, de que maneira podemos experimentar mais o cuidado de Deus? Como podemos cooperar com Ele a fim de permitir que trabalhe em nós e por nós?*

## O Senhor é refúgio na adversidade

### 3. O que o salmista faz em tempos de aflição? Sl 17:7-9; 31:1-3; 91:2-7

O salmista passa por diferentes problemas e, neles, volta-se para o Senhor, que é um refúgio em todas as adversidades. A confiança é uma escolha deliberada de reconhecer o senhorio de Deus sobre a vida em todas as circunstâncias. Se a confiança não funciona na adversidade, não funcionará em tempo algum.

O testemunho do salmista: “Diz ao SENHOR: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio” (Sl 91:2), brota de sua experiência passada com Deus e fortalece sua fé para o futuro. O salmista chama Deus de Altíssimo e Onipotente (Sl 91:1, 2), lembrando-se da grandeza insuperável de seu Deus.

O salmista também fala da segurança que se pode encontrar em Deus: o “esconderijo” (“abrigo” ou “lugar secreto”), “sombra” (Sl 91:1), “refúgio”, “fortaleza” (Sl 91:2), “asas”, “escudo”, “proteção” (Sl 91:4) e “morada” (Sl 91:9). Essas imagens representam refúgios seguros na cultura do salmista. Basta pensar no calor insuportável do sol naquela parte do mundo para apreciar a sombra ou recordar os tempos das guerras na história de Israel, a fim de valorizar a segurança proporcionada pelo escudo ou pela fortaleza.

### 4. Leia Salmo 17:8; Mateus 23:37. Que imagem é usada e o que ela revela?

Uma das metáforas mais profundas é a que se refere a estar “à sombra das Tuas asas” (Sl 17:8; 57:1; 63:7). Essa metáfora sugere conforto e segurança, indicando a proteção de uma ave-mãe. O Senhor é comparado a uma águia que protege seus filhotes com suas asas (Êx 19:4; Dt 32:11) e a uma galinha que reúne seus filhotes sob as asas (Mt 23:37).

*Como lidamos com momentos em que a calamidade chega e não conseguimos ver a proteção do Senhor? Por que esses acontecimentos não significam que o Senhor não está lá conosco?*

## Defensor e Libertador

5. Leia 1 Coríntios 10:1-4. Como Paulo descreve a história do Êxodo? Que lição espiritual ele procura ensinar?

---



---



---

4

6. Como a libertação de Israel do Egito é descrita poeticamente? Sl 114

---



---



---

Que representação poética da maravilhosa libertação divina de Seus filhos da escravidão do Egito é dada no Salmo 114. Em todo o AT, e até mesmo no NT, a libertação do Egito é vista como um símbolo do poder de Deus para salvar Seu povo. Nesses versos em Coríntios Paulo considerou toda a história como uma metáfora, um símbolo da salvação em Jesus Cristo.

O Salmo 114 também descreve como Deus, Criador e Soberano sobre os poderes da natureza, salvou Seu povo no Êxodo. O mar, o rio Jordão, as montanhas e colinas representam poeticamente os poderes naturais e humanos que se opõem a Israel em seu caminho para a terra prometida (Dt 1:44; Js 3:14-17). Deus, porém, é soberano sobre todos eles.

De fato, para muitos dos filhos de Deus em todos os tempos e em todos os lugares, o caminho para a Jerusalém celestial está repleto de perigos. Os salmos os encorajam a olhar além das colinas e em direção ao Criador do céu e da Terra (Sl 121:1).

O espírito do Salmo 114 relembra o ato de Jesus de acalmar a tempestade no mar e em proclamar que a igreja não tem nada a temer pois Ele venceu o mundo (Mt 8:23-27; Jo 16:33).

As grandes obras do Senhor em favor de Seu povo devem inspirar toda a Terra a tremer diante de Sua presença (Sl 114:7). O tremor deve ser entendido como reconhecimento e adoração, e não como estar aterrorizado (Sl 96:9; 99:1). Com Deus ao lado, os crentes não têm nada a temer.

*Quais são os perigos espirituais que enfrentamos, e como aprender a nos apoiar no poder do Senhor para não sucumbir a esses perigos, tão reais para nós quanto o foram para o salmista?*

## Auxílio do santuário

7. Leia os Salmos 3:4; 14:7; 20:1-3; 27:5; 36:8; 61:4; 68:5, 35. De onde vem a ajuda nesses textos?

O tema do refúgio e ajuda espiritual e física aparece notavelmente no contexto do santuário, o qual é um lugar de ajuda, segurança e salvação. Ele oferece abrigo para os que estão em dificuldades. Deus defende os órfãos e as viúvas e dá força ao Seu povo a partir do Seu santuário. Quando “desde Sião, excelência de formosura, resplandece Deus” (Sl 50:2), os justos juízos divinos são proclamados, e a bênção do Senhor é proferida (Sl 84:4; 128:5; 134:3).

O refúgio no santuário supera a segurança proporcionada por qualquer outro lugar do mundo, pois Deus habita no santuário. Sua presença, não meramente o templo como um edifício sólido, oferece segurança. Da mesma forma, sendo o monte onde o Senhor habitava, o Monte Sião superava outros montes, embora em si mesmo fosse uma colina comum (Sl 68:15, 16; Is 2:2).

8. “Não temos Sumo Sacerdote que não possa Se compadecer das nossas fraquezas; pelo contrário, Ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Portanto, aproximemo-nos do trono da graça com confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça para ajuda em momento oportuno” (Hb 4:15, 16). Qual é a relação entre essa passagem e o que o salmista diz sobre o santuário?

A santidade do santuário de Deus leva o salmista a reconhecer que todos somos pecadores e indignos do favor divino. Ele afirma que a libertação se baseia somente na fidelidade e graça de Deus (Sl 143:2, 9-12). Nada em nós nos dá qualquer mérito diante do Senhor. É somente quando temos um relacionamento estreito com Deus por meio do arrependimento e da aceitação da graça e do perdão divinos que podemos rogar pela garantia da libertação divina. O serviço do santuário representava a salvação encontrada em Jesus.

## Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 158-164 (“A noite de luta”). O que aprendemos com Jacó sobre o poder da oração insistente e da confiança em Deus?

Os salmos fortalecem a fé em Deus, que é o Refúgio dos que se entregam em Suas mãos. “Deus fará grandes coisas por aqueles que confiam Nele. A razão pela qual Seu povo não tem maior força é que confiamos demais em nossa sabedoria e não damos ao Senhor oportunidade para revelar Seu poder em nosso favor. Se puserem sua inteira confiança Nele e Lhe obedecerem fielmente, Deus ajudará Seus filhos fiéis em toda emergência” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* [CPB, 2022], p. 430).

No entanto, alguns salmos podem representar um sério desafio quando suas promessas não correspondem à nossa situação. Em momentos assim, temos que aprender a confiar na bondade divina, mais poderosamente revelada na cruz.

Além disso, às vezes alguns salmos podem ser usados para promover falsas esperanças. A resposta de Jesus ao uso impróprio do Salmo 91:11, 12 por Satanás mostra que confiar em Deus não deve ser confundido com tentá-Lo (Mt 4:5-7) nem presunçosamente pedir a Deus que faça algo contrário à Sua vontade.

“As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias obtidas na sala de audiência de Deus, quando a fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço do Todo-poderoso” (*Patriarcas e Profetas* [CPB, 2022], p. 164).

### Perguntas para consideração

1. As adversidades sobrevêm às pessoas, mesmo aos que acreditam nas promessas de proteção divina. Os salmistas sofreram adversidades e conheceram fiéis que sofreram. Como aprender a confiar em Deus nas adversidades?
2. Como desenvolver a fé em Deus em todas as circunstâncias (Sl 91:14; 143:8, 10; 145:18-20)? O que nos leva a perder essa fé? Por que a confiança em Deus nos bons momentos é crucial para aprender a confiar Nele nos maus momentos?

**Respostas e atividades da semana:** 1. Deus está em toda a parte, e sempre ao nosso lado. Ele é onipresente, onisciente e onipotente. Ele sabe tudo sobre nós e nos restaura. 2. Deus nos protege e nos guarda. Encontramos refúgio Nele. 3. Ele se volta para Deus com esperança, pois encontra Nele proteção, segurança e refúgio. 4. Uma ave-mãe. O amor e a proteção divina. 5. Como um tipo que simbolizava a salvação em Cristo. 6. A natureza é poeticamente descrita tremendo e fugindo da presença divina. Em Sua soberania, tudo o que Ele criou se submete a Ele. 7. Do santuário, lugar da habitação de Deus. 8. Ela mostra que, no santuário, temos um Sumo Sacerdote que vive para interceder por nós.

# Um cântico ao Senhor em terra estranha

**VERSO PARA MEMORIZAR:** “Mas como poderíamos entoar um cântico ao SENHOR em terra estranha?” (Sl 137:4).

**Leituras da semana:** Sl 79:5-13; 88:3-12; 69:1-3; 22:1; 77; 73:1-20; 1Pe 1:17



**Sábado, 27 de janeiro**

RPSP: Is 65

**N**ão precisamos nos aprofundar no Livro dos Salmos para descobrir que os salmos são proferidos em um mundo imperfeito, de pecado, maldade, sofrimento e morte. A criação estável governada pelo Senhor soberano e Suas leis justas é constantemente ameaçada pelo mal. À medida que o pecado corrompe o mundo cada vez mais, a Terra tem se tornado cada vez mais “terra estranha” para o povo de Deus. Essa realidade cria um problema para o salmista: como ter uma vida de fé em uma terra estranha?

Como já vimos, os salmistas reconhecem o governo soberano e o poder de Deus, bem como Seus juízos justos. Sabem que Deus é o refúgio eterno e infalível e socorro em tempos de dificuldade. Por essa razão, os salmistas às vezes ficam perplexos (quem não fica?) com a aparente ausência de Deus e com a expansão do mal em face do soberano e bom Senhor. A natureza paradoxal dos salmos como orações é demonstrada nas reações dos salmistas ao aparente silêncio de Deus. Em outras palavras, eles reagem à ausência divina percebida, bem como à presença divina.

# Um cântico ao Senhor em terra estranha

**VERSO PARA MEMORIZAR:** “Mas como poderíamos entoar um cântico ao SENHOR em terra estranha?” (Sl 137:4).

**Leituras da semana:** Sl 79:5-13; 88:3-12; 69:1-3; 22:1; 77; 73:1-20; 1Pe 1:17



**Sábado, 27 de janeiro**

RPSP: Is 65

**N**ão precisamos nos aprofundar no Livro dos Salmos para descobrir que os salmos são proferidos em um mundo imperfeito, de pecado, maldade, sofrimento e morte. A criação estável governada pelo Senhor soberano e Suas leis justas é constantemente ameaçada pelo mal. À medida que o pecado corrompe o mundo cada vez mais, a Terra tem se tornado cada vez mais “terra estranha” para o povo de Deus. Essa realidade cria um problema para o salmista: como ter uma vida de fé em uma terra estranha?

Como já vimos, os salmistas reconhecem o governo soberano e o poder de Deus, bem como Seus juízos justos. Sabem que Deus é o refúgio eterno e infalível e socorro em tempos de dificuldade. Por essa razão, os salmistas às vezes ficam perplexos (quem não fica?) com a aparente ausência de Deus e com a expansão do mal em face do soberano e bom Senhor. A natureza paradoxal dos salmos como orações é demonstrada nas reações dos salmistas ao aparente silêncio de Deus. Em outras palavras, eles reagem à ausência divina percebida, bem como à presença divina.

## Os dias do mal

1. Leia os Salmos 74:18-22; 79:5-13. O que está em jogo nesses textos?

O salmista procura compreender o grande conflito entre Deus e os poderes do mal e aponta para a insondável tolerância divina, bem como para Sua infinita sabedoria e poder.

5

O problema do mal em Salmos é primariamente teológico; inevitavelmente diz respeito a questões sobre Deus. Assim, a destruição de Jerusalém e do templo é vista principalmente como um escândalo divino, porque deu aos pagãos a oportunidade de blasfemarem contra Deus. A herança divina (o povo de Israel) é o sinal da eleição e da aliança divinas (Dt 4:32-38; 32:8, 9) que nunca falharão. O conceito da herança de Deus também contém uma dimensão do fim dos tempos, visto que um dia todas as nações se tornarão herança de Deus e O servirão. A ideia de que as nações invadiram a herança divina ameaça essas promessas.

Sem dúvida, o salmista reconhece que os pecados do povo corromperam o relacionamento de aliança do povo com Deus e trouxeram sobre Israel todas as consequências. A sobrevivência do povo depende unicamente da intervenção graciosa de Deus e da restauração do vínculo da aliança por meio da expiação do pecado. O Senhor é “Salvador nosso”, fiel às Suas promessas da aliança (Sl 79:8, 9).

No entanto, mais importante do que a restauração da sorte de Israel é a defesa do caráter de Deus no mundo (Sl 79:9). Se as maldades das nações ficarem impunes, parecerá que Deus perdeu Seu poder (Sl 74:18-23; 83:16-18; 106:47). Somente quando Deus salvar Seu povo é que Seu nome será justificado e honrado.

Como no presente, o mesmo princípio existia naquela época. Nossos pecados, retrocessos e maldades podem trazer descrédito não apenas sobre nós mesmos, mas, pior, sobre o Deus cujo nome professamos. Nossas atitudes erradas também podem ter efeitos espirituais prejudiciais em nosso testemunho e em nossa missão. Quantas pessoas se desviaram da fé pelas atitudes daqueles que professam o nome de Cristo?

*“A honra de Deus, a honra de Cristo, está envolvida no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo” (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações [CPB, 2021], p. 540). Como você entende essa importante verdade, e o que ela significa em sua vida cristã?*

## À beira da morte

2. Leia os Salmos 41:1-4; 88:3-12; 102:3-5, 11, 23, 24. Que experiências esses textos descrevem? Você já passou por situações semelhantes?

Essas orações por salvação da enfermidade e da morte demonstram que os filhos de Deus não estão isentos de sofrimentos. Os salmos revelam as terríveis aflições do salmista. Ele está sem forças, murchando como grama, incapaz de comer, separado com os mortos, deitado como morto no túmulo, repulsivo para seus amigos, sofrendo e em desespero. Seus ossos se agarram à sua pele.

Muitos salmos presumem que o Senhor permitiu as adversidades por causa da desobediência de Israel. O salmista reconhece que o pecado pode trazer doenças; portanto, fala do perdão que precede a cura (Sl 41:3, 4). No entanto, alguns salmos, como o Salmo 88 e o 102, reconhecem que o sofrimento inocente do povo de Deus é um fato, não importando quanto seja difícil entender isso.

No Salmo 88, Deus leva o salmista à beira da morte (Sl 88:6-8). Contudo, observe que, mesmo quando as queixas mais sérias são proferidas, o lamento é claramente um ato de fé, pois se o Senhor, em Sua soberania, permitiu as adversidades, Ele pode restaurar o bem-estar de Seu filho.

No limiar da sepultura, o salmista se lembra das maravilhas, da bondade, fidelidade e justiça divinas (Sl 88:10-12). Apesar da sensação de ter sido atingido por Deus, o salmista se apegua a Ele. Embora sofra, não nega o amor de Deus e sabe que o Senhor é sua única salvação. Esses apelos mostram que o salmista conhece não apenas o sofrimento, mas também a graça de Deus, e que a graça não exclui as provas da vida.

Em suma, tanto a permissão divina para o sofrimento quanto Sua libertação são demonstrações de Sua soberania. Saber que Deus está no controle inspira esperança. Quando lemos o Salmo 88 à luz do sofrimento de Cristo, ficamos impressionados com as profundezas de Seu amor. Ele estava disposto a passar pela porta da morte para o bem da humanidade.

*Pense em Jesus na cruz e no que Ele sofreu por causa do pecado. Deus em Cristo sofreu ainda mais do que nós. Isso nos ajuda a manter a fé em meio aos sofrimentos?*

## Onde está Deus?

### 3. Leia os Salmos 42:1-3; 63:1; 69:1-3; 102:1-7. O que causa grande dor ao salmista?

---



---



---

5

Não apenas os sofrimentos pessoais e coletivos perturbam o salmista, mas também, ou até mais, a aparente desatenção de Deus em relação às dificuldades de Seus servos. A ausência divina é sentida como sede intensa em uma terra seca (Sl 42:1-3; 63:1) e como angústia mortal (Sl 102:2-4). O salmista sente-se afastado de Deus e se compara a pássaros solitários. “Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas. Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados” (Sl 102:6, 7).

A menção do deserto destaca a sensação de isolamento em relação a Deus. Um pássaro “solitário nos telhados” está fora de seu ninho, seu local de descanso. O salmista clama a Deus “das profundezas”, como se estivesse sendo engolido por águas poderosas e afundando num “profundo lamaçal” (Sl 69:1-3; 130:1). Essas imagens retratam uma situação opressiva da qual não há como escapar, exceto pela intervenção divina.

### 4. Como o salmista reage à aparente ausência de Deus? Sl 10:12; 22:1; 27:9; 39:12

---



---



---

É notável que os salmistas decidam não se calar diante do silêncio de Deus. Eles creem inabalavelmente na oração, pois ela é dirigida ao Deus vivo e abundante em graça. O Senhor ainda está lá, mesmo quando parece estar ausente. Ele ainda é o mesmo Deus que os ouviu no passado, e por isso confiam que Ele os ouve no presente.

O silêncio divino faz com que os salmistas se examinem e busquem a Deus, mas com confissão e humildes petições. Eles sabem que o Senhor não permanecerá em silêncio para sempre. Os salmos demonstram que a comunicação com Deus deve continuar, independentemente das circunstâncias da vida.

*O que aprendemos com as reações do salmista à aparente ausência de Deus? Como você reage quando Deus parece estar em silêncio? O que sustenta sua fé?*

## Falhou a Sua promessa para sempre?

### 5. Leia o Salmo 77. O que o autor estava enfrentando?

O Salmo 77 começa com um pedido de ajuda, cheio de lamento e lembrança dolorosa do passado (Sl 77:1-6). Todo o ser do salmista está triste e se volta para o Senhor. Ele se recusa a ser consolado por qualquer alívio, exceto aquele que venha de Deus.

No entanto, lembrar-se de Deus parece intensificar sua angústia. “Lembro-me de Deus e começo a gemer” (Sl 77:3). O hebraico *hamah*, “gemer”, muitas vezes retrata o rugido de águas furiosas (Sl 46:3). Da mesma forma, todo o ser do salmista está em estado de agitação intensa.

Como a lembrança de Deus pode produzir sentimentos tão fortes de angústia? Uma série de perguntas perturbadoras deixam transparecer a causa de sua aflição (Sl 77:7-9): Deus mudou? Deus pode trair Sua aliança?

O contraste gritante entre os atos divinos salvíficos no passado e a aparente ausência divina no presente faz com que o salmista se sinta abandonado por Deus. Se Deus mudou, o salmista não tem esperança, conclusão que ele se esforça para rejeitar.

Enquanto isso, o salmista não consegue dormir, pois o Senhor o mantém acordado (Sl 77:4). Isso lembra outros personagens bíblicos cuja insônia foi usada por Deus para promover Seus propósitos (Gn 41:1-8; Et 6:1; Dn 2:1-3). A longa noite sem dormir faz com que o salmista considere os atos passados de libertação divina, mas com nova determinação (Sl 77:5, 10).

A certeza que o salmista recebe de Deus não consiste em explicações sobre sua situação pessoal, mas em uma confirmação da fidelidade e confiabilidade divinas (como ocorreu com Jó). O salmista é encorajado a esperar no Senhor com fé, sabendo que Ele é o mesmo Deus que realizou milagres no passado de Israel (Sl 77:11-18). Também percebe que “ninguém encontrou as Tuas pegadas” (Sl 77:19), reconhecendo a orientação de Deus, mesmo em situações em que a Sua presença não é óbvia aos olhos humanos. Ele reconhece que Deus é ao mesmo tempo revelado e oculto, e por isso louva os caminhos misteriosos e soberanos do Senhor.

*Pense em tempos passados em que o Senhor trabalhou em sua vida. Como isso pode ajudá-lo a lidar com as lutas do presente?*

## Para que os justos não sejam tentados

6. Leia os Salmos 37:1, 8; 49:5-7; 94:3-7; 125:3. Que luta o salmista enfrentava?

---



---



---

5

Esses salmos lamentam a prosperidade dos ímpios e o desafio que isso representa para os justos. Os ímpios não apenas prosperam, mas às vezes também desprezam abertamente a Deus e oprimem os outros. A questão desconcertante é que, enquanto “o cetro dos ímpios” (Sl 125:3) domina o mundo, o “cetro de justiça” (Sl 45:6) parece falhar. Então, por que não desistir e abraçar o mal como outros fazem?

7. Leia Salmo 73:1-20, 27. O que leva o salmista a atravessar a crise? Qual é o fim dos que confiam em coisas fúteis? (Ver também 1Pe 1:17)

---



---



---

No Salmo 73, enquanto o salmista permaneceu focado na iniquidade do mundo, ele foi incapaz de ver o quadro geral do ponto de vista divino. O problema que a prosperidade do mal gerava para sua fé era esmagador; ele acreditava, também, que seu argumento sobre a inutilidade da fé se baseava na realidade.

No entanto, o Salmo 73 mostra que “zombam dessas coisas aqueles que ignoram o primeiro verso desse salmo, que resume todo o salmo: ‘Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo’” (Johannes Bugenhagen, *Reformation Commentary on Scripture* [Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2018], p. 11).

O salmista foi levado ao santuário, o lugar do governo soberano de Deus, e foi lembrado de que “hoje” é apenas um pedaço do mosaico, e ele devia considerar o “fim”, quando os ímpios enfrentarão o juízo de Deus. O fato de o salmista ter entendido essa verdade no santuário e confessado sua loucura anterior mostra que a realidade só pode ser compreendida mediante a percepção espiritual, não pela lógica humana.

*Como a promessa do juízo divino sobre o mundo, e sobre todo o seu mal, nos conforta ao vermos tanto mal impune?*

## Estudo adicional

Leia o Salmo 56; *Caminho a Cristo*, p. 115-127 (“Alegria no Senhor”).

Como os salmistas, o povo de Deus questiona: Como cantar cânticos ao Senhor em uma “terra estranha”? Nossa fé na soberania do Senhor é desafiada e perguntamos se Deus está no controle ou se Ele é tão poderoso e bom quanto as Escrituras dizem.

Temos incerteza e suspense diante do mal e da aparente ausência divina, mas confiança diante do amor e justiça de Deus. Apesar das incertezas, os salmistas apelavam para a fidelidade infalível de Deus (Sl 36:5-10; 89:2, 8).

Devemos seguir esse exemplo. “Reúna todas as suas energias para elevar os olhos e não deixá-los pousar nas dificuldades. Assim fazendo, você jamais fraquejará na vida. Em breve haverá de ver Jesus por trás da nuvem, estendendo a mão para ajudá-lo; e tudo o que restará a fazer será estender-Lhe sua fé simples e permitir-Lhe que o guie” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 5, p. 495).

Os momentos em que Deus “escondia o rosto” não minavam a eficácia da oração, mas levavam os salmistas a examinar a si mesmos, lembrar a salvação ocorrida no passado e apresentar a Deus humilde confissão (Sl 77:10-12; 89:46-52). “A fé é fortalecida por entrar em conflito com dúvidas e influências opostas. A experiência alcançada nessas provas é de maior valor do que as joias mais preciosas” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 3, p. 463).

### Perguntas para consideração

1. Que tensões experimentaram os salmistas diante do mal? Enfrentamos tensões semelhantes? Como mantemos a fé nesses momentos?
2. Onde procurar respostas quando a fé em Deus é testada por provações ou por pessoas cujos sofrimentos as levam a questionar a bondade e o poder de Deus?
3. Como explicar o mal em um mundo criado e sustentado por um Deus todo-poderoso e amoroso? O tema do grande conflito ajuda a responder a esse questionamento?

**Respostas e atividades da semana:** 1. O grande conflito entre Deus e os poderes do mal; o caráter de Deus. 2. Experiências de proximidade da morte e desespero; sentimento de abandono e ausência de Deus. 3. A aparente falta de atenção de Deus em relação às dificuldades de Deus servos; a ausência divina. 4. O salmista se examina e busca a Deus, com confissão e humildes petições. Sabe que o Senhor não permanecerá em silêncio para sempre. Ele segue confiando em Deus. 5. Uma situação de angústia e aflição. Sentia-se abandonado por Deus. 6. Ele via os ímpios prosperando, oprimindo o justo e desprezando a Deus. Por sua vez, Deus parecia não fazer nada. Por que não desistir e abraçar o mal? 7. Ele entra no santuário de Deus e descobre qual será o fim dos ímpios. O fim deles será destruição.

# Lição 6

## Eu Me levantarei



**VERSO PARA MEMORIZAR:** “Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, Eu Me levantarei agora, diz o SENHOR, e porei a salvo aquele que anseia por isso” (Sl 12:5).

**Leituras da semana:** Sl 18:3-18; 41:1-3; Dt 15:7-11; Sl 82; 96:6-10; 99:1-4; Rm 8:34

**Sábado, 3 de fevereiro**

RPSP: Jr 6

**E**m todas as épocas, incluindo a nossa, o mal, a injustiça e a opressão têm assolado a Terra. Os salmistas também viveram tempos assim. Dessa forma, entre outras coisas, os salmos são também protestos de Deus e dos salmistas contra a violência e a opressão no mundo.

Sim, o Senhor é longânimo e retém Sua ira em Sua grande tolerância, não querendo que ninguém pereça, mas que todos se arrependam e mudem seus caminhos (2Pe 3:9-15). E embora o tempo apropriado de Deus para Sua intervenção nem sempre coincida com as expectativas humanas, o dia do juízo está próximo (Sl 96:13; 98:9). Só precisamos confiar Nele e em Suas promessas, até que esse dia chegue.

Somente o Criador, cujo trono é fundado na retidão e na justiça (Sl 89:14; 97:2), pode oferecer, com Seu juízo soberano, estabilidade e prosperidade ao mundo. O aspecto duplo do juízo divino inclui a libertação dos oprimidos e a destruição dos ímpios (Sl 7:6-17).

Essa libertação foi prometida, e isso acontecerá em breve, mas no tempo de Deus, não no nosso, um ponto que o salmista enfatizou.

## O Guerreiro majestoso

1. Leia os Salmos 18:3-18; 76:3-9, 12; 144:5-7. Como o Senhor é retratado nesses textos? O que essas imagens transmitem sobre a prontidão de Deus para libertar Seu povo?

Esses hinos louvam ao Senhor por Seu incrível poder sobre as forças malignas que ameaçam Seu povo. Eles retratam Deus em Sua majestade como Guerreiro e Juiz. A imagem de Deus como Guerreiro é frequente nos salmos e destaca a severidade e a urgência da resposta divina aos clamores e sofrimentos de Seu povo.

“O Altíssimo levantou a Sua voz, e houve granizo e brasas de fogo. Atirou as Suas flechas e espalhou os meus inimigos; multiplicou os Seus raios e os dispersou. Então se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela Tua repreensão, SENHOR, pelo sopro impetuoso das Tuas narinas” (Sl 18:13-15).

A determinação absoluta e a magnitude da ação divina deve dispersar qualquer dúvida sobre o grande cuidado e a compaixão de Deus pelos sofredores ou sobre Sua capacidade de derrotar o mal. Só precisamos esperar que Ele faça isso.

Mesmo quando o povo de Deus, como Davi, estava envolvido em guerras, a libertação não veio por meios humanos. Em suas batalhas contra os inimigos do povo de Deus, o rei louvou o Senhor como o Único que alcançou todas as vitórias. Teria sido fácil para Davi levar o crédito pelo que aconteceu, por seus sucessos e triunfos, mas esse não era seu estado de espírito. Ele sabia de onde vinha a Fonte de seu poder.

Embora Davi afirmasse que o Senhor treinava suas mãos para a guerra (Sl 18:34), em nenhum dos salmos ele confiou em suas habilidades de batalha. Em vez disso, o rei declarou que o Senhor lutava por ele e o libertava (Sl 18:47, 48).

Em Salmos, o rei Davi, que era conhecido como um guerreiro bem-sucedido, assumiu seu papel como músico habilidoso e louvou ao Senhor como único Libertador e Sustentador de Seu povo (Sl 144:10-15). O louvor e a oração eram as fontes de força de Davi, mais poderosas do que qualquer arma de guerra. Somente em Deus se deve confiar e somente a Ele se deve adorar.

*Sejam quais forem os dons, habilidades e êxito que você tem tido, por que deve sempre se lembrar da fonte de todos eles? Que perigo há em se esquecer dessa fonte?*

## Justiça para os oprimidos

2. Leia os Salmos 9:18; 12:5; 40:17; 41:1-3; 113:7; 146:6-10. Qual é a mensagem para nós, mesmo no presente?

Deus demonstra cuidado e preocupação especial pela justiça em relação aos diferentes grupos vulneráveis, incluindo os pobres, necessitados, oprimidos, órfãos, viúvas, viúvos e estrangeiros. Salmos, como a Lei e os profetas, são claros nesse ponto (Êx 22:21-27; Is 3:13-15).

Muitos salmos usam a expressão “pobres e necessitados” e evitam representar os oprimidos em termos exclusivamente nacionais e religiosos. Isso é feito para destacar o cuidado universal de Deus por toda a humanidade.

6

A expressão “pobres e necessitados” não se limita à pobreza material, mas significa também vulnerabilidade e desamparo. Apela à compaixão divina e transmite a ideia de que o sofredor está sozinho e não tem outro auxílio senão Deus. “Pobre e necessitado” também representa a sinceridade, veracidade e amor daquele que confessa a total dependência de Deus e renuncia a qualquer traço de autossuficiência e autoafirmação.

Cuidar dos desfavorecidos (Sl 41:1-3) demonstra a fidelidade do povo a Deus. Prejudicar os vulneráveis era pecado particularmente abominável na cultura bíblica (Dt 15:7-11). Os salmos inspiram pessoas fiéis a levantar a voz contra toda opressão.

Os salmos também destacam a futilidade de fundamentar a confiança nos meios humanos percíveis como fonte máxima de sabedoria e segurança. O povo de Deus deve resistir à tentação de depositar fé suprema para salvação em líderes e instituições humanas, especialmente quando diferem dos caminhos de Deus.

Em Sua graça, nosso Senhor Se identificou com os pobres tornando-se Ele mesmo pobre, para que, por meio da Sua pobreza, muitos se tornassem ricos (2Co 8:9). As riquezas de Cristo incluem a libertação de toda opressão trazida pelo pecado, e Ele nos promete a vida eterna no reino de Deus (Ap 21:4). Jesus Cristo cumpre as promessas dos salmos como o Juiz divino, que julgará todos os maus-tratos aos necessitados, bem como a negligência do dever para com eles (Mt 25:31-46).

*Quanto pensamos nos “pobres e necessitados” entre nós, e quanto fazemos por eles?*

## Até quando julgarão injustamente?

O Senhor dotou os líderes de Israel de autoridade para manter a justiça (Sl 72:1-7, 12-14). Os reis deveriam exercer autoridade segundo a vontade divina. A preocupação central dos líderes devia ser garantir a paz e a justiça e cuidar dos desfavorecidos. Só então a terra e o povo prosperariam. O trono do rei se fortalece pela fidelidade a Deus, não pelo poder humano.

### 3. Leia o Salmo 82. O que acontece quando os líderes pervertem a justiça e oprimem aqueles aos quais são encarregados de proteger?

No Salmo 82, Deus declara Seus juízos sobre os juizes corruptos de Israel. Os “deuses” (Sl 82:1, 6) não são deuses pagãos nem anjos, pois esses nunca foram encarregados de fazer justiça ao povo de Deus e, portanto, não poderiam ser julgados por não cumprir isso. As acusações listadas no Salmo 82:2-4 ecoam as leis da Torá, identificando os “deuses” como os líderes de Israel (Dt 1:16-18; 16:18-20; Jo 10:33-35). Deus questiona os “filhos dos homens”, se eles julgam com justiça, e anuncia sua punição, pois foram considerados injustos. Os líderes vagueiam nas trevas sem conhecimento (Sl 82:5), porque abandonaram a lei de Deus, a luz (Sl 119:105).

As Escrituras sustentam firmemente a visão de que o Senhor é o único Deus. Ele compartilha Seu governo no mundo com líderes humanos designados como Seus representantes (Rm 13:1). Quantas vezes, no entanto, esses representantes, no passado e no presente, perverteram a responsabilidade que lhes foi dada?

O Salmo 82 expõe de forma irônica a apostasia de alguns líderes que acreditavam ser “deuses” acima dos outros. Embora Deus tenha dado a autoridade e o privilégio aos líderes de serem chamados “filhos do Altíssimo” e de representá-Lo, Deus renunciou aos líderes maus e os lembrou de que eram mortais e estavam sujeitos às mesmas leis morais que todos. Ninguém está acima da lei de Deus (Sl 82:6-8).

Deus julgará o mundo. O povo de Deus também prestará contas a Ele. Os líderes e o povo devem imitar o exemplo do Juiz divino e colocar sua esperança Nele.

*Você tem autoridade sobre os outros? Está exercendo essa autoridade com justiça?*

## Derrame Sua indignação

4. Leia os Salmos 58:6-8; 69:22-28; 83:9-17; 94:1, 2; 137:7-9. Que sentimentos esses textos transmitem? Quem é o agente de juízo nesses salmos?

Alguns salmos suplicam a Deus que Se vingue de indivíduos e nações que pretendem prejudicar, ou que já prejudicaram, os salmistas ou seu povo. Esses salmos podem soar desconcertantes devido à sua linguagem dura e aparente discordância com o princípio bíblico de amar os inimigos (Mt 5:44).

6

No entanto, a indignação do salmista diante da opressão é grande. Isso significa que ele considerava o certo e o errado bem mais a sério do que muitas pessoas. Ele se importa, ainda que demasiadamente, com o mal que é feito a si mesmo e aos outros.

No entanto, em lugar algum o salmista sugeriu ser o agente da vingança. Em vez disso, deixou a retribuição nas mãos de Deus. Os salmos evocam as maldições da aliança divina (Dt 27:9-16) e imploram a Deus que aja conforme prometeu.

Os salmos são proclamações proféticas sobre o juízo divino iminente; não são apenas orações do salmista. O Salmo 137 reflete os anúncios do juízo sobre Babilônia, como visto nos profetas. A devastação que os babilônios trouxeram para outras nações se voltaria contra eles. Os salmos advertem que o mal não ficará impune para sempre.

A retribuição divina é medida com justiça e graça. Os filhos de Deus são chamados a orar por aqueles que os maltratam e até mesmo a desejar a conversão deles (Sl 83:18; Jr 29:7).

Entretanto, ao procurar adequar esses salmos à norma de amor pelos inimigos, não devemos minimizar a agonia expressa neles. Deus reconhece o sofrimento de Seus filhos e lhes anima dizendo que “preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos Seus santos” (Sl 116:15). O juízo divino compele o povo de Deus a levantar a voz contra o mal e buscar a vinda do reino de Deus. Os salmos também dão voz aos sofredores, fazendo-os saber que Deus está ciente de seu sofrimento e que um dia a justiça virá.

*Você já teve pensamentos de vingança contra os que fizeram mal a você ou a seus queridos? Esses salmos ajudam a colocar esses sentimentos na perspectiva adequada?*

## O juízo do Senhor e o santuário

5. Leia os Salmos 96:6-10; 99:1-4; 132:7-9, 13-18. Onde acontece o juízo divino e quais são as implicações disso para nós? Como o santuário nos ajuda a entender como Deus lidará com o mal?

O juízo divino está intimamente relacionado ao santuário, o qual era o ambiente onde a compreensão do salmista acerca do problema do mal se transformava (Sl 73:17-20). O santuário era o local designado para o juízo divino, conforme indicado pelo juízo do Urim (Nm 27:21) e pelo peitoral do juízo do sumo sacerdote (Êx 28:15, 28-30). Assim, muitos salmos retratam Deus em Seu trono no santuário pronto para julgar o mundo por seu pecado e maldade.

No santuário, o plano da salvação foi revelado. No paganismo, o pecado era entendido principalmente como uma mancha física, a ser eliminada por ritos mágicos. Em contraste, a Bíblia apresenta o pecado como violação da lei moral. A santidade de Deus significa que Ele ama a justiça e a retidão. Da mesma forma, os fiéis devem buscar a justiça e a retidão e devem adorá-Lo em Sua santidade. Para isso, devem guardar a lei de Deus, que é uma expressão de Sua santidade.

O santuário é o lugar do perdão dos pecados e da restauração da justiça, conforme indica o propiciatório do trono de Deus e os “sacrifícios de justiça” (Dt 33:19; Sl 4:5).

No entanto, o “Deus perdoador” Se vinga das ações perversas dos impenitentes (Sl 99:8). O santuário é o lugar do juízo divino. As implicações práticas disso se veem na constante consciência da santidade de Deus e nas exigências de uma vida justa de acordo com os requisitos da aliança divina.

O juízo do Senhor a partir de Sião resulta no bem-estar dos justos e na derrota dos iníquos (Sl 132:13-18). O santuário nutria as expectativas jubilosas da vinda do Senhor como Juiz, especialmente durante o Dia da Expição. Da mesma forma, os salmos fortalecem a certeza da chegada iminente do Juiz divino (Sl 96:13; 98:9), a saber, Jesus Cristo no santuário celestial (Ap 11:15-19).

*O que Cristo está fazendo no santuário celestial é boa notícia para nós? (Rm 8:34)*

## Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 10-15, 24-28 (“As bem-aventuranças”).

Os salmos são protestos contra a indiferença à injustiça; são uma recusa em aceitar o mal. Eles não são motivados por desejo de vingança, mas por um zelo em glorificar o nome de Deus. É apropriado que os justos se regozijem quando virem a vingança divina contra o mal, porque assim o nome de Deus e Sua justiça serão restaurados no mundo (Sl 58:10, 11). Os salmos compelem as pessoas a erguer a voz contra o mal e a buscar a vinda do reino de Deus em sua plenitude. Nos salmos, recebemos a certeza do conforto e libertação divinos. O Senhor Se levantará!

“Quando, por Minha causa, os insultarem e os perseguirem’, [...] ‘alegrem-se e exultem’ (Mt 5:11, 12). E apontou aos Seus ouvintes, ‘como exemplo de sofrimento e de paciência’ (Tg 5:10), os profetas que falaram em nome do Senhor. Abel, o primeiro cristão dos filhos de Adão, morreu como mártir. Enoque andou com Deus, e o mundo não o conheceu. Noé foi escarnecido como fanático e alarmista. ‘Outros, por sua vez, passaram pela prova de zombarias e açoites, [e] até de algemas e prisões’. E ‘alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição’” (Hb 11:36, 35; Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo* [CPB, 2022], p. 27).

### Perguntas para consideração

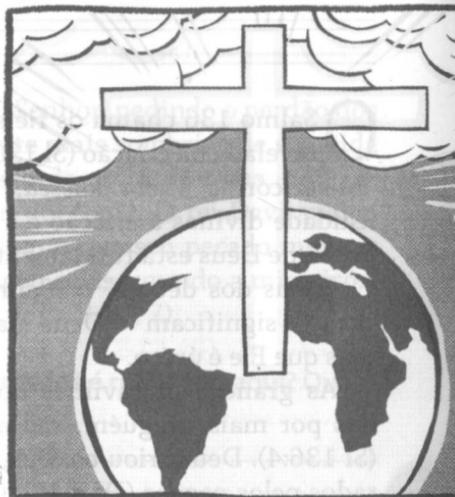
1. A existência do mal leva alguns a perguntar se o Senhor realmente reina. Como cultivar a fé que resiste sob a tentação? Em que devemos nos concentrar para manter a fé no amor e no poder de Deus? O que a cruz nos diz sobre o caráter de Deus?
2. Por que é importante não confiar nos meios humanos (líderes, instituições e movimentos sociais) como a sabedoria e a solução definitivas para a justiça no mundo, mas confiar unicamente na Palavra e no juízo divinos?
3. Quais são as implicações práticas da verdade de que o santuário é o lugar do juízo?
4. Como entender a linguagem dura de alguns salmos? Essa linguagem nos ajuda a nos relacionarmos com a humanidade daqueles que os escreveram?

**Respostas e atividades da semana:** 1. Eles retratam Deus em Sua majestade como Guerreiro e Juiz. Deus tem urgência e poder para libertar Seu povo. 2. Deus está atento aos pobres e necessitados. Devemos cuidar deles também. 3. Andam em trevas, mas Deus os julgará. 4. Sentimentos de vingança. Deus é o Juiz e julga com justiça e graça. 5. No santuário. O povo de Deus deve buscar a justiça e a retidão e deve adorá-Lo em Sua santidade.

# Sua misericórdia se eleva até os céus

**VERSO PARA MEMORIZAR:** "Eu Te darei graças entre os povos; cantarei louvores a Ti entre as nações. Pois a Tua misericórdia se eleva até os céus, e a Tua fidelidade, até as nuvens" (Sl 57:9, 10).

**Leituras da semana:** Sl 136; 51; 130; 113; 123



**Sábado, 10 de fevereiro**

RPSP: Jr 13

Os salmistas estavam cientes de que eram espiritualmente pobres e não tinham nada de bom a oferecer a Deus; isto é, não tinham nada em si mesmos que os tornasse aceitáveis perante o santo trono de Deus (Sl 40:17). Entendiam que necessitavam da graça divina, assim como todos nós necessitamos dela. Em suma, precisavam do evangelho.

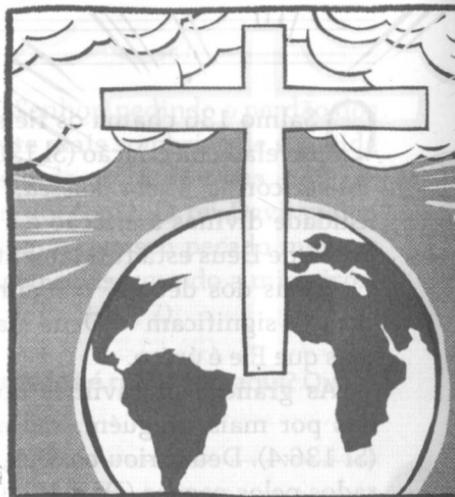
Os salmos enfatizam o fato de que somos totalmente dependentes da misericórdia divina. Felizmente, a misericórdia de Deus é eterna, como evidenciado tanto na criação quanto na história do povo de Deus (Sl 136). Diante do Deus eterno, a vida humana é tão transitória quanto a relva, mas Ele Se compadece do ser humano, renova sua força (Sl 103:3, 5, 15), e Nele temos a promessa da eternidade.

O povo de Deus se consola com o fato de que o Senhor é fiel à Sua aliança. Os apelos do povo, não importando a urgência deles, são muitas vezes cheios de esperança, pois são direcionados ao seu compassivo Pai celestial (Sl 103:13; 68:5; 89:26). Novas experiências da graça e do amor de Deus fortalecem a determinação dele em adorar e servir a Deus e a ninguém ou a nada mais.

# Sua misericórdia se eleva até os céus

**VERSO PARA MEMORIZAR:** "Eu Te darei graças entre os povos; cantarei louvores a Ti entre as nações. Pois a Tua misericórdia se eleva até os céus, e a Tua fidelidade, até as nuvens" (Sl 57:9, 10).

**Leituras da semana:** Sl 136; 51; 130; 113; 123



**Sábado, 10 de fevereiro**

RPSP: Jr 13

Os salmistas estavam cientes de que eram espiritualmente pobres e não tinham nada de bom a oferecer a Deus; isto é, não tinham nada em si mesmos que os tornasse aceitáveis perante o santo trono de Deus (Sl 40:17). Entendiam que necessitavam da graça divina, assim como todos nós necessitamos dela. Em suma, precisavam do evangelho.

Os salmos enfatizam o fato de que somos totalmente dependentes da misericórdia divina. Felizmente, a misericórdia de Deus é eterna, como evidenciado tanto na criação quanto na história do povo de Deus (Sl 136). Diante do Deus eterno, a vida humana é tão transitória quanto a relva, mas Ele Se compadece do ser humano, renova sua força (Sl 103:3, 5, 15), e Nele temos a promessa da eternidade.

O povo de Deus se consola com o fato de que o Senhor é fiel à Sua aliança. Os apelos do povo, não importando a urgência deles, são muitas vezes cheios de esperança, pois são direcionados ao seu compassivo Pai celestial (Sl 103:13; 68:5; 89:26). Novas experiências da graça e do amor de Deus fortalecem a determinação dele em adorar e servir a Deus e a ninguém ou a nada mais.

## Sua misericórdia dura para sempre

1. Leia o Salmo 136. Qual é a ideia predominante nesse Salmo? Onde o salmista encontra evidências para suas afirmações?

O Salmo 136 chama os fiéis a louvar ao Senhor por Sua misericórdia revelada na criação (Sl 136:4-9) e na história de Israel (Sl 136:10-22). “Misericórdia” (hebr. *khesed*, “constante amor”) transmite a bondade e lealdade divinas à criação e à Sua aliança com Israel, mostrando que o poder de Deus está fundamentado em Seu amor.

“Deus dos deuses” e “Senhor dos senhores” são expressões hebraicas que significam “o Deus maior” (Sl 136:1-3), não que existam outros, mas que Ele é único.

As grandes maravilhas do Senhor, que não podem ser reproduzidas por mais ninguém, são a demonstração inegável de Seu domínio (Sl 136:4). Deus criou os céus, a Terra e os corpos celestes, que são adorados pelos pagãos (Dt 4:19). Os salmos, no entanto, removem a autoridade dos deuses pagãos e, por extensão, de toda fonte de confiança com base no ser humano. Eles são meros produtos da criação; são apenas coisas criadas – não o Criador, uma distinção crucial.

A imagem da mão forte e do braço estendido do Senhor (Sl 136:12) enfatiza a eficácia do poder divino e o domínio de longo alcance de Sua misericórdia.

A misericórdia de Deus na criação e na história deve inspirar Seu povo a confiar Nele e a permanecer fiel à Sua aliança. O refrão “porque a Sua misericórdia dura para sempre” é repetido 26 vezes no Salmo 136, dando aos adoradores a certeza de que o Senhor não muda e repetirá Seus favores passados a cada nova geração. Deus Se lembra de Seu povo (Sl 136:23) e é fiel à Sua aliança de graça. A crença na misericórdia duradoura do Senhor está no centro da fé bíblica, que inclui adoração alegre e confiança, bem como serenidade e arrependimento.

O Salmo 136 (v. 23-25) termina com o cuidado universal de Deus com o mundo. A misericórdia divina se estende não apenas a Israel, mas a toda a criação. O salmo, portanto, fala da universalidade da graça salvadora e exorta o mundo inteiro a se juntar ao louvor de Israel ao Senhor (veja também Lc 2:10; Jo 3:16; At 15:17).

*A imagem de Jesus na cruz, morrendo pelos nossos pecados, como nosso Substituto, revela mais poderosamente que “Sua misericórdia dura para sempre”?*

## Crie em mim um coração puro

### 2. Leia Salmo 51:1-5. Por que o salmista apelou à misericórdia divina?

O rei Davi derramou o coração diante do Senhor, pedindo o perdão dos pecados nos momentos espiritualmente mais sombrios de sua vida (2Sm 12). O perdão é o dom extraordinário da graça de Deus, o resultado da “multidão das Tuas misericórdias” (Sl 51:1). O rei Davi apelou ao Senhor que não o tratasse de acordo com o que seu pecado merecia (Sl 103:10), mas segundo o caráter divino, ou seja, segundo a misericórdia, fidelidade e compaixão de Deus (Sl 51:1; Êx 34:6, 7).

### 3. Leia Salmo 51:6-19. Como o perdão dos pecados é retratado aqui? Qual é o objetivo do perdão divino?

O perdão divino envolve mais do que uma proclamação legal de inocência. Produz uma mudança profunda, que alcança o íntimo do eu humano (Sl 51:6; Hb 4:12). Produz uma nova criação (Sl 51:10; Jo 3:3-8). O verbo hebraico *bara'*, traduzido como “criar”, retrata o poder criativo divino (Gn 1:1). Só Deus pode *bara'*; somente Deus pode produzir uma mudança radical e duradoura no coração da pessoa arrependida (2Co 4:6). Davi pediu que Deus o purificasse com hissopo (Lv 14:2-8; Sl 51:7). Ele sentia que sua culpa o mantinha banido da presença do Senhor, da mesma forma que o leproso era banido da comunidade enquanto estivesse impuro (Sl 51:11). Ele temia que os sacrifícios não pudessem restaurá-lo plenamente, pois não havia sacrifício que fosse capaz de expiar seus pecados premeditados de adultério e assassinato (Êx 21:14; Lv 20:10).

Somente a graça divina incondicional poderia aceitar o “coração quebrantado e contrito” de Davi como sacrifício e restaurá-lo de volta à harmonia com Deus (Sl 51:16, 17). Ao pedir purificação com hissopo, ele desejava voltar à presença divina.

*Se Deus perdoou Davi por adultério, engano e assassinato, há esperança para você, seja qual for a sua situação diante de Deus?*

## Se Tu, Senhor, observares iniquidades

### 4. Leia o Salmo 130. Como a gravidade do pecado e a esperança para os pecadores são retratadas?

7 **A** grande aflição do salmista estava relacionada aos seus próprios pecados e aos pecados de seu povo (Sl 130:3, 8). Os pecados do povo eram tão graves que ameaçavam separá-lo de Deus para sempre (Sl 130:3). As Escrituras mencionam registros de pecados sendo guardados para o Dia do Juízo (Dn 7:10; Ap 20:12) e nomes de pecadores sendo removidos do livro da vida (Êx 32:32; Sl 69:28; Ap 13:8).

O salmista apelou a Deus pelo perdão que erradicaria o registro dos seus pecados (Sl 51:1, 9; Jr 31:34; Mq 7:19). Ele sabia que “Deus não está irado por natureza. Seu amor é eterno. Sua ‘ira’ é despertada apenas pela falha do homem em apreciar Seu amor. O propósito de Sua ira não é ferir, mas curar o homem; não é destruir, mas salvar o Seu povo da aliança” (Os 6:1, 2; Hans K. LaRondelle, *Deliverance in the Psalms* [Berrien Springs, MI: First Impressions, 1983], p. 180, 181). Notavelmente, é a prontidão divina em perdoar pecados, não em puni-los, que inspira reverência a Deus (Sl 130:4; Rm 2:4). A adoração genuína fundamenta-se na admiração do caráter amoroso de Deus, não no medo da punição.

Os filhos de Deus são chamados a esperar no Senhor (Sl 27:14; 37:34). O hebraico *qawah*, “esperar”, significa literalmente “esticar” e é a raiz da palavra hebraica para “esperança”. Assim, esperar no Senhor não é entregar-se passivamente a circunstâncias miseráveis, mas um “esticar-se” esperançoso ou aguardar ansiosamente a intervenção do Senhor. A esperança do salmista não estava fundamentada em seu otimismo, mas na Palavra de Deus (Sl 130:5). Esperar fielmente no Senhor não é em vão, pois, depois da noite escura, chega a manhã da libertação divina.

Veja como o apelo pessoal do salmista se tornou o de toda a comunidade (Sl 130:7, 8). O bem-estar do indivíduo é inseparável do bem-estar de todo o povo. Assim, não se ora apenas por si mesmo, mas pela comunidade. Como crentes, somos parte de uma comunidade, e o que impacta uma parte da comunidade afeta a todos.

*“Se Tu, SENHOR, observares iniquidades, quem, SENHOR, poderá escapar?” (Sl 130:3). O que esse texto significa? O que seria de nós se Deus observasse nossas iniquidades?*

## Louvor ao Deus majestoso e misericordioso

5. Leia os Salmos 113 e 123. Quais dois aspectos diferentes do caráter divino são descritos nesses salmos?

Os Salmos 113 e 123 louvam tanto a majestade quanto a misericórdia do Senhor. Sua majestade é revelada na grandeza do Seu nome e no lugar exaltado do Seu trono, que está acima de todas as nações e acima dos céus (Sl 113:4, 5; 123:1). “Quem é semelhante ao SENHOR, nosso Deus” (Sl 113:5) é uma declaração de fé de que nenhum poder no mundo ou fora dele pode desafiar o Deus de Israel.

As alturas inacessíveis onde o Senhor habita são ilustradas pelo fato de o Senhor estar disposto a *humilhar-Se* ou *Se inclinar* “para ver o que se passa no céu e sobre a Terra” (Sl 113:6). A permanência de Deus no alto não O impede de ver o que ocorre aqui embaixo. A misericórdia do Senhor se manifesta na Sua disponibilidade de Se envolver com o mundo e salvar os necessitados e pobres de suas adversidades. Sua mão não está escondida de Seus servos, embora Sua morada esteja em Céus distantes.

A grandeza e o cuidado divinos, que não podem ser plenamente discernidos na incrível transcendência de Deus, ficam explícitos nas obras de misericórdia e compaixão divinas. Os necessitados, os pobres e os oprimidos podem experimentar em primeira mão o poder soberano de Deus nas notáveis reviravoltas que Ele pode trazer à tona em favor deles. O Deus exaltado manifesta Sua grandeza usando Seu poder para exaltar os abatidos. O povo é livre para se aproximar do Senhor, pois Sua soberana majestade e supremacia não mudam o fato de que Ele é seu gracioso Criador e Sustentador e que os fiéis são Seus servos, Seus filhos amados.

A adoração é, portanto, motivada, não apenas pela magnificência de Deus, mas também por Sua bondade. O louvor não se limita ao tempo e ao espaço (Sl 113:2, 3). A grandeza e a misericórdia divinas são mais bem manifestadas em Jesus Cristo, que Se dispôs a descer do Céu e ser rebaixado até a morte na cruz, a fim de levantar a humanidade caída (Fp 2:6-8). Na cruz, temos todas as razões possíveis para adorar e louvar a Deus pelo que fez por nós.

*Detenha-se na cruz e no que aconteceu lá por você, pessoalmente. Do que Jesus o salvou? Por que é tão importante manter a cruz acima de tudo em sua mente?*

## Não se esqueça de nem um só de Seus benefícios

### 6. Leia o Salmo 103. Como a misericórdia de Deus é retratada aqui?

O Salmo 103 enumera as múltiplas bênçãos do Senhor, e elas incluem todos os Seus benefícios (Sl 103:2) para uma vida próspera (Sl 103:3-6). Essas bênçãos estão fundamentadas no caráter misericordioso de Deus e em Sua fidelidade à aliança com Israel (Sl 103:7-18). O Senhor Se lembra da fragilidade e transitoriedade humanas e tem compaixão de Seu povo (ver Sl 103:13-17).

Lembrar é mais do que mera atividade cognitiva. Envolve compromisso que se expressa em ação: Deus liberta e sustenta Seu povo (Sl 103:3-13). As imagens do Salmo 103:11-16 ilustram a imensurável grandeza da graça divina, que só pode ser comparada à infinita vastidão dos céus (Is 55:9). Como as pessoas devem responder à bondade de Deus? Primeiro, bendizendo o Senhor (Sl 103:1, 2).

7 Em geral, entende-se que bendizer é o ato de conceder benefícios materiais e espirituais a alguém (Gn 49:25; Sl 5:12). Visto que Deus é a Fonte de todas as bênçãos, como o ser humano pode abençoá-Lo? Um inferior pode abençoar um superior como meio de agradecimento ou louvor (1Rs 8:66; Jó 29:13). Deus abençoa as pessoas ao conceder-lhes boas coisas, e as pessoas abençoam a Deus louvando-O, isto é, reverenciando-O por Sua bondade e graça.

Segundo, lembrando-se dos Seus benefícios e de Sua aliança (Sl 103:2, 18-22), assim como o Senhor Se lembra da débil condição humana e de Sua aliança com Seu povo (Sl 103:3-13). Lembrar-se é crucial no relacionamento entre Deus e Seu povo. Assim como o Senhor Se lembra de Suas promessas, o povo tem a obrigação de se lembrar da fidelidade de Deus e responder-Lhe com amor e obediência.

Pense nestas palavras de Ellen G. White: “Faria muito bem para nós se diariamente passássemos uma hora refletindo sobre a vida de Cristo. Devemos considerá-la ponto por ponto e deixar que a imaginação tome conta de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar em Seu sacrifício por nós, nossa confiança Nele será mais constante, nosso amor será fortalecido, e seremos mais semelhantes a Ele. Se quisermos estar salvos no fim, teremos que aprender ao pé da cruz a lição de arrependimento e humilhação” (*O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 58).

## Estudo adicional

eia, de Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 17-22 (“Ponte sobre o abismo”).

Nos salmos, as vozes do povo de Deus se unem para repetir o coro “Sua misericórdia dura para sempre”, em celebração do amor eterno (Sl 106:1; 107:1; 118:1-4, 29; 136). “Não louvar a Deus significaria esquecer os Seus benefícios, não apreciar Seus dons. Só quem louva não esquece. Pensar e falar sobre Deus ainda não é louvá-Lo. O louvor começa quando reconhecemos a majestade e as obras divinas e reagimos com adoração à Sua bondade, misericórdia e sabedoria” (Hans LaRondelle, *Deliverance in the Psalms*, p. 178).

O significado da confissão solene da misericórdia de Deus ganha um tom mais profundo quando nos lembramos de que o *khesed* divino – Sua bondade e fidelidade para com Sua aliança – é imutável em meio ao pecado e à rebelião contra Deus.

“Temos pecado contra Ele e somos indignos de Seu favor; todavia, Ele nos pôs nos lábios a mais maravilhosa de todas as petições: [...] (Jr 14:21). Quando a Ele formos confessando nossa indignidade e pecado, Ele Se comprometeu a atender-nos ao clamor [...]” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* [CPB, 2022], p. 81).

Ver como Deus havia sido bondoso com ele (Sl 103:2) encorajou o salmista a dizer que “o SENHOR faz justiça e julga *todos* os oprimidos” (Sl 103:6, grifo nosso). Assim, o objetivo último do testemunho pessoal do salmista e do louvor da misericórdia divina em sua vida é assegurar aos outros da bondade amorosa de Deus para que também abram o coração a Ele, recebam Sua graça salvadora e O louvem (Sl 9:11, 12; 22:22-27; 66:16).

### Perguntas para consideração

1. Se a misericórdia de Deus é eterna, isso significa que podemos continuar pecando?
2. Como conciliar o perdão dos pecados com a ideia do juízo divino sobre o pecado?
3. As expressões da misericórdia de Deus no NT se encaixam com as dos salmos? (Ef 2:4, 5; 1Tm 1:16; Tt 3:5; Hb 4:16)

**Respostas e atividades da semana:** 1. Deus é bom e fiel, e a Sua misericórdia dura para sempre. Ele é o Criador e fez maravilhas por Seu povo. 2. Só Deus poderia perdoar os graves pecados que ele havia cometido. 3. O perdão deve produzir uma mudança radical e duradoura no coração do arrependido. 4. O pecado é retratado como algo que nos separa de Deus para sempre. Nossa esperança está na prontidão divina em perdoar, na misericórdia e no amor de Deus. 5. A majestade e a misericórdia divinas. 6. A misericórdia de Deus se manifesta no perdão e nas múltiplas bênçãos concedidas a Seu povo.

Lição

# 8

## Sabedoria para uma vida justa



**VERSO PARA MEMORIZAR:** "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio" (Sl 90:12).

**Leituras da semana:** Sl 119:1-16; 90; Jo 3:16; Sl 95:7-11; 141; 128

Sábado, 17 de fevereiro

RPSP: Jr 20

Como vimos na semana passada, a graça divina oferece o perdão dos pecados e cria um novo coração no pecador arrependido, que, a partir de então, vive pela fé.

A Palavra de Deus também apresenta instruções para uma vida justa (Sl 119:9-16). Guardar a lei de Deus não é de forma alguma uma observância legalista das regras, mas significa ter um estreito relacionamento com Deus, uma vida cheia de bênçãos (Sl 119:1, 2; 128).

No entanto, a vida do justo não é isenta de tentações. Às vezes, os justos podem ser tentados pela natureza astuta do pecado (Sl 141:2-4) e até mesmo cair em tentação. Deus permite tempos de provação para que a fidelidade (ou infidelidade) de Seus filhos seja claramente revelada. Se os filhos de Deus derem ouvidos à instrução e à admoestação divinas, a fé deles será purificada, e sua confiança no Senhor será fortalecida. A sabedoria para uma vida justa é adquirida através da dinâmica da vida com Deus em meio a tentações e desafios. Assim, a oração para que Deus nos ensine a contar nossos dias a fim de que possamos ter um coração sábio (Sl 90:12) reflete um compromisso contínuo de andar em fidelidade ao Senhor.

## Guardo a Tua palavra no meu coração

1. Leia Salmo 119:1-16, 161-168. Como devemos guardar os mandamentos de Deus, e que bênçãos advêm disso?

A Bíblia descreve uma vida diária de fé como uma peregrinação (“andar”) com Deus em Seu caminho de justiça. A vida de fé é mantida andando “na lei do SENHOR” (Sl 119:1) e “na luz da [Sua] presença” (Sl 89:15). Essas duas formas de andar não são de modo algum diferentes. Andar à luz do semblante divino implica defender a lei de Deus. Da mesma forma, andar “na lei do SENHOR” envolve buscar a Deus de todo o coração (Sl 119:1, 2, 10).

Ser irrepreensível no seu caminho é outra maneira pela qual os salmos descrevem o viver justo (Sl 119:1). “Imaculado” descreve um sacrifício “sem defeito”, que é aceitável a Deus (Êx 12:5). Da mesma forma, a vida do justo, que é um sacrifício vivo (Rm 12:1), deve ser isenta do amor ao pecado. Uma vida dedicada a Deus também é um “caminho da perfeição”, indicando que a pessoa assume uma direção correta na vida, que é agradável a Deus (Sl 101:2, 6; veja também Sl 18:32).

Guardar os mandamentos de Deus não tem nada a ver com observância legalista das regras divinas. Pelo contrário, consiste em “uma boa compreensão” da diferença entre o certo e o errado e o bem e o mal (Sl 111:10; 1Cr 22:12), e envolve todo o ser, não meramente atitudes externas. Ser “imaculado”, guardar os mandamentos de Deus e buscá-Lo de todo o coração são atitudes inseparáveis (Sl 119:1, 2).

Os mandamentos de Deus são uma revelação da vontade divina para o mundo. Eles instruem sobre como se tornar sábio e viver em liberdade e paz (Sl 119:7-11, 133). O salmista se deleita na lei porque ela lhe assegura a fidelidade a Deus (Sl 119:77, 174).

“Grande paz têm os que amam a Tua lei, para eles não há nada que os faça tropeçar” (Sl 119:165). O tropeço retrata o fracasso moral. Como a lâmpada para os pés do salmista (Sl 119:105), a Palavra de Deus nos protege das tentações (Sl 119:110).

*Como Cristo demonstrou o poder da Palavra de Deus em Sua vida (Mt 4:1-11)? O que isso nos diz sobre o poder de um coração determinado a obedecer à lei de Deus?*

## Ensina-nos a contar nossos dias

2. Leia os Salmos 90; 102:11; 103:14-16. Qual é o dilema humano?

A existência humana caída não passa de um vapor à luz da eternidade. Mil anos aos olhos de Deus é “como a vigília da noite”, que dura três ou quatro horas (Sl 90:4). Em comparação com o tempo divino, a duração da vida humana passa rapidamente, voa (Sl 90:10). Os mais fortes entre os seres humanos se assemelham às mais fracas dentre as plantas (Sl 90:5, 6; 103:15, 16). Contudo, mesmo essa vida curta está cheia de labuta e tristeza (Sl 90:10). Até quem não crê em Deus chora e lamenta a brevidade da vida, especialmente em contraste com a eternidade, que é uma realidade e, eles sabem, poderá seguir sem eles.

O Salmo 90 coloca o dilema humano no contexto do cuidado do Criador pelas pessoas que Ele criou. O Senhor tem sido o refúgio de Seu povo em todas as gerações (Sl 90:1, 2). A palavra hebraica *ma'on*, “morada”, retrata o Senhor como o abrigo ou o refúgio de Seu povo (Sl 91:9).

8 Deus restringe Sua ira justa e estende Sua graça mais uma vez. O salmista exclama: “Quem conhece o poder da Tua ira?” (Sl 90:11), sugerindo que ninguém jamais experimentou o efeito pleno da ira divina contra o pecado e, portanto, há esperança de que as pessoas se arrependam e ganhem sabedoria para uma vida justa.

A sabedoria na Bíblia descreve não apenas inteligência, mas reverência a Deus. A sabedoria de que precisamos é a de como “contar os nossos dias” (Sl 90:12). Se podemos contar nossos dias, isso significa que são limitados e que sabemos disso. Viver com sabedoria significa viver com a consciência de que a vida é transitória, o que leva à fé e à obediência. Essa sabedoria é adquirida somente pelo arrependimento (Sl 90:8, 12) e pelos dons divinos do perdão, compaixão e misericórdia (Sl 90:13, 14).

Nosso problema fundamental não decorre do fato de que somos criados como seres humanos, mas do pecado e do que este operou em nosso mundo. Seus efeitos devastadores são vistos em todos os lugares e em todas as pessoas.

Graças a Jesus, no entanto, abriu-se uma saída do nosso dilema humano (Jo 1:29; 3:14-21), sem a qual não teríamos esperança alguma.

Com Jesus, que promessa e esperança temos para essa vida transitória? (Jo 3:16)

## O teste divino

### 3. O que envolve o teste divino? Sl 81:7, 8; 95:7-11; 105:17-22

Foi em Meribá que Israel testou a Deus desafiando Sua fidelidade e poder para prover suas necessidades (Êx 17:1-7; Sl 95:8, 9). O Salmo 81 faz uma inversão intrigante e interpreta o mesmo evento como o momento em que Deus testou Israel (Sl 81:7). E, por sua desobediência e falta de confiança (Sl 81:11), o povo falhou no teste divino.

A referência a Meribá transmite dupla mensagem. Primeiro, o povo de Deus não deve repetir os erros das gerações passadas, mas precisa confiar Nele e andar em Seu caminho (Sl 81:13). Segundo, embora o povo tenha falhado no teste, Deus o socorreu (Sl 81:7). A graça salvadora no passado assegura a graça às novas gerações.

O Salmo 105 mostra que as provações foram o meio divino de testar a confiança de José na Sua palavra sobre o seu futuro (Gn 37:5-10; Sl 105:19). O hebraico *Tsarap*, “provado”, no verso 19 transmite um senso de “limpeza”, “refinamento” ou “purificação”. O objetivo do teste da fé de José era remover qualquer dúvida quanto à promessa divina e fortalecer a confiança dele na orientação de Deus.

O objetivo da disciplina divina é fortalecer Seus filhos e prepará-los para o cumprimento da promessa, como mostrado no exemplo de José (Sl 105:20-22).

No entanto, a rejeição da instrução divina resulta em crescente teimosia e endurecimento do coração.

“Deus requer pronta e incondicional obediência à Sua lei. Os homens, porém, estão adormecidos ou paralisados pelos enganos de Satanás, que sugere desculpas e subterfúgios, e lhes vence os escrúpulos, dizendo, como dissera a Eva no jardim: ‘É certo que não morreréis’ (Gn 3:4). A desobediência não só endurece o coração e a consciência do culpado, mas tende também a corromper a fé dos outros. Aquilo que a princípio se lhes afigurava muito errado gradualmente perde esse aspecto, por estar constantemente perante a pessoa, até que finalmente ela duvida de que seja de fato pecado, e cai inconscientemente no mesmo erro” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 4, p. 129).

*Você tem percebido o fato de que o pecado endurece o coração humano? Por que esse pensamento deveria nos levar à cruz, na qual podemos encontrar poder para obedecer?*

## O engano do caminho perverso

O teste divino

### 4. Leia o Salmo 141. Pelo que o salmista ora?

O Salmo 141 é uma oração para proteção contra as tentações de dentro e de fora. O salmista não é apenas ameaçado pelos esquemas dos ímpios (Sl 141:9, 10), mas também é tentado a agir como eles. O primeiro ponto fraco é o autocontrole quanto ao falar, e o salmista ora para que o Senhor vigie a porta de seus lábios (Sl 141:3). Essa imagem se refere à guarda dos portões que, nos tempos bíblicos, protegia as cidades.

Nessa prova, o filho de Deus aceitará o conselho dos justos ou será atraído pelas iguarias dos ímpios (Sl 141:4, 5). O salmista descreve seu coração como a ameaça principal, pois ali acontece a verdadeira batalha. Somente a oração incessante de confiança e devoção a Deus pode salvar o filho de Deus da tentação (Sl 141:1, 2).

### 5. Como o caráter progressivo e astuto da tentação é visto? Sl 1:1; 141:4

8

O Salmo 141:4 descreve a natureza progressiva da tentação. Primeiro, o coração se inclina para o mal. Em segundo lugar, pratica más ações (o significado em hebraico destaca o caráter repetitivo da ação). Terceiro, o coração come das iguarias dos ímpios, ou seja, aceita suas más práticas como algo desejável.

Da mesma forma, no Salmo 1:1 a tentação vem para impedir que o filho de Deus ande no caminho do Senhor, fazendo-o andar com os ímpios, permanecer no caminho dos pecadores e, finalmente, sentar-se com os escarnecedores. Não devemos ser como ímpios e escarnecedores, nem permitir que nos afastem do Senhor.

Os salmos descrevem o caráter progressivo, sedutor e astuto da tentação, o que ressalta o fato de que somente a dependência total do Senhor garante a vitória. Os salmos enfatizam a importância das palavras faladas e ouvidas em meio à tentação. O fim dos ímpios e dos justos deve ensinar o povo a buscar a sabedoria divina (Sl 1:4-6; 141:8-10). No entanto, nesses dois salmos, a vindicação final dos filhos de Deus está no futuro. Isso significa que os crentes são chamados a confiar pacientemente em Deus e a esperar Nele.

## Bênçãos da vida justa

6. Leia os Salmos 1:1-3; 112:1-9; 128. Que bênçãos são prometidas para aqueles que reverenciam o Senhor?

Das muitas bênçãos prometidas àqueles que reverenciam o Senhor, a paz é talvez uma das maiores. O Salmo 1 compara os justos a uma árvore plantada junto a uma corrente de águas, que produz seus frutos no devido tempo e cuja folhagem não murcha (Sl 1:3; Jr 17:7, 8; Ez 47:12). Essa comparação identifica a fonte de todas as bênçãos, a saber, permanecer na presença de Deus em Seu santuário e desfrutar de um relacionamento ininterrupto e de amor para com Ele. Ao contrário dos ímpios, retratados como joio, sem estabilidade, sem lugar nem futuro, os justos são como árvore frutífera com raízes, tendo um lugar perto de Deus e vida eterna.

O Salmo 128:2, 3 evoca as bênçãos do reino messiânico, em que sentar-se sob a própria videira e figueira é um símbolo de paz e prosperidade (Mq 4:4). A bênção da paz sobre Jerusalém (Sl 122:6-8; 128:5, 6) transmite esperança no Messias, que acabará com o mal e restaurará a paz no mundo.

“Na Bíblia, a herança dos salvos é chamada ‘pátria’ (Hb 11:14-16). Ali o Pastor celestial conduz Seu rebanho às fontes de água viva. A árvore da vida produz seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Existem rios sempre a fluir, claros como cristal, e, ao lado deles, árvores agitando-se suavemente projetam sua sombra sobre os caminhos preparados para os resgatados do Senhor. Ali as extensas planícies se expandem na direção de lindas colinas, e as montanhas de Deus erguem seus majestosos cumes. Nessas planícies pacíficas, ao lado daquelas correntes cristalinas, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, encontrará um lar” (Ellen G. White, *O Grande Conflito* [CPB, 2021], p. 558).

O NT descreve o cumprimento dessa esperança no segundo advento de Cristo e na criação do novo mundo (Mt 26:29; Ap 21). Portanto, enquanto os justos recebem muitas bênçãos nesta vida, a plenitude do favor de Deus os aguarda quando o reino de Deus for totalmente restaurado no fim dos tempos.

*Por que o sacrifício de Cristo na cruz é a garantia das promessas encontradas no NT, quanto ao que Deus reservou para nós? Como obter conforto dessas promessas agora?*

## Estudo adicional

Hoje, obter sabedoria parece não ser tão desejável quanto alcançar a felicidade. As pessoas preferem ser felizes a ser sábias. No entanto, podemos ser felizes e ter vida plena sem sabedoria divina? Os salmos dizem que não. A boa notícia é que não precisamos escolher entre sabedoria e felicidade. A sabedoria divina traz felicidade.

Um exemplo da língua hebraica ilustra isso. A palavra “passo” no plural (*ashurey*) soa como a palavra “felicidade” (*ashrey*). Perdemos essa associação na tradução, mas ela transmite uma mensagem poderosa: “passos” que se apegam ao caminho de Deus levam a uma vida “feliz” (Sl 1:1; 17:5; 37:31; 44:18; 89:15; 119:1). Sabedoria e felicidade não são conceitos abstratos, mas uma experiência real.

Elas são encontradas no relacionamento com Deus, que consiste em reverenciá-Lo, louvá-Lo e encontrar força Nele. O Salmo 25:14 diz: “o SENHOR confia o Seu segredo aos que O temem, aos quais Ele dará a conhecer a Sua aliança”.

“Juntemos todas as benditas promessas do Seu amor para que possamos contemplá-las continuamente. Estes são os quadros que Deus quer que contemplemos: o Filho de Deus deixando o trono do Seu Pai, tendo Sua natureza divina revestida com a natureza humana para resgatar o ser humano do poder de Satanás; Seu triunfo em nosso favor, abrindo para o homem a porta do Céu e revelando aos olhos humanos o lugar onde a Divindade revela Sua glória; a raça pecadora tirada do abismo de ruína em que o pecado a lançou e novamente colocada em ligação com o Deus infinito, tendo, pela fé em nosso Redentor, passado pelo teste divino, sendo revestida da justiça de Cristo e exaltada ao Seu trono” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 118).

8

### Perguntas para consideração

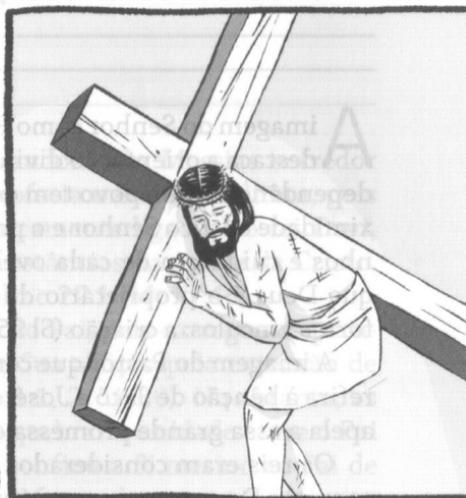
1. Como a Bíblia pode ser fonte de deleite e não só de instrução? Qual é a relação entre o alimento da Palavra e a permanência em Jesus, a Palavra? (Jo 1:1; 15:5, 7)
2. O que acontece quando rejeitam o ensino de Deus? Por que isso ocorre? (Sl 81; 95)
3. Por que o caminho dos ímpios pode parecer mais desejável do que o conselho dos justos? (Sl 141). Como lidar com o fato de que os ímpios parecem estar indo bem?

**Respostas e atividades da semana:** 1. Buscando a lei de Deus de todo o coração; andando nos caminhos do Senhor, tendo um relacionamento constante com Ele. Isso traz sabedoria, liberdade e paz. 2. A brevidade da vida; o pecado e seus efeitos. 3. Envolve a disciplina divina que fortalece Seus filhos e os prepara para o cumprimento da promessa; motiva a obediência e a fé. 4. Por vitória, socorro e proteção. 5. O coração se inclina para o mal; pratica o mal e o considera algo desejável. 6. Paz, prosperidade e vida eterna.

# Bendito o que vem em nome do Senhor

**VERSO PARA MEMORIZAR:** “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra angular. Isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos” (Sl 118:22, 23).

**Leituras da semana:** Sl 23; Jo 10:11-15; Sl 22; 89:27-32; Cl 1:16; Sl 2; Hb 7:20-28



**Sábado, 24 de fevereiro**

RPSP: Jr 27

Os salmos testificam da Pessoa e do ministério de Cristo. Quase todos os aspectos de Sua obra de salvação são vistos no Livro dos Salmos. De diferentes maneiras, a vida e a obra de Cristo são prefiguradas e preditas nele, muitas vezes com notável precisão.

Os tópicos revelados em Salmos incluem a divindade de Cristo, Sua filiação, Sua obediência, Seu zelo pelo templo de Deus, Sua identidade como o Bom Pastor, Sua traição, Seu sofrimento, a profecia de que Seus ossos não seriam quebrados, Sua morte, ressurreição, ascensão, sacerdócio e realeza. Está tudo ali, como predito muitos séculos antes que Jesus viesse em carne.

Não é de admirar que, no caminho para Emaús, Cristo tenha apontado para Salmos (Lc 24:44) ao falar sobre as profecias a respeito de Seu ministério. Ele queria que os discípulos encontrassem em Salmos evidências de quem Ele era.

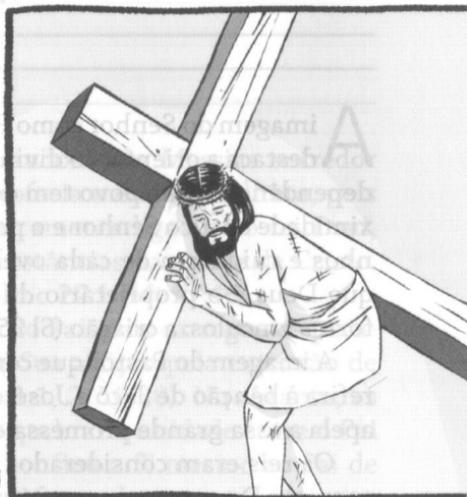
Alguns salmos têm um cumprimento tipológico em Cristo: Salmo 24, 45, 72 e 101 (o Rei e Juiz ideal), 88 e 102 (orações do Servo Sofredor).

Por meio de lamentos, ações de graças, louvores e clamores dos salmistas por justiça e libertação, ouvimos os ecos da oração de Cristo pela salvação do mundo.

# Bendito o que vem em nome do Senhor

**VERSO PARA MEMORIZAR:** “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra angular. Isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos” (Sl 118:22, 23).

**Leituras da semana:** Sl 23; Jo 10:11-15; Sl 22; 89:27-32; Cl 1:16; Sl 2; Hb 7:20-28



**Sábado, 24 de fevereiro**

RPSP: Jr 27

Os salmos testificam da Pessoa e do ministério de Cristo. Quase todos os aspectos de Sua obra de salvação são vistos no Livro dos Salmos. De diferentes maneiras, a vida e a obra de Cristo são prefiguradas e preditas nele, muitas vezes com notável precisão.

Os tópicos revelados em Salmos incluem a divindade de Cristo, Sua filiação, Sua obediência, Seu zelo pelo templo de Deus, Sua identidade como o Bom Pastor, Sua traição, Seu sofrimento, a profecia de que Seus ossos não seriam quebrados, Sua morte, ressurreição, ascensão, sacerdócio e realeza. Está tudo ali, como predito muitos séculos antes que Jesus viesse em carne.

Não é de admirar que, no caminho para Emaús, Cristo tenha apontado para Salmos (Lc 24:44) ao falar sobre as profecias a respeito de Seu ministério. Ele queria que os discípulos encontrassem em Salmos evidências de quem Ele era.

Alguns salmos têm um cumprimento tipológico em Cristo: Salmo 24, 45, 72 e 101 (o Rei e Juiz ideal), 88 e 102 (orações do Servo Sofredor).

Por meio de lamentos, ações de graças, louvores e clamores dos salmistas por justiça e libertação, ouvimos os ecos da oração de Cristo pela salvação do mundo.

## Divino Pastor abnegado

1. Leia os Salmos 23; 28:9; 80:1; 78:52, 53; 79:13; 100:3. Como o relacionamento entre o Senhor e Seu povo é retratado nesses textos?

A imagem do Senhor como Pastor e do povo como ovelhas de Seu pasto destaca a orientação divina e o cuidado para com o povo, bem como a dependência que o povo tem de Deus. A imagem transmite a ideia de proximidade entre o Senhor e o povo, pois os pastores viviam com seus rebanhos e cuidavam de cada ovelha. A metáfora pastoral também destaca que Deus é o proprietário do rebanho; propriedade garantida por dois fortes vínculos: a criação (Sl 95:6, 7; 100:3) e a aliança (Sl 28:9; Hb 13:20).

A imagem do Pastor que conduz José como rebanho (Sl 80:1) talvez se refira à bênção de Jacó a José, que retrata Deus como o Pastor de Israel, e apela a essa grande promessa e bênção (Gn 49:24).

Os reis eram considerados pastores de seu povo (2Sm 5:2). Contudo, somente Deus merece esse título porque a maioria dos reis humanos não viveu de acordo com tal chamado. Somente Jesus o fez, e é por isso que Ele é chamado de Bom Pastor.

2. O que Jesus diz sobre Si mesmo como o Bom Pastor? Jo 10:11-15

9

O estreito vínculo entre o Pastor e Seu rebanho é visto no fato de a voz do Pastor ser inconfundível para Suas ovelhas (Jo 10:4, 27). Até o presente, os pastores do Oriente Médio conseguem dividir seus rebanhos que se misturam simplesmente chamando suas ovelhas, que reconhecem e seguem a sua voz.

Às vezes, as aflições do rebanho são entendidas como o sinal do descontentamento e do abandono divinos. No entanto, o Bom Pastor não abandona Suas ovelhas perdidas, mas procura salvá-las. Essa é uma imagem do relacionamento de Deus com o povo. Ele Se dispôs a morrer pelas ovelhas (Jo 10:11, 15) e, paradoxalmente, tornar-se um cordeiro sacrificial (Jo 1:29). Além disso, Jesus disse que chamaria Suas ovelhas de outros apriscos e as uniria em um só rebanho (Jo 10:16).

*Na prática, de que forma você pode se beneficiar de Jesus, o nosso Bom Pastor?*

## O Messias sofredor

3. Leia os Salmos 22; 118:22. Como o Messias foi tratado por aqueles a quem veio salvar?

Os salmos expressam a agonia do abandono do Messias sofredor (Sl 42; 88; 102). O Salmo 22 é uma profecia messiânica direta, pois muitos detalhes ali não podem ser historicamente ligados ao rei Davi, mas se encaixam perfeitamente nas circunstâncias da morte de Cristo. Na cruz, Jesus orou com as palavras do Salmo 22:1 (Mt 27:46).

Cristo sofreu o tormento da separação do Pai, pois carregou os pecados do mundo inteiro. Só podemos medir Sua aflição pela extensão de Sua proximidade e unidade com o Pai (Jo 1:1, 2; 10:30). No entanto, as profundezas do sofrimento não poderiam quebrar a unidade entre o Pai e o Filho. Em Seu total abandono, Cristo confiou a Si mesmo ao Pai de forma incondicional, apesar do desespero enfrentado.

“A iniquidade de todos nós foi posta sobre Cristo como nosso substituto e fiador. Ele foi contado como transgressor para nos livrar da condenação da lei. A culpa de todo descendente de Adão pesava sobre Ele. A ira de Deus contra o pecado [...] [encheu] de profunda tristeza o coração de Seu Filho” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 605).

A imagem de touros, leões rugindo e cães destaca a crueldade e a animosidade do povo que Cristo, comparado a um verme indefeso, encontrou nas horas finais. Com incrível precisão, o Salmo 22 narra os comentários venenosos dos que zombavam de Jesus com as próprias palavras Dele (Sl 22:1, 8; Mt 27:43) e os soldados dividindo Suas vestes (Sl 22:18; Mt 27:35). Mal entendia o povo que o “verme” que procuravam esmagar Se tornaria a “pedra angular” do templo e garantiria sua fundação (Sl 118:22).

No entanto, o Messias rejeitado tornou-Se, após Sua ressurreição, a Fonte de salvação para o povo de Deus (Mt 21:42; At 4:10-12). Cristo sofreu a rejeição da humanidade, mas Deus glorificou Seu Filho ao torná-Lo a “pedra angular” viva do templo de Deus (Ef 2:20-22; 1Pe 2:4-8). Para aqueles que rejeitam essa Pedra, a saber, o meio divino de salvação, ela se tornará o agente do juízo (Is 8:14; Mt 21:44).

*Na cruz, Jesus pagou a penalidade dos pecados que cometemos. Ele sofreu em nosso favor. Isso afeta sua maneira de viver? Você deve considerar o pecado abominável?*

## Para sempre fiel à Sua aliança

4. Leia os Salmos 89:27-32, 38-46; 132:10-12. O que está incluído na aliança davídica? O que parece tê-la colocado em perigo?

**A** aliança davídica contém a promessa divina de apoio eterno à linhagem de Davi e prosperidade do povo de Deus (2Sm 7:5-16; Sl 89:1-4; 19-37; 132:12-18). A permanência da aliança foi estabelecida no juramento divino solene e na fidelidade do rei a Deus. No entanto, mesmo os reis devotos, como Davi, nem sempre foram fiéis ao Senhor. O Salmo 89 lamenta a dura realidade que parecia indicar que as gloriosas promessas da aliança davídica tinham se perdido. Israel estava irremediavelmente abandonado por Deus? A resposta, claro, é: não!

A ira de Deus é uma expressão do juízo divino (Sl 38:1; 74:1). No entanto, não dura para sempre, pois o amor divino perdoo os pecados das pessoas quando elas se arrependem. Porém, enquanto dura, o descontentamento de Deus com Seu povo errante é sério. As pessoas sentem as consequências da desobediência e percebem a gravidade de seus pecados (Sl 89:38-46). Contudo, perguntam: “Até quando?”, apelando para o caráter passageiro da ira divina (Sl 89:46). A esperança renovada vem da convicção da fidelidade de Deus para “lembrar-Se” de Sua graça (Sl 89:47, 50).

Embora o componente humano da aliança tenha falhado, o povo poderia descansar na promessa dos propósitos divinos imutáveis por meio do Messias, que encarna a justiça e a salvação de Israel e do mundo. No fim, Deus prevalecerá, e Seu reino será estabelecido – mas apenas por causa de Jesus, não por méritos do povo.

Jesus Cristo é o Filho de Davi e o Messias (Mt 1:1; Hb 1:8). Ele é chamado de “o primogênito de toda a criação” (Cl 1:15), aludindo ao Salmo 89:27, que chama Davi, que era o tipo de Cristo, primogênito de Deus.

Claramente, o título “primogênito” não expressa o status biológico de Davi, visto que ele foi o oitavo filho de seus pais (1Sm 16:10, 11). Isso também ocorre com Jesus. Esse título significa Sua honra e autoridade especiais (Cl 1:16, 20-22). Deus fez de Jesus o Rei supremo sobre o mundo inteiro quando O ressuscitou dentre os mortos (At 2:30, 31).

*Quem é Jesus e o que Ele fez por nós? Que promessa temos Nele? (Cl 1:16, 20-22)*

## Rei eterno de poder inigualável

5. O que os salmos ensinam sobre Cristo como Rei? Sl 2; 110:1-3; 89:4, 13-17; 110:1, 2, 5, 6

Retrato de Deus como o Pai do Messias aponta para a coroação do Rei quando Ele é adotado na aliança divina (Sl 2:7; 89:26-28). O Salmo 2:7 prevê a ressurreição e exaltação de Cristo como o alvorecer da nova aliança eterna e do sacerdócio real de Cristo (At 13:33-39; Hb 1:5; 5:5). O Messias senta-Se à direita de Deus com honra e autoridade sem precedentes (Sl 110:1; At 7:55, 56). “Além disso, a interação entre o Senhor e o ‘Ungido’ (Messias) sugere a intenção de identificar esse Messias davídico com o Senhor. [...] Se Aquele que Se senta à direita é o Senhor, então, o Senhor é o Messias, uma vez que este último também é visto à direita [Sl 110:1, 5]” (Jacques Doukhan, *On the Way to Emmaus* [Clarksville, MD: Lederer Books, 2012], p. 26, 27).

No fim, Cristo terá vitória absoluta sobre Seus inimigos. Fazer deles um “estrado dos Seus pés” é uma imagem que reflete o costume dos antigos reis do Oriente Próximo de colocar os pés no pescoço de seus inimigos derrotados para demonstrar total domínio sobre eles. No entanto, a vara de Cristo não é uma ferramenta de terror (Sl 2:9; 110:2).

A vara (“cajado”) era originalmente usada por líderes tribais como símbolo da tribo (Nm 17:2-10). A vara de Cristo vem de Sião porque Ele representa o povo de Sião. Sua vara é um símbolo do juízo divino, que encerra o governo do mal e retrata o reinado inigualável de Cristo (Ap 2:27; 12:5). Até mesmo os reis ímpios têm a chance de se arrepender e de se submeter ao Messias (Sl 2:10-12).

Uma ilustração da vitória final de Cristo encontra-se na cena pré-advento em Daniel 7, a qual mostra que, depois do juízo feito em favor dos “santos do Altíssimo” (Dn 7:22), Seu “reino eterno” é estabelecido (Dn 7:27). Por causa da cruz, a promessa do reino está assegurada.

É prometida uma bênção a todos os que confiam no Rei, e o povo se alegra com o reinado soberano e justo do Messias (Sl 2:12; 89:15-17).

*É bom saber que no fim o bem triunfará sobre o mal, a justiça será feita e a dor e o sofrimento serão vencidos. Essa verdade nos consola quando o mal parece prosperar?*

## Sacerdote eterno segundo a ordem de Melquisedeque

6. Leia Salmo 110:4-7. Em que aspecto o sacerdócio de Cristo é único e que grande esperança encontramos no Seu sacerdócio celestial?

Deus dotou o Messias de uma realeza eterna (Sl 110:1-3) e de um sacerdócio superior, a ordem de Melquisedeque (Sl 110:4-7). O Senhor sela Sua palavra com uma promessa solene (Hb 6:18). O juramento de Deus de não voltar atrás em nos dar um Sacerdote perfeito é sinal de Sua graça. Os pecados e as rebeliões do povo provocam o Senhor a abandonar Seu povo, mas o juramento divino é imutável e garante a graça em revogar Seu juízo sobre o povo arrependido (Êx 32:14; Sl 106:45).

O juramento divino introduz um elemento novo à aliança davídica ao declarar que o Rei-Messias também é Sacerdote (Sl 110:4). Os reis não atuavam como sacerdotes (Nm 8:19; 2Cr 26:16-21). Reis e pessoas traziam sacrifícios aos sacerdotes, os quais os ofereciam. O Salmo 110 diferencia o Rei-Messias de outros reis e sacerdotes. O sacerdócio de Cristo deriva de Melquisedeque, que era ao mesmo tempo rei de Salém (Jerusalém) e sacerdote de Deus (Gn 14:18-20). O AT não fala de Davi ou de outro rei exercendo o sacerdócio na ordem de Melquisedeque, exceto no Salmo 110, que fala sobre um Rei-Sacerdote distinto na história de Israel.

9

7. Quais são as implicações do sacerdócio superior de Cristo? Hb 7:20-28

Cristo, Rei e Sacerdote, é superior aos sacerdotes e reis humanos. Ele defende uma aliança superior com base no juramento divino, não em promessas humanas. Ele serve no santuário celestial. Seu sacerdócio não é afetado pelo pecado ou pela morte. Assim, Ele pode interceder e salvar Seu povo para sempre. A obra reconciliadora do Sacerdote perfeito e compassivo dá ao Seu povo a certeza de permanecer na presença de Deus (Hb 6:19, 20). O sacerdócio de Cristo abolirá o governo do mal no coração das pessoas e no mundo. Ele cumprirá a promessa do Salmo 2 de que toda nação e governante estarão sujeitos ao juízo real de Cristo (Sl 2:6-9; 110:1, 2, 5, 6). O sacerdócio real de Jesus faz uma reivindicação absoluta sobre nossa obediência e confiança.

## Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 9-15 (“Deus conosco”).

Salmos contêm orações de Cristo e orações sobre Ele, numa revelação singular da Pessoa de Cristo e do ministério redentor do “Deus conosco” (Mt 1:23). Jesus é “Deus conosco” nas orações de batalha do abandono e do sofrimento; nos clamores por justiça e libertação, pois não nos abandona à perdição e desespero, mas nos mostra o caminho da fé vitoriosa. Ele Se tornou para nós o eterno Sacerdote e Rei para nos salvar da condenação eterna do pecado. Em Cristo, o perfeito Rei davídico, todas as divinas promessas solenes de salvação encontram seu cumprimento (2Co 1:20).

Ellen G. White descreve a unidade de Cristo com a humanidade: “Por meio de Sua humanidade, Cristo esteve em contato com os seres humanos; por Sua divindade, Ele Se firma no trono de Deus. Como Filho do Homem, deu-nos exemplo de obediência; como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer. Foi Cristo que, da sarça no monte Horebe, falou a Moisés [...]: ‘EU SOU O QUE SOU. [...] Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros’ (Êx 3:14). Foi essa a garantia da libertação de Israel. Assim, quando Ele veio ‘em semelhança de homens’ (Fp 2:7), declarou ser o EU SOU. A Criança de Belém, o manso e humilde Salvador, é Deus ‘manifestado na carne’ (1Tm 3:16). A nós, Ele diz: ‘EU SOU o Bom Pastor’ (Jo 10:11); ‘EU SOU o Pão vivo’ (Jo 6:51); ‘EU SOU o Caminho, e a Verdade, e a Vida’ (Jo 14:6). ‘É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra’ (Mt 28:18, ARC). EU SOU a certeza da promessa. EU SOU, não tenham medo” (*O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 13).

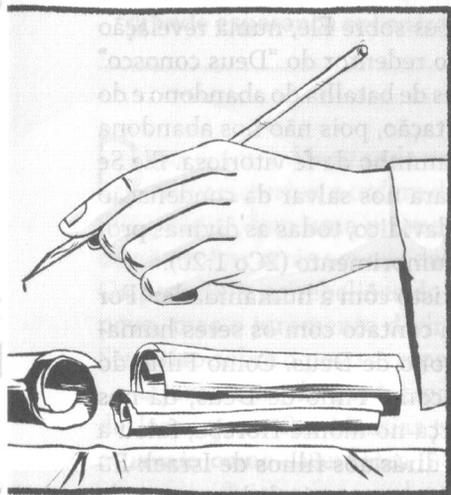
### Perguntas para consideração

1. A fidelidade de Deus à aliança, apesar da infidelidade do povo, nos traz segurança?
2. O sacerdócio único e superior de Cristo dá certeza de salvação ao povo de Deus?
3. As promessas messiânicas cumpridas em Cristo demonstram a veracidade da Palavra de Deus? É importante continuar confiando na Palavra de Deus?
4. Que conforto obtemos do texto de Mateus 28:18? Como aplicá-lo em nossa vida?

**Respostas e atividades da semana:** 1. Deus é o Pastor, e Seu povo, as ovelhas. 2. O Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas. 3. Zombaram Dele e O rejeitaram. 4. A aliança davídica contém a promessa divina da linhagem de Davi no trono. A desobediência e os graves pecados dos líderes e do povo. 5. Deus O colocou à Sua direita e entregará a Ele Seus inimigos. Ele julgará as nações. O Seu reino será eterno. 6. Cristo é Rei e Sacerdote. Seu sacerdócio garante a graça divina em revogar Seu juízo sobre o povo arrependido. 7. Ele intercede por Seu povo e o salva para sempre. Dá-nos certeza de permanecermos na presença de Deus.

# Lição 10

## Lições do passado



**VERSO PARA MEMORIZAR:** “O que ouvimos e aprendemos, o que os nossos pais nos contaram, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à geração vindoura os louvores do Senhor, e o Seu poder, e as maravilhas que fez” (Sl 78:3, 4).

**Leituras da semana:** Sl 78; 105; Gl 3:29; Sl 106; 80; Nm 6:22-27; Sl 135

Sábado, 2 de março

RPSP: Jr 34

**E**m muitos salmos, o louvor assume a forma de narração dos poderosos atos de salvação do Senhor. Esses salmos são chamados com frequência de “salmos da história da salvação” ou “salmos históricos”. Alguns apelam ao povo de Deus, dizendo-lhes para aprender com sua história, em especial com os erros deles e de seus antepassados. Certos salmos históricos contêm um estilo predominante de hino que destaca os feitos maravilhosos anteriores de Deus em favor de Seu povo e que fortalecem sua confiança no Senhor, que é capaz e fiel para libertá-los de suas dificuldades presentes.

O atrativo especial dos salmos históricos é que eles nos ajudam a ver a nossa vida como parte da história do povo de Deus e a reivindicar esse passado como nosso. Como fomos adotados na família do povo histórico de Deus por meio de Cristo (Rm 8:15; 9:24-26; Gl 4:6, 7), a herança histórica do antigo povo de Israel é de fato o relato de nossa ascendência espiritual. Portanto, podemos e devemos aprender com o passado deles, que também é o nosso.

O objetivo final é perceber que cada geração do povo de Deus desempenha um papel pequeno, mas significativo, no grande desdobramento histórico dos propósitos divinos soberanos no grande conflito.

## A incansável fidelidade do Senhor

1. Leia o Salmo 78. Quais três épocas históricas principais são destacadas nesse salmo? Que lições recorrentes Asafe tira de cada período?

As revisões do passado de Israel destacam a fidelidade de Deus e a infidelidade do povo. Elas também servem para ensinar as novas gerações a não repetir os erros de seus antepassados, mas a confiar em Deus e a permanecer fiéis à Sua aliança. O salmista usa a história como uma parábola (Sl 78:2), o que significa que o povo deve ponderar sobre a mensagem do salmo e procurar o significado dela. O Salmo 78:2 é uma descrição profética do método de Jesus de ensinar por parábolas (Mt 13:34, 35).

O salmo também reflete sobre o Êxodo (Sl 78:9-54), o assentamento em Canaã (Sl 78:55-64) e a época de Davi (Sl 78:65-72). Demonstra os atos gloriosos do Senhor e as consequências da quebra da aliança. A história de Israel relata muitas formas de deslealdade do povo a Deus, especialmente sua idolatria (Sl 78:58).

No entanto, o salmista enfatizou a raiz da infidelidade de Israel: eles esqueceram o que Deus havia feito por eles, não confiaram Nele, colocaram-No à prova (Sl 78:18, 41, 56), se rebelaram contra Ele e falharam em guardar Sua lei, Sua aliança e Seus testemunhos (Sl 78:10, 37, 56). Ao enfatizar essas formas específicas de deslealdade, o salmista sugere que a rejeição de Israel na história resultou de um pecado central, a saber, o fracasso do povo em confiar no Senhor (Sl 78:7, 8).

Ficamos perplexos com a teimosia e cegueira do povo, em contraste com a paciência e a graça do Senhor. Como as novas gerações demoraram tanto a aprender?

Antes de criticarmos as gerações passadas, devemos pensar em nós mesmos. Não costumamos também nos esquecer das maravilhas que Deus já realizou e negligenciar Suas exigências da aliança? O Salmo 78 não encoraja as pessoas a confiar em suas próprias ações, mas mostra a futilidade da vontade humana, a menos que esteja fundamentada na constante consciência da fidelidade de Deus e na aceitação de Sua graça. As batalhas malsucedidas do povo de Deus (Sl 78:9, 62-64) elucidam a lição do salmo de que os esforços humanos, separados da fidelidade a Deus, estão condenados ao fracasso.

*Que lições você aprendeu, ou deveria ter aprendido, com seus erros passados?*

## Lembrando a história e o louvor a Deus

### 2. Quais eventos históricos e respectivas lições vemos no Salmo 105?

O Salmo 105 relembra eventos-chaves que moldaram o relacionamento de aliança entre o Senhor e Seu povo Israel. Ele se concentra na aliança de Deus com Abraão, em que Deus prometeu dar a terra prometida a ele e a seus descendentes, e em como essa promessa, confirmada a Isaque e Jacó, foi providencialmente cumprida por meio de José, Moisés e Arão, e no tempo da conquista de Canaã. O salmo dá esperança ao povo de Deus em todas as gerações, pois as obras divinas maravilhosas no passado garantem o amor imutável de Deus ao Seu povo em todos os tempos (Sl 105:1-5, 7, 8).

O Salmo 105 se assemelha ao Salmo 78 (veja a lição de ontem) ao destacar a fidelidade de Deus ao Seu povo na história, e faz isso para glorificar a Deus e inspirar a fidelidade. No entanto, ao contrário do Salmo 78, o Salmo 105 não menciona os erros passados do povo. Esse salmo tem um propósito diferente.

Em vez disso, no Salmo 105, a história é recontada através da vida dos maiores patriarcas de Israel, mostrando a liderança providencial divina e a paciente resistência dos patriarcas às dificuldades. A perseverança e a lealdade dos patriarcas a Deus foram ricamente recompensadas. Assim, o Salmo 105 convida o povo a imitar a fé dos patriarcas e a esperar com confiança a libertação divina no seu próprio tempo.

O Salmo 105 possui estilo de hino (Sl 105:1-7), mostrando que, a fim de louvar a Deus verdadeiramente, o povo precisa conhecer os fatos de sua história, que oferece tanto validação para a nossa fé quanto inúmeras razões para louvar a Deus.

Os adoradores são chamados de semente de Abraão e filhos de Jacó (Sl 105:6), sendo assim considerados o cumprimento da promessa de Deus a Abraão de fazer dele uma grande nação (Gn 15:3-6). O salmista ressalta a continuidade entre os patriarcas e as gerações subsequentes do povo de Deus e enfatiza que “os Seus juízos permeiam *toda a Terra*” (Sl 105:7, grifo nosso), admoestando os adoradores a não se esquecerem de que “nosso Deus” também é o soberano Senhor do mundo inteiro e de que Sua bondade amorosa se estende a todos os povos (Sl 96:1; 97:1). É, claramente, um chamado à fidelidade a cada geração de crentes.

*Somos parte da linhagem de Abraão? (Gl 3:29). O que aprendemos com essa história?*

## Lembrando a história e o arrependimento

3. Leia o Salmo 106. Que eventos históricos e suas respectivas lições esse salmo destaca?

O Salmo 106 também evoca os principais eventos da história de Israel, incluindo o Êxodo, a permanência no deserto e a vida em Canaã. Enfatiza os pecados hediondos dos antepassados, que culminaram na geração levada para o exílio. É bem provável que o salmo tenha sido escrito quando a nação estava em Babilônia, ou depois que voltaram para casa, e o salmista, inspirado pelo Espírito Santo, narrou esses incidentes históricos e as lições que o povo deveria ter aprendido com eles.

Além disso, esse salmo, como os outros, aponta para a fidelidade de Deus à Sua aliança da graça, pela qual salvou o Seu povo no passado (Sl 106:45). Expressa a esperança de que o Senhor novamente mostre favor ao Seu povo arrependido e o reúna dentre as nações (Sl 106:47). O apelo para a libertação não é um pensamento ilusório, mas uma oração de fé baseada na certeza das libertações passadas (Sl 106:1-3) e no caráter infalível da fidelidade divina à aliança com Seu povo.

A lembrança dos fracassos históricos de Israel no Salmo 106 é parte integrante da confissão de pecados e do reconhecimento de que os israelitas do período desse salmo não eram melhores do que seus antepassados. Eles admitiram que foram ainda piores do que seus antepassados, pois conheciam as consequências das iniquidades das gerações anteriores e como Deus exerceu Sua grande paciência e graça ao salvá-las, mesmo que tivessem deliberadamente andado de maneira perversa. Se essa foi a conclusão à qual chegaram, pense em nossa situação, pois temos a revelação do caráter divino e da graça salvadora revelados em Jesus e na cruz.

A boa notícia do Salmo 106 é que o amor inabalável de Deus sempre prevalece sobre os pecados do povo (Sl 106:8-10, 30, 43-46). O papel fundamental de Moisés e de Fineias em afastar a ira divina aponta para o significado da intercessão de Cristo em favor dos crentes. Somente a experiência pessoal com a graça de Deus pode transformar uma história passada em nossa história.

*O Salmo 106:13 diz: "Logo, porém, se esqueceram das obras de Deus e não esperaram pelos Seus desígnios". Por que é tão fácil acontecer isso conosco também?*

## A parábola da videira do Senhor

### 4. Leia o Salmo 80. Como o povo de Deus é retratado nesse salmo, e que grande esperança é o motivo de sua súplica?

Israel é retratado como uma vinha que Deus arrancou do Egito, a terra da opressão, e transportou para a terra prometida, terra de abundância. A imagem de uma vinha transmite a eleição de Israel por Deus e Seu cuidado providencial (leia também Gn 49:11, 12, 22; Dt 7:7-11).

Contudo, no Salmo 80, a vinha de Deus está sob a Sua ira (Sl 80:12). Os profetas anunciam sua destruição como o sinal do juízo divino, pois a videira se tornou ruim (Is 5:1-7; Jr 2:21).

O Salmo 80 não pondera sobre as razões do juízo divino. Dadas as profundezas da graça divina, o salmista fica perplexo que Deus pudesse reter Sua presença de Seu povo por um tempo tão longo. A tensão entre a ira e o juízo de Deus, por um lado, e a graça e o perdão de Deus, por outro, fez com que o salmista temesse que a ira divina pudesse prevalecer e consumir o povo por completo (Sl 80:16).

### 5. Leia Números 6:22-27. Como essa bênção é usada no Salmo 80?

O refrão do salmo evoca a promessa de Arão da bênção perpétua de Deus sobre Seu povo (Nm 6:22-27) e destaca a esperança de que a graça de Deus triunfe sobre as causas da miséria do povo: “Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o Teu rosto, e seremos salvos!” (Sl 80:3; ver também Sl 80:7, 19).

A palavra hebraica para “restaurar” vem de uma palavra comum que significa “retornar” e é usada repetidamente na Bíblia no contexto do chamando para que o povo, que se afastou de Deus, retorne a Ele. Está ligada à ideia de arrependimento, de se afastar do pecado e voltar para Deus. “Eu lhes darei um coração para que Me conheçam, para que saibam que Eu sou o SENHOR. Eles serão o Meu povo, e Eu serei o Seu Deus, porque se voltarão para Mim de todo o seu coração” (Jr 24:7).

*Como você tem experimentado o arrependimento como um retorno a Deus?*

## A supremacia do Senhor na história

### 6. Leia o Salmo 135. Que eventos históricos são destacados nesse salmo? Que lições o salmista tira deles?

O Salmo 135 convoca o povo de Deus a louvar ao Senhor por Sua bondade e fidelidade demonstradas na criação (Sl 135:6, 7) e na história da salvação de Israel na época do Êxodo (Sl 135:8, 9) e na conquista da terra prometida (Sl 135:10-12).

O Senhor demonstrou Sua graça escolhendo Israel como Seu tesouro especial (Sl 135:4). “Tesouro especial” transmite a distinta relação de aliança entre o Senhor e Seu povo (Dt 7:6-11; 1Pe 2:9, 10). A escolha de Israel foi baseada na vontade soberana do Senhor; portanto, Israel não tem motivo para se sentir superior a outros povos. O Salmo 135:6, 7 demonstra que os propósitos do Senhor para o mundo não começaram com Israel, mas com a criação. Por isso, Israel deve humildemente cumprir seu papel designado nos propósitos salvíficos de Deus para todo o mundo.

O relato das grandes obras de Deus em favor de Seu povo (Sl 135:8-13) culmina na promessa de que Deus o “julgará” e terá compaixão dele (Sl 135:14). O julgamento nesse sentido é a vindicação divina dos oprimidos e dos desamparados (Sl 9:4; 7:8; 54:1; Dn 7:22). A promessa é que o Senhor pleiteará a causa de Seu povo e o defenderá (Dt 32:36). Assim, o objetivo do Salmo 135 é motivar o povo de Deus a confiar no Senhor e a permanecer fiel à aliança com Ele.

A fidelidade do Senhor ao Seu povo levou o salmista a afirmar a inutilidade dos ídolos e a supremacia do Senhor no mundo (Sl 135:15-18). A confiança nos ídolos torna seus adoradores tão destituídos de esperança e desamparados quanto seus objetos de adoração. O salmo demonstra que Deus deve ser louvado como Criador e Salvador do povo. Isso é maravilhosamente transmitido nas duas versões complementares do quarto mandamento do Decálogo (Êx 20:8-11; Dt 5:12-15). Visto que o poder de Deus na criação e na história é incomparável, o povo de Deus deve sempre confiar Nele e adorar a Ele somente. Como nosso Criador e Redentor, somente Ele deve ser adorado, e a adoração de qualquer outra coisa, ou de qualquer outra pessoa, é idolatria.

*Como saber que não temos ídolos? Por que é fácil cometer o pecado da idolatria?*

## Estudo adicional

Leia Atos 7 e Hebreus 11. Qual é o objetivo final da liderança soberana de Deus sobre Seu povo na história?

Os salmos históricos são um testemunho da fidelidade de Deus ao Seu povo. Cada evento foi um passo providencial que levou ao cumprimento da promessa do Salvador na pessoa de Jesus. Mesmo as provações, que deixavam o povo perplexo e os fazia pensar que Deus o havia abandonado, estavam sob o controle de Deus e era parte de Sua providência, pois Deus é o Senhor da história. O salmista habilmente apresentou a verdade de que mesmo a deslealdade do povo não impediu Deus de Se manter fiel ao Seu povo e cumprir Suas promessas. No entanto, os indivíduos e grupos impenitentes foram excluídos das bênçãos da aliança, e seu fim desprezível serve de aviso de como a vida sem Deus ou em oposição a Ele destrói as pessoas.

Os salmos indicam que “nada temos a temer com relação ao futuro, a menos que nos esqueçamos da maneira pela qual o Senhor tem nos conduzido, e de seus ensinamentos em nosso passado” (Ellen G. White, *Eventos Finais* [CPB, 2021], p. 47).

Para que o povo de Deus avance sem medo, precisa conhecer sua história. Ellen G. White aconselhou os crentes a ler os Salmos 105 e 106 “pelo menos uma vez por semana” (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 99).

A história do povo de Deus demonstra que nenhuma promessa que Deus fez em Sua Palavra deixará de ser cumprida. Isso inclui as promessas de cuidado individual e a promessa da segunda vinda de Cristo, que estabelecerá o reino de justiça e paz.

### Perguntas para consideração

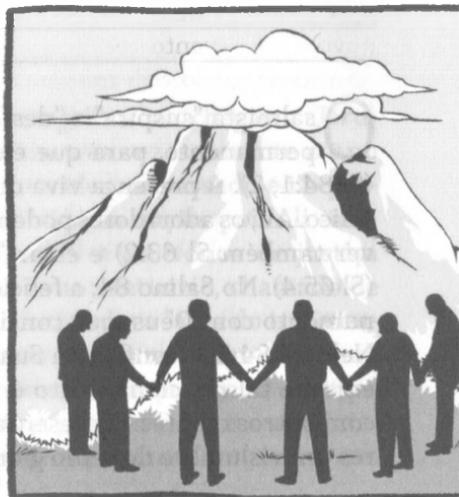
1. Quais são as bênçãos de recordar a liderança fiel de Deus sobre Seu povo na história? Quais são as consequências de esquecer ou ignorar as lições do passado?
2. Como os salmos nos encorajam a reconhecer o cuidado de Deus e a exercitar confiança nos Seus caminhos soberanos, mesmo quando é difícil entender tudo?
3. Como tornar o estudo da história do povo de Deus preeminente nos cultos? Como ser mais intencionais ao contar aos filhos sobre a história recente do povo de Deus?

**Respostas e atividades da semana:** 1. O Êxodo, o estabelecimento em Canaã e a época de Davi; jamais devemos deixar de confiar no Senhor. 2. A aliança de Deus com Abraão, confirmada a Isaque e Jacó, e cumprida por meio de José, Moisés e Arão, e no tempo da conquista de Canaã. Devemos imitar a fé e a paciência dos patriarcas. 3. O Êxodo, a permanência no deserto e a vida em Canaã. Devemos aprender com os erros passados para não os repetir. 4. Como uma videira; o perdão e a graça divina. 5. O salmista pede que o rosto de Deus resplandeça para o povo. 6. Criação, Êxodo e conquista da terra prometida. Deus é nosso Criador e Redentor. Somente Ele merece adoração.

# Anseio por Deus em Sião

**VERSO PARA MEMORIZAR:** "A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!" (Sl 84:2).

**Leituras da semana:** Sl 84; Ap 21:3; Sl 122; 87; Gl 3:28, 29; Mt 28:18-20; Sl 46; 125



Sábado, 9 de março

RPSP: Jr 41

Os cânticos de Sião são hinos alegres que engrandecem a beleza de Sião e a soberania do Senhor, que reina de Seu santo monte. Esses salmos frequentemente louvam os méritos da casa do Senhor e expressam um amor pelo santuário que também pode ser encontrado em outros salmos. Muitos deles foram escritos pelos filhos de Corá, que tiveram experiência em primeira mão da bênção de estar na casa do Senhor como músicos do templo (1Cr 6:31-38) e guardas de suas portas (1Cr 9:19).

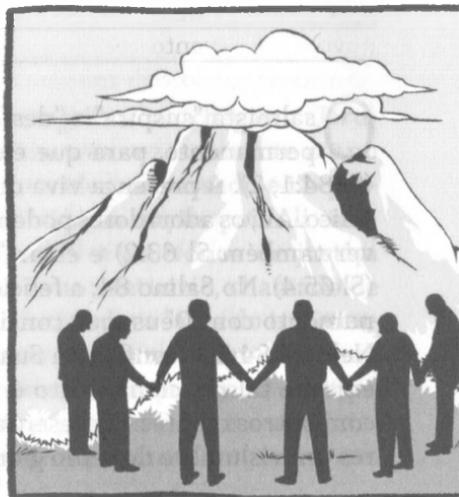
O que faz de Sião a fonte de esperança e alegria? Sião representava a presença viva de Deus entre Seu povo. Assim como o povo de Israel é o povo escolhido de Deus (Dt 7:6), Sião é o monte escolhido de Deus (Sl 78:68; 87:2). Deus reina de Sião (Sl 99:1, 2) e fundou Seu templo também em Sião (Sl 87:1). Portanto, Sião é um lugar de bênçãos divinas e refúgio. Muitas vezes, menciona-se Sião paralelamente ou mesmo de forma intercambiável com Jerusalém e o santuário, o centro da obra divina de salvação para o mundo antigo.

As bênçãos de Sião transbordam até os confins da Terra, pois o Senhor e Sua graça excedem os limites de qualquer lugar santo. Sião é a alegria de toda a Terra (Sl 48:2), confirmando que toda a Terra pertence a Deus.

# Anseio por Deus em Sião

**VERSO PARA MEMORIZAR:** "A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!" (Sl 84:2).

**Leituras da semana:** Sl 84; Ap 21:3; Sl 122; 87; Gl 3:28, 29; Mt 28:18-20; Sl 46; 125



Sábado, 9 de março

RPSP: Jr 41

Os cânticos de Sião são hinos alegres que engrandecem a beleza de Sião e a soberania do Senhor, que reina de Seu santo monte. Esses salmos frequentemente louvam os méritos da casa do Senhor e expressam um amor pelo santuário que também pode ser encontrado em outros salmos. Muitos deles foram escritos pelos filhos de Corá, que tiveram experiência em primeira mão da bênção de estar na casa do Senhor como músicos do templo (1Cr 6:31-38) e guardas de suas portas (1Cr 9:19).

O que faz de Sião a fonte de esperança e alegria? Sião representava a presença viva de Deus entre Seu povo. Assim como o povo de Israel é o povo escolhido de Deus (Dt 7:6), Sião é o monte escolhido de Deus (Sl 78:68; 87:2). Deus reina de Sião (Sl 99:1, 2) e fundou Seu templo também em Sião (Sl 87:1). Portanto, Sião é um lugar de bênçãos divinas e refúgio. Muitas vezes, menciona-se Sião paralelamente ou mesmo de forma intercambiável com Jerusalém e o santuário, o centro da obra divina de salvação para o mundo antigo.

As bênçãos de Sião transbordam até os confins da Terra, pois o Senhor e Sua graça excedem os limites de qualquer lugar santo. Sião é a alegria de toda a Terra (Sl 48:2), confirmando que toda a Terra pertence a Deus.

## Um dia nos Teus átrios vale mais que mil

### 1. Leia Salmo 84:1-4. Por que o salmista anseia por habitar no santuário?

O salmista “suspira” e “desfalece” para fazer do santuário sua morada permanente, para que ele possa estar perto de Deus para sempre (Sl 84:1, 2). A presença viva de Deus (Sl 84:2) faz do santuário um lugar único. Ali, os adoradores podem “contemplar a beleza do SENHOR” (Sl 27:4; ver também Sl 63:2) e estar “satisfeitos com a bondade de [Sua] casa” (Sl 65:4). No Salmo 84, a felicidade incomparável é alcançada no relacionamento com Deus, que consiste em louvá-Lo (Sl 84:4), encontrar força Nele (Sl 84:5) e confiar na Sua proteção (Sl 84:12). O santuário é o lugar em que tal relacionamento é nutrido através da adoração e comunhão com outros crentes. A presença divina viva no santuário dá aos adoradores um vislumbre do reino glorioso de Deus e um sabor da vida eterna.

### 2. Leia Salmo 84:5-12. Quem mais pode ser abençoado pelo santuário?

As bênçãos de Deus são descritas irradiando do santuário, concedidas primeiramente àqueles que servem ali (Sl 84:4), depois aos peregrinos a caminho do santuário (Sl 84:5-10) e, finalmente, chegam até os confins da Terra. A expectativa de encontrar Deus no santuário fortalece a fé dos peregrinos (Sl 84:7). Enquanto a força do viajante comum enfraquece sob o fardo da jornada cansativa, a força dos peregrinos ao santuário aumenta quanto mais se aproximam dali.

Mesmo quando fisicamente distantes do santuário, os filhos de Deus continuam a ter um selo do santuário de Deus andando retamente (Sl 84:11), o que caracteriza os justos que entram no santuário do Senhor (Sl 15:1, 2). O Senhor é chamado de “sol”, mostrando que as bênçãos do santuário, como os raios solares, se estendem até os confins da Terra (Sl 84:11). Assim, aqueles que permanecem com Deus por meio da fé recebem Sua graça, independentemente de onde estejam.

*Leia Apocalipse 21:3. Que esperança refletida no santuário terrestre nos é revelada nesse texto? Como, mesmo agora, podemos imaginar como será essa experiência?*

## Ore pela paz de Jerusalém

3. Leia Salmo 122:1-5. Quais eram os sentimentos dos adoradores ao chegarem a Jerusalém? O que esperavam encontrar ali?

O Salmo 122 expressa a emoção dos peregrinos ao chegar a Jerusalém. Com alegria, os fiéis se juntavam três vezes durante o ano para comemorar a bondade de Deus para com eles no passado e no presente (Dt 16:16). Jerusalém era o centro da vida da nação, pois ali estavam o “testemunho de Israel” (Sl 122:4, ACF) e os tronos de justiça (Sl 122:5). “O testemunho de Israel” refere-se ao santuário, chamado de “o tabernáculo do testemunho” (Nm 1:50) e continha a “arca do testemunho” (Êx 25:22). Os tronos estabelecidos para justiça retratam o sistema judicial em Jerusalém (2Sm 8:15). A peregrinação era, portanto, o tempo em que se podia buscar e obter justiça. A fidelidade a Deus e a administração da justiça às pessoas deviam sempre andar juntas.

4. Leia Salmo 122:6-9. Qual é a principal oração do povo de Deus?

Orar pela paz de Jerusalém invocava as bênçãos divinas sobre a cidade e seus habitantes e unia os adoradores, fazendo com que a paz se espalhasse entre eles (Sl 122:8). Jerusalém só poderia ser a cidade da paz se existisse paz entre Deus e Seu povo, e entre os próprios filhos de Deus. Assim, a oração pela paz de Jerusalém transmitia um apelo ao povo para que vivesse em paz com Deus e uns com os outros. Na paz de Jerusalém, o povo prosperaria (Sl 147:12-14).

O salmo nos ensina que a oração pelo bem-estar da comunidade de fé deve ser o assunto principal das orações dos filhos de Deus, pois somente o povo forte e unido pode proclamar as boas-novas da paz e salvação de Deus ao mundo (Jo 13:34, 35).

Orar pela paz de Jerusalém ainda é um privilégio e uma responsabilidade dos crentes, pois mantém viva a esperança da vinda do reino de paz de Deus no fim dos tempos, que abrangerá não apenas a cidade de Jerusalém, mas o mundo inteiro (Is 52:7; 66:12, 13; Ap 21-22).

*Na prática, como podemos promover a harmonia entre nós como povo de Deus?*

## Sião – lar de todas as nações

### 5. Leia Salmo 87:1, 2. O que faz de Sião um lugar tão estimado?

O Salmo 87 é um hino que celebra Sião como a cidade especialmente escolhida e amada por Deus. O fundamento do templo de Deus está no monte Sião (Sl 2:6; 15:1). No fim dos tempos, Sião se elevará acima de todos os montes, indicando a supremacia do Senhor sobre o mundo (Sl 99:2; Is 2:2; Mq 4:1). O Salmo 87 refere-se a Sião como “montes” para destacar sua majestade (Sl 133:3). Deus ama as portas de Sião “mais do que todas as habitações de Jacó” (Sl 87:2), expressando a superioridade de Sião sobre todos os outros lugares em Israel que foram locais especiais de reunião do povo de Deus no passado, como Siló e Betel. Portanto, o salmo afirma que a verdadeira adoração a Deus está em Seu lugar escolhido e no modo prescrito por Ele.

### 6. Leia Salmo 87:3-7. Que coisas gloriosas se diz sobre Sião?

A glória de Sião atrai todas as nações para Deus, e assim as fronteiras do Seu reino se estendem para incluir o mundo inteiro. Observe que Deus não trata as outras nações como cidadãos de segundo nível, mesmo que Sião seja retratada como o local de nascimento espiritual de todos os povos que aceitam o Senhor como Salvador.

O registro dos indivíduos era feito de acordo com seu local de nascimento (Ne 7:5; Lc 2:1-3). Três vezes o salmo afirma que as nações *nascem* em Sião, o que significa que o Senhor lhes dá uma nova identidade e lhes concede todos os privilégios dos legítimos filhos de Sião (Sl 87:4-6).

O salmo 87 aponta para a salvação de judeus e gentios e para a união deles na igreja por meio da redenção em Cristo (Rm 3:22; 10:12; Gl 3:28, 29; Cl 3:11). O retrato da prosperidade de Sião é reminiscência da visão do reino de Deus, que se torna uma montanha que enche a Terra (Dn 2:34, 35, 44, 45), e da parábola de Jesus sobre o reino que cresce e se torna uma enorme árvore que abriga as aves do céu (Mt 13:32).

*A prontidão de Sião em adotar todos os povos se cumpre na Grande Comissão da igreja para pregar o evangelho e as três mensagens angélicas às nações (Mt 28:18-20)?*

## Segurança e paz de Sião

### 7. Como o mundo é poeticamente retratado no Salmo 46:1-7?

O salmo faz uma descrição vívida do mundo em confusão, retratado com as imagens de desastres naturais de intensidade sem precedentes (Sl 46:2, 3). A imagem das águas perturbadas muitas vezes retrata as nações rebeldes e vários problemas que os ímpios causam no mundo (Sl 93:3, 4; 124:2-5). Da mesma forma, no Salmo 46, as imagens de calamidades naturais retratam o mundo controlado por nações que guerriam (Sl 46:6).

Evidentemente o mundo não conhece a Deus, pois o Senhor está no meio de Seu povo, e onde Ele habita há paz (Sl 46:4, 5). No entanto, embora o mundo O rejeite, Deus não abandona o mundo. Ele está presente no mundo, pois está entre o Seu povo. Em outras palavras, ainda que tudo pareça ruim, a presença divina está aqui, e, conhecendo essa verdade fundamental, encontramos esperança e encorajamento.

O Senhor, que é o refúgio perfeito, é a Fonte da paz e da segurança duradouras de Sião. As palavras que destacam a segurança de Sião no Salmo 46:3 são “ainda que”. Embora o mundo esteja em confusão, o povo de Deus está seguro. Isso mostra que a paz não é o resultado da total ausência de provações, mas um dom de Deus a Seus filhos confiantes. Confiança irrestrita em Deus pode dar ao Seu filho paz e segurança em meio à tempestade (Mt 8:23-27). A questão é: Deus deixará o mundo às suas escolhas e ações destrutivas para sempre?

### 8. Como Deus responde à violência e destruição no mundo? Sl 46:6-11

Deus responde com tamanho desagrado que Sua palavra, que criou a Terra, agora faz com que ela se dissolva (Sl 46:6). No entanto, a dissolução não terminará em destruição, mas em renovação. Observe que Deus estende Sua paz de Sião até os confins da Terra. Ele fará cessar as guerras e extinguirá as ferramentas de destruição, que as nações perversas usaram para trazer opressão ao mundo (Sl 46:9). Essa é a grande esperança dos cristãos, que se cumprirá na segunda vinda de Jesus.

*Como podemos ter paz e confiar em Deus em meio a um mundo turbulento?*

## Inabalável como o monte Sião

### 9. Como os que confiam em Deus são retratados no Salmo 125:1, 2?

Os que confiam no Senhor são comparados ao monte Sião, símbolo de firmeza e força. A vista magnífica das montanhas que cercavam Jerusalém inspirou o salmista a reconhecer a certeza da proteção divina (Sl 5:12; 32:7, 10). Ao contrário dos montes governados pelos ímpios, que são lançados ao mar (Sl 46:2), a impressionante durabilidade do monte sobre o qual Jerusalém foi construída inspira confiança. A certeza da proteção divina se torna mais ousada diante da realidade de que o mal parece prevalecer às vezes. No entanto, mesmo em meio a esse mal, temos esperança.

### 10. Como os justos são tentados? Qual é a lição para nós? Sl 125:3-5

Os fiéis podem ser desencorajados pelo sucesso dos ímpios e, talvez, tentados a seguir seus caminhos (Sl 73:2-13; 94:3). A grandiosa estabilidade do monte Sião não pode firmar os que se afastam do Senhor. O povo ainda tem liberdade para “praticar a iniquidade” (Sl 125:3) e desviar-se “para caminhos tortuosos” (Sl 125:5). O Senhor é justo e julgará os que permanecem em rebelião e não se arrependem dos pecados.

Eis o chamado para que o povo de Deus permaneça com fé e confiança inabaláveis no Senhor, assim como o monte Sião é seu refúgio inabalável. Ou seja, mesmo quando não entendemos as provações, ainda podemos confiar na bondade de Deus.

“A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia são mistérios por demais profundos para a mente humana explicar ou mesmo entender plenamente. Não temos, porém, razões para duvidar da Palavra de Deus pelo fato de não entendermos os mistérios de Sua providência. [...] Por toda parte há maravilhas que estão além da nossa compreensão. [...] A dificuldade está na debilidade e na pequenez da mente humana. Deus nos deu, nas Escrituras, provas suficientes do seu caráter divino, e não devemos duvidar da Sua Palavra pelo fato de não podermos compreender todos os mistérios de Sua providência” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 106, 107).

## Estudo adicional

**A**nalise Isaías 40 e 51:1-16. Os cânticos de Sião apresentam o compromisso de permanecermos atentos a Sião e à esperança no reino de Deus representado por ela. Embora bênçãos do santuário sejam experimentadas nesta vida, a esperança da plenitude da vida em Sião está no futuro. Muitos anseiam pela Sião celestial com lágrimas (Sl 137:1). Lembrar-se de Sião implica não apenas um pensamento ocasional, mas uma deliberada decisão de viver de acordo com essa lembrança (Êx 13:3; 20:8).

Cantar os cânticos de Sião expressa a determinação de manter viva a esperança do reino de Deus na nova Terra (Ap 21:1-5). “Ali, mentes imortais contemplarão, com prazer que jamais acabará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar a esquecer de Deus. Todas as habilidades se desenvolverão, e todas as capacidades serão ampliadas. [...] E surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender e novos objetivos para aguçar as aptidões físicas, mentais e espirituais” (Ellen G. White, *O Grande Conflito* [CPB, 2021], p. 559, 560).

O compromisso de não esquecer Sião é uma promessa dos peregrinos de nunca aceitarem este mundo como sua pátria, mas aguardar os novos céus e a nova Terra.

Os salmos de Sião podem ser cantados por todos que desejam viver na nova Jerusalém (Ap 3:12). Os cânticos de Sião nos encorajam a aguardar o mundo futuro com esperança, mas também nos levam a ser agentes da graça de Deus.

### Perguntas para consideração

1. Como aplicar à igreja os princípios espirituais e teológicos da Sião literal?
2. Como os crentes permanecem no santuário de Deus? (Jo 1:14-18; Hb 12:22-24).
3. Como Sião se tornará a cidade de todas as nações, conforme previsto no Salmo 87? (Rm 5:10; Ef. 2:11-16; Cl 1:19-23).
4. Como responder à pessoa que aponta para a prosperidade dos ímpios, enquanto pessoas “boas” sofrem? É importante reconhecer que não temos respostas para tudo?

**Respostas e atividades da semana:** 1. Porque ele deseja estar na presença de Deus para sempre. 2. Os que servem no santuário, os peregrinos e todos até os confins da Terra. 3. Alegria, emoção e justiça. 4. A paz de Jerusalém; o bem-estar da comunidade de fé e a união entre os crentes. 5. Sião é a cidade escolhida e amada por Deus. 6. Que as nações nasceram em Sião. 7. Como uma confusão, fúria, tumulto e guerra. 8. Ele faz cessar as guerras, destrói as armas e renova a Terra. 9. Eles são firmes e inabaláveis como o monte Sião. 10. São tentados a praticar a iniquidade e andar por caminhos tortuosos. Confiemos em Deus, mesmo quando não entendemos as circunstâncias da vida.

# Lição 12

## Adoração para toda a vida



**VERSO PARA MEMORIZAR:** “Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida” (Sl 104:33).

**Leituras da semana:** Sl 134;  
Is 42:10-12; Ap 14:3; Sl 15; 101:1-3; 96;  
Ap 14:6-12; Jo 4:23, 24

☐ **Sábado, 16 de março**

RPSP: Jr 48

À medida que experimentamos mais e mais a graça e o poder de Deus, somos levados a perguntar como o salmista: “Que darei ao SENHOR por todos os Seus benefícios para comigo?” (Sl 116:12). A resposta inevitável é dedicar a vida a ser fiel a Deus.

Em Salmos, Israel não é simplesmente uma nação, mas uma “grande congregação” (Sl 22:22, 25; 35:18). Isso revela o chamado principal de Israel para louvar a Deus e dar testemunho Dele a outras nações, pois o Senhor quer que o mundo todo se una ao Seu povo em adoração. O povo do Senhor é identificado como os justos, que adoram o Senhor e cuja esperança está Nele e em Seu amor.

Louvar ao Senhor na congregação é considerada a forma ideal de adoração. Isso não significa que a oração e o louvor do indivíduo em Israel assumissem um significado secundário. A adoração do indivíduo a Deus alimenta com louvor renovado a adoração em comunidade (Sl 22:22, 25). Por sua vez, a adoração individual desenvolve todo o seu potencial no relacionamento com a comunidade de adoradores, também chamada de “assembleia dos justos” (Sl 111:1, ACF). Os retos conhecem a Deus (Sl 36:10) e são conhecidos por Ele (Sl 37:18), e essa experiência permeia todos os aspectos de sua existência.

## Levante as mãos no santuário

1. Leia o Salmo 134. Onde se oferece adoração nesse contexto? Qual é o resultado da adoração ao Senhor?

O Salmo 134 relembra a bênção sacerdotal de Arão em Números 6:24-26 (Sl 67:1) e destaca a bênção como o princípio e o resultado subjacentes do relacionamento entre Deus e Israel. O povo abençoa a Deus no santuário, e Deus abençoa Seu povo desde Sião. As bênçãos se estendem o todos, pois o Senhor é o Criador do céu e da Terra. A menção de Sião como o lugar das bênçãos especiais divinas enfatiza o vínculo de aliança do Senhor com Seu povo. É, portanto, dentro da aliança da graça que Israel exerce o privilégio de abençoar o Senhor e ser abençoado por Ele.

2. De que maneira os salmos retratam os adoradores? Sl 18:1; 36:1; 113:1; 134:1, 2;

Os salmos retratam os adoradores como servos do Senhor “que se encontram na Casa do SENHOR nas horas da noite” (Sl 134:1), o que deve ser uma referência à guarda noturna dos levitas (1Cr 9:23-27) ou ao louvor que eles ofereciam a Deus tanto de dia quanto de noite (1Cr 9:33).

Como os israelitas adoravam o Deus invisível, que não podia ser representado na forma de alguma imagem, o santuário servia para refletir a glória do Senhor e oferecer um ambiente seguro para os pecadores se aproximarem de seu santo Rei. Esse encontro tem a iniciativa do próprio Senhor e é regulado por Seus estatutos e decretos.

Em 1 Pedro 2:4, 5, o apóstolo apresenta uma expressão do NT das mesmas ideias apresentadas nesses salmos, no sentido de que o povo de Deus agora é um sacerdócio santo, oferecendo louvor e ação de graças ao Senhor Jesus Cristo, seu Criador e Redentor, por todos os benefícios realizados em favor deles.

*No NT, todos temos um papel sacerdotal, visto que somos chamados a levar as boas-novas do evangelho ao mundo. Quais são as maneiras mais eficazes de se fazer isso?*

## Cantem ao Senhor um cântico novo

3. Qual é o tema comum nos Salmos 33:3; 40:3; 96:1; 98:1; 144:9 e 149:1?

Os salmos convocam o povo a cantar um “cântico novo”. O que é esse “cântico novo”? A razão para ele é um novo reconhecimento da majestade e soberania do Senhor sobre o mundo e a gratidão por Seu cuidado e salvação como Criador e Juiz da Terra. O livramento das mãos dos inimigos e da morte e o favor de Deus para com Israel são motivos pessoais para se cantar “um cântico novo”. Enquanto outras canções louvam ao Senhor por Sua bondade e maravilhas, o “cântico novo” é uma canção especial, que expressa alegria reavivada e promessa renovada de devoção a Deus. A nova experiência da libertação inspira o povo a reconhecer o Senhor como Criador e Rei. Os temas comuns nos salmos que falam de “um cântico novo” são a confiança em Deus, o louvor por Suas obras e libertação da aflição, entre outras coisas.

4. Leia Isaías 42:10-12; Apocalipse 5:9; 14:3. O que podemos deduzir do “cântico novo” a partir dessas passagens?

Israel é descrito com termos afetuosos como povo que é chegado a Deus (Sl 148:14), sugerindo que, de toda a criação, Israel tem o status mais especial e, portanto, tem o maior privilégio e dever de ser grato ao Senhor. Assim, a Bíblia encoraja os crentes de todas as gerações a cantar o cântico novo em louvor ao Redentor, cântico que carrega o testemunho singular sobre a salvação no sangue do Cordeiro. Um “cântico novo” pode representar uma nova canção que ninguém ouviu, uma canção que celebra uma experiência vívida da graça. O “cântico novo” pode também exprimir esperança, e nesse caso a característica “novo” se manifesta na antecipação da experiência singular, sem precedentes, da majestade de Deus no futuro. A verdadeira adoração vai além de sacrifícios e ofertas e reflete um relacionamento vivo sempre novo e dinâmico com Deus. Em certo sentido, pode-se dizer que o “cântico novo” é uma nova expressão, mesmo diária, do nosso amor e apreço pelo que Deus fez por nós.

Qual seria o seu “cântico novo” para expressar as bênçãos de Deus em sua vida?

## Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo?

### 5. Leia o Salmo 15. Quem é digno de adorar na presença de Deus?

A resposta dada nesse salmo é o resumo dos requisitos já dados na lei de Deus e nos profetas: aqueles cujas ações (“que pratica a justiça”) e caráter (“de coração”) são reflexo de Deus (Dt 6:5; Mq 6:6-8). O santuário era um lugar santo e tudo nele, incluindo os sacerdotes, era consagrado. Assim, a santidade é um requisito obrigatório para estar na presença de Deus. A santidade de Israel deveria ser abrangente, unindo adoração e ética, e exercida em todos os aspectos da vida. A lei foi dada ao povo de Deus para capacitá-lo a alcançar seu potencial máximo, ou seja, viver como um reino de sacerdotes. O sacerdócio real inclui ter uma vida de santidade na presença de Deus e levar as bênçãos da aliança a outras nações.

### 6. Leia os Salmos 24:3-6; 101:1-3. O que significa ser santo?

Um coração perfeito é a maior qualidade do adorador diante de Deus. O hebraico *tamim*, “perfeito”, transmite a noção de “completude” e “totalidade”. Uma videira perfeita é “inteira”, intacta e saudável (Ez 15:5). Os animais oferecidos como sacrifícios tinham que ser *tamim*, ou sem mácula (Lv 22:21-24). O discurso “perfeito” é inteiramente verdadeiro (Jó 36:4). Um “coração perfeito”, portanto, é um coração puro (Sl 24:4) ou um coração íntegro (Sl 15:2). Ele busca a Deus (Sl 24:6) e é restaurado pelo perdão divino (Sl 51:2-10). Uma vida irrepreensível brota do reconhecimento da graça de Deus e de Sua justiça. A graça divina inspira e capacita os servos de Deus a viver no temor do Senhor, o que significa viver em livre comunhão com o Senhor e em submissão à Sua Palavra. O testemunho de uma vida dedicada e piedosa traz louvor a Deus e não a si mesma. Observe que a maioria dos requisitos no Salmo 15 é dada em termos negativos (Sl 15:3-5). Não se trata de ganhar o favor divino, mas de evitar as coisas que nos separariam de Deus.

*Quais são as escolhas conscientes que devemos fazer para evitar tudo aquilo que nos afasta de Deus?*

## Anunciem entre as nações a Sua glória

### 7. Que múltiplos aspectos da adoração são mencionados no Salmo 96?

A adoração inclui cantar ao Senhor, louvar o Seu nome, proclamar a Sua bondade e grandeza e levar ofertas ao Seu templo. Além desses modos familiares de adoração, o Salmo 96 destaca um aspecto não tão óbvio da adoração, ou seja, a dimensão evangélica de proclamar o reino do Senhor a outros povos (Sl 96:2, 3, 10).

No entanto, cantar, louvar, levar ofertas e proclamar o evangelho não são ações separadas, mas diferentes formas de adoração. A proclamação da salvação de Deus às nações fundamenta o louvor e dá conteúdo à adoração. Observe como as razões para a adoração coincidem com a mensagem proclamada a outros povos: “porque o SENHOR é grande” (Sl 96:4), “porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus” (Sl 96:5), “reina o SENHOR” (Sl 96:10) e “porque vem, vem julgar a Terra” (Sl 96:13). Assim, o objetivo do evangelismo é unir outros povos ao povo de Deus e, finalmente, toda a criação na adoração ao Senhor (Sl 96:11-13).

A adoração brota do reconhecimento de quem o Senhor é: Criador, Rei e Juiz (Sl 96:5, 10, 13). Adoração é recordar os atos passados de Deus (criação), celebrar Suas maravilhas presentes (o sustento do mundo e Seu reinado presente) e antecipar Seus atos futuros (juízo do tempo do fim e nova vida no novo céu e na nova Terra).

O juízo em Salmos significa restauração da ordem divina de paz, justiça e bem-estar em um mundo sobrecarregado pela injustiça e pelo sofrimento. Toda a Terra se alegra em antecipar os juízos divinos (Sl 96:10-13; 98:4-9). O Senhor é um Juiz justo. Isso deve também motivar as pessoas a adorá-Lo em santidade e “tremor” e deve servir de advertência contra a atitude leviana na adoração (Sl 96:9). A adoração envolve alegria e confiança (Sl 96:1, 2, 11-13) e santo temor e tremor (Sl 96:4, 9).

O apelo universal do Salmo 96 para adorar o Criador e o Juiz reflete-se na proclamação final do evangelho de Deus para o mundo, as três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12. Em muitos aspectos, o salmo parece incorporar essa mensagem do fim dos tempos: criação, salvação (“evangelho eterno”), adoração e juízo.

*Compare o Salmo 96 com as três mensagens angélicas (Ap 14:6-12). O salmo ensina as mesmas verdades básicas das três mensagens que devemos proclamar ao mundo?*

## Quando Deus não Se agrada de sacrifícios

8. Leia os Salmos 40:6-8; 50:7-23; 51:16-19. Que questão importante esses textos abordam? Por que, às vezes, Deus não Se agradava dos sacrifícios que Ele prescreveu em Sua Palavra (Êx 20:24)?

Como os profetas, os salmistas condenam várias formas erradas de adoração. O ponto principal nesses versos não é a aversão do Senhor aos sacrifícios e festivais de Israel, mas as razões para tal repugnância: a distância fatal entre adoração e espiritualidade.

Deus não estava repreendendo Seu povo por seus sacrifícios e holocaustos, mas por sua maldade e atos de injustiça que cometiam na vida pessoal (Sl 50:8, 17-21). Os salmos não pregam contra o sacrifício e a adoração, mas contra o sacrifício vão e a adoração vazia demonstrada na injustiça desses adoradores.

Quando não há unidade entre a expressão externa da adoração e a motivação interna correta para ela, em geral os rituais se tornam mais importantes do que a experiência de se aproximar de Deus. Ou seja, as formas de adoração se tornam um fim em si mesmas, em oposição ao Deus a quem esses rituais devem apontar e revelar.

9. Leia João 4:23, 24. A que Jesus chamou atenção nessa passagem que se encaixa exatamente com as advertências dos salmos mencionados na lição de hoje?

Sacrifícios não são suficientes. De que adiantavam esses sacrifícios se o coração dos que os ofereciam não estava cheio de arrependimento, fé e tristeza pelo pecado? Somente quando acompanhados de arrependimento e sincera ação de graças os sacrifícios de touros poderiam agradar a Deus como “sacrifícios de justiça” (Sl 51:19, veja também Sl 50:14). Jesus, ao citar Isaías, expressou isso assim: “Este povo Me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim” (Mt 15:8). Os problemas que os salmistas viram eram os mesmos que Jesus encontrou em relação a alguns, especialmente os líderes, durante o Seu ministério terreno.

*Será que nós, tendo tanta luz e conhecimento, não caímos na armadilha de pensar que apenas conhecer a verdade e passar pelos rituais da verdade é suficiente?*

## Estudo adicional

ela, de Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 93-104 (“O privilégio de falar com Deus”).

O arrependimento genuíno é fundamental para a adoração: “O arrependimento inclui a tristeza pelo pecado e o afastamento dele. Não abandonaremos o pecado enquanto não reconhecermos quão perigoso ele é. E enquanto não nos afastarmos sinceramente do pecado não haverá mudança real em nossa vida.

“Muitas pessoas não compreendem a verdadeira natureza do arrependimento. Lamentam seus pecados e até procuram fazer alguma mudança na sua forma de viver por medo de que seus erros lhes causem maiores sofrimentos. Mas isso não é arrependimento, no sentido bíblico. Essas pessoas querem evitar o sofrimento, mas não o próprio pecado” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 23).

“Embora Deus não habite em templos feitos por mãos humanas, Ele honra com Sua presença as assembleias de Seu povo. O Senhor prometeu que, quando Seus servos se reunissem para buscá-Lo, reconhecendo seus pecados e para orar uns pelos outros, Ele Se reuniria com eles por meio de Seu Espírito. Mas os que se reúnem para adorá-Lo devem abandonar tudo que é mau. Se não O adorarem em espírito e em verdade e na beleza de Sua santidade, o culto será sem valor. Sobre esses, o Senhor declara: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. E em vão Me adoram’” (Mt 15:8, 9; Ellen G. White, *Profetas e Reis* [CPB, 2021], p. 27).

### Perguntas para consideração

1. Qual é a maior oferta do adorador a Deus (Sl 40:6-10; Rm 12:1, 2)?
2. Qual é a relação entre os cultos individual e comunitário? Precisamos de ambos?
3. Adoração é apenas orar, cantar hinos e estudar a Bíblia e a literatura espiritual?
4. Ellen G. White escreveu: “Os cultos a Ele dedicados não deveriam ser vistos como uma atividade triste e cansativa. Louvar ao Senhor e desempenhar uma parte em Sua obra devem ser um prazer” (*Caminho a Cristo*, p. 103). Como a adoração ao Senhor pode se tornar um prazer?

**12**

**Respostas e atividades da semana:** 1. No santuário. Bênçãos. 2. Como servos do Senhor. 3. A confiança em Deus, o louvor de Suas maravilhosas obras e libertação da aflição. 4. O “cântico novo” é a expressão de louvor pela criação e redenção. 5. O que pratica a justiça, que é verdadeiro e puro de coração, que vive com integridade. 6. Reconhecer a graça de Deus e a Sua justiça, viver em comunhão com o Senhor e em submissão à Sua Palavra. 7. Cantar, louvar o nome de Deus, proclamar a Sua bondade e grandeza e levar ofertas ao Seu templo. 8. Por causa da adoração hipócrita; pelos atos de maldade e injustiça. 9. Deus procura adoradores que O adorem em espírito e em verdade.

# Espere no Senhor

Lição

# 13

**VERSO PARA MEMORIZAR:** "Espera no SENHOR, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no SENHOR" (Sl 27:14, ARC).

**Leituras da semana:** Sl 27:14; Rm 8:18-25; Sl 131; Mt 18:3; Sl 126; 92; Mc 16:1-8; 2Pe 1:19



**Sábado, 23 de março**

RPSP: Lm 3

Chegamos à última semana de estudo deste trimestre sobre Salmos. A jornada espiritual nos levou através da experiência de temor diante do majestoso Criador, Rei e Juiz; consideramos as alegrias da libertação, do perdão e da salvação divinas; refletimos sobre momentos de entrega em pesar e lamento; e pensamos nas gloriosas promessas da presença eterna de Deus e a expectativa da adoração universal ao Senhor, que durará para sempre. Entretanto, a jornada continua enquanto vivemos na esperança da vinda do Senhor, quando nosso anseio por Deus será finalmente satisfeito. Se há uma frase final que podemos extrair de Salmos, esta é: "Espere no Senhor".

Esperar no Senhor não é uma espera ociosa e desoladora pelo tempo de alguém. Em vez disso, esperar no Senhor é um ato cheio de confiança e fé que se revela na ação. Esperar no Senhor transforma nossas noites sombrias com a expectativa da manhã gloriosa (Sl 30:5; 143:8); fortalece nosso coração com esperança renovada e paz; motiva-nos a trabalhar mais, trazendo os feixes da colheita abundante dos campos missionários do Senhor (Sl 126:6; Mt 9:36-38). Esperar no Senhor nunca nos envergonhará; seremos ricamente recompensados, pois o Senhor é fiel a todas as Suas promessas (Sl 37:7-11, 18, 34; 71:1; 119:137, 138).

# Esperar no Senhor

Lição

# 13

**VERSO PARA MEMORIZAR:** "Espera no SENHOR, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no SENHOR" (Sl 27:14, ARC).

**Leituras da semana:** Sl 27:14; Rm 8:18-25; Sl 131; Mt 18:3; Sl 126; 92; Mc 16:1-8; 2Pe 1:19



**Sábado, 23 de março**

RPSP: Lm 3

Chegamos à última semana de estudo deste trimestre sobre Salmos. A jornada espiritual nos levou através da experiência de temor diante do majestoso Criador, Rei e Juiz; consideramos as alegrias da libertação, do perdão e da salvação divinas; refletimos sobre momentos de entrega em pesar e lamento; e pensamos nas gloriosas promessas da presença eterna de Deus e a expectativa da adoração universal ao Senhor, que durará para sempre. Entretanto, a jornada continua enquanto vivemos na esperança da vinda do Senhor, quando nosso anseio por Deus será finalmente satisfeito. Se há uma frase final que podemos extrair de Salmos, esta é: "Esperar no Senhor".

Esperar no Senhor não é uma espera ociosa e desoladora pelo tempo de alguém. Em vez disso, esperar no Senhor é um ato cheio de confiança e fé que se revela na ação. Esperar no Senhor transforma nossas noites sombrias com a expectativa da manhã gloriosa (Sl 30:5; 143:8); fortalece nosso coração com esperança renovada e paz; motiva-nos a trabalhar mais, trazendo os feixes da colheita abundante dos campos missionários do Senhor (Sl 126:6; Mt 9:36-38). Esperar no Senhor nunca nos envergonhará; seremos ricamente recompensados, pois o Senhor é fiel a todas as Suas promessas (Sl 37:7-11, 18, 34; 71:1; 119:137, 138).

## O chamado da espera

1. Leia os Salmos 27:14; 37:7, 9, 34; 39:7; 40:1; 69:6; Gálatas 5:5 e Romanos 8:18-25. O que esses textos rogam que o povo de Deus faça?

**T**alvez a espera seja um dos maiores estresses da vida. Não importa quem somos, onde vivemos e a nossa condição na vida, precisamos esperar pelas coisas: filas de atendimento, consultas médicas, etc. Geralmente não gostamos de esperar, não é?

O que dizer sobre esperar por Deus? A ideia de esperar no Senhor aparece nos salmos e em toda a Bíblia. A palavra usada nesse contexto é *perseverança*, que é o compromisso de nos recusarmos a sucumbir ao medo da decepção de que, de alguma forma, Deus não nos ajudará. O servo de Deus espera, na certeza de que Ele é fiel. Os que esperam Nele podem confiar que, se Lhe entregamos nossas preocupações, Ele as resolverá para o nosso melhor, mesmo que não vejamos necessariamente desse modo.

Esperar no Senhor é mais do que aguardar. É um anseio que se compara à sede em uma terra seca (Sl 63:1). O salmista espera muitas bênçãos, mas seu anseio de ser levado para perto de Deus supera qualquer desejo e necessidade na vida.

Como lemos em Paulo, nessa passagem surpreendente em Romanos, Deus e toda a criação estão esperando a renovação do mundo e o abençoado encontro de Deus e Seu povo no fim dos tempos. Ele escreveu: “A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus” (Rm 8:19). Que promessa incrível!

No entanto, enquanto esperamos a salvação final e o reencontro com Deus, assim como “toda a criação a um só tempo geme e suporta angústias até agora” (Rm 8:22), o Senhor permanece com Seu povo no presente, por meio do Espírito Santo.

Enquanto isso, somos chamados a testemunhar (At 1:4-8) do plano da salvação, que culminará em uma nova criação. Essa nova criação é o que aguardamos, o cumprimento final de nossas esperanças como cristãos adventistas. Esse nome, *adventista*, contém a ideia da esperança que temos. Esperamos, mas sabemos que não é em vão. A morte e ressurreição de Cristo, na primeira vinda, são a nossa garantia de Sua segunda vinda.

## Paz de uma criança desmamada

### 2. O que o Salmo 131 nos ensina sobre nosso relacionamento com Deus?

O povo de Deus vive em um mundo que aflige os fiéis, um mundo cheio de tentações e dificuldades. A convicção renovada de que era filho de Deus e que sua vida dependia Dele confortava o salmista e o levou a confessar que seu orgulho não tinha valor. O orgulho engana, pois faz com que o orgulhoso se torne egocêntrico e incapaz de olhar além de si mesmo. Os orgulhosos são cegos para a realidade superior de Deus.

Em contrapartida, os justos elevam os olhos a Deus (Sl 123:1, 2). O reconhecimento da grandeza divina os torna humildes e livres da busca de si mesmos e da ambição vã. O salmista confessou que não buscava “coisas grandes” nem “coisas maravilhosas demais” (Sl 131:1). Essas expressões descrevem as obras de Deus que estão além da compreensão humana. A ciência moderna nos mostra que mesmo as coisas “mais simples” podem ser incrivelmente complicadas e estar muito além de nossa compreensão, pelo menos por enquanto. De fato, há uma grande ironia: quanto mais aprendemos sobre o mundo físico, maiores são os mistérios diante de nós.

Enquanto isso, a metáfora no Salmo 131:2, “como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe”, é uma imagem poderosa de alguém que encontra paz e calma no abraço de Deus. Ela aponta para o relacionamento amoroso que uma criança tem com sua mãe em vários estágios de sua infância.

Ao desmamar-nos de ambições e orgulhos ilusórios, Deus nos introduz ao alimento sólido, que é “fazer a vontade Daquele que [enviou Jesus] e realizar Sua obra” (Jo 4:34; Hb 5:12-14). A confiança infantil descrita no Salmo 131 é a fé madura que foi provada e testada nas dificuldades e descobriu que Deus é fiel à Sua Palavra.

Finalmente, a atenção do salmista repousa sobre o bem-estar do povo de Deus. Somos chamados a usar nossa experiência com Deus para fortalecer Sua igreja. Ou seja, a partir do que aprendemos da fidelidade e bondade divinas, podemos compartilhar com outros que, por algum motivo, ainda lutam com sua fé. Nosso testemunho sobre Cristo pode até mesmo se dar dentro da própria igreja, onde muitos precisam conhecê-Lo.

## Trazendo os seus feixes

3. Leia o Salmo 126. O que dá força e esperança aos fiéis? O que é dito nessa passagem, nesse contexto, que podemos aplicar à nossa vida?

Os livramentos do passado são fonte inesgotável de inspiração para os fiéis e fonte de esperança para o futuro. A libertação foi tão grande que poderia ser descrita como sonho que se tornou realidade (Is 29:7, 8). Observe que a geração que louva ao Senhor pela libertação do cativoiro (Sl 126:1) ainda se encontrava no cativoiro (Sl 126:4).

No entanto, por meio de canções o povo revive a alegria e o alívio do passado e se apropria desses sentimentos na experiência de então. As novas gerações mantêm viva a história bíblica, incluindo-se entre os que viram os eventos em primeira mão. Assim, uma fé viva preza pelas grandes obras que Deus realizou em favor de Seu povo no passado como algo que o Senhor fez por nós, e não simplesmente coisas que o Senhor fez por eles (pelas gerações anteriores de crentes).

A lembrança do passado suscita uma esperança renovada hoje. A imagem das “torrentes no Neguebe” (Sl 126:4) é uma metáfora da ação repentina e poderosa de Deus em favor do povo. O sul de Judá era uma região de deserto. Os riachos se formavam de forma repentina e ficavam cheios de água após fortes chuvas. As chuvas temporãs e serôdias tinham papel crucial no sucesso do ano agrícola (Dt 11:14; 28:12). Da mesma forma, a ideia de semear com lágrimas e colher com alegria (Sl 126:5, 6) é a promessa de que Deus conduzirá de um presente difícil para um futuro feliz.

O fim da época da colheita era o tempo em que os peregrinos traziam os frutos da estação para o templo em Jerusalém (Êx 34:22, 26). A colheita oferecia uma lição espiritual para as pessoas. Assim como o trabalho de semear e cuidar dos campos, pomares e vinhedos é recompensado com a alegria da colheita, as provações do povo de Deus serão coroadas com a alegria da salvação no fim dos tempos. A imagem da grande colheita aponta para a restauração do reino de Deus na segunda vinda de Cristo (Am 9:13-15; Mt 9:37). Contudo, há a espera. Tal como acontece com a colheita, devemos esperar para ver o fruto e os resultados do nosso trabalho.

## Esperando no sábadó de descanso divino

### 4. Quais dois aspectos do sábadó são destacados no Salmo 92?

**O** louvor a Deus pelas obras de Suas mãos (Sl 92:4, 5) e a descrição dos justos semelhante ao Éden (Sl 92:12-14) apontam para a criação, o primeiro aspecto que o sábadó comemora. O salmo magnifica o Senhor por Sua vitória sobre os inimigos como o Deus da justiça (Sl 92:7-15) e assim reforça o segundo tema do sábadó – a libertação (Dt 5:12-15). O Salmo 92 exalta a Deus pela criação passada e sustentação do mundo e aponta para a esperança na paz e na ordem divinas e eternas.

O povo pode desfrutar do descanso sabático porque Deus é o “Altíssimo” (Sl 92:1); Sua posição superior lhe dá uma vantagem incomparável sobre seus inimigos.

No entanto, embora seja o Altíssimo, o Senhor estende a mão para resgatar os que O invocam. A criação e, especialmente, a redenção devem inspirar as pessoas a adorar a Deus. Afinal, viver em uma criação devastada pelo pecado, sem a esperança de redenção, não seria nada animador, pois não teríamos qualquer esperança. Por isso, louvamos ao Senhor, não apenas como Criador, mas também como Redentor.

“Óleo fresco” transmite a devoção renovada do salmista para servir a Deus como servo reconsecrado (Sl 92:10). Os escolhidos como sacerdotes e reis eram ungidos com óleo para consagração (Êx 40:15; 1Sm 10:1). No entanto, o salmista escolheu uma palavra hebraica incomum, *balal*, para descrever sua unção, a qual não retrata a unção dos servos de Deus, mas denota a “mistura” de óleo com outras partes do sacrifício (Êx 29:2; Lv 2:4, 5). O uso de *balal* implica que o salmista desejava se apresentar como sacrifício vivo ao Senhor e consagrar todo o seu eu a Deus (Rm 12:1).

Não é surpreendente que encontremos pensamentos sobre consagração em um salmo dedicado ao sábadó, pois esse dia é o sinal de que o Senhor santifica Seu povo (Êx 31:13). As imagens de palmêiras e cedros do Líbano retratam o povo de Deus crescendo na fé e na verdadeira apreciação dos maravilhosos propósitos e do amor de Deus. O sábadó é o sinal da aliança eterna do Senhor com o Seu povo (Ez 20:20). Assim, o descanso sabático é essencial para o povo de Deus, visto que o capacita a esperar com confiança de que o Senhor cumpre as promessas da aliança (Hb 4:1-10).

*Que esperança é oferecida no Salmo 92, e como podemos nos consolar com ela?*

## A alegria vem de manhã

5. Leia os Salmos 5:3; 30:5; 49:14; 59:16; 92:2; 119:147; 2 Pedro 1:19; Apocalipse 22:16. Que hora do dia é simbolicamente retratada como o tempo da redenção divina? Por quê?

---



---

**N**os salmos, a manhã é tipicamente o momento em que se espera a redenção. A manhã revela o favor divino, que põe fim à longa noite de angústia (Sl 130:5, 6). A libertação de Deus reverte a escuridão da morte (Sl 143:3) em luz de uma nova manhã (Sl 143:8) e nos tira do abismo (Sl 143:7) para um “caminho reto e seguro” (Sl 143:10, NVT).

6. Leia Marcos 16:1-8. O que aconteceu na manhã relatada nessa passagem, e por que esse evento é tão importante para nós?

---



---

A manhã da ressurreição abriu o caminho para a manhã eterna da salvação para os crentes. Os discípulos experimentaram a promessa do Salmo 30:5: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”, quando encontraram o Senhor ressuscitado. A graça de Deus transforma nosso choro em alegria (Sl 30:5, 7).

Assim como a estrela da manhã anuncia o nascimento de um novo dia, a fé anuncia a nova realidade da vida eterna dos fiéis (2Pe 1:19). Jesus é chamado de brilhante estrela da manhã (Ap 22:16), a qual aguardamos, pois ela estabelecerá Seu reino, no qual não haverá mais noite, mal nem morte (Ap 21:1-8, 25). Mais do que qualquer coisa, é isso que esperamos no Senhor. E, certamente, a espera vale a pena.

“Sobre a tumba aberta de José, Cristo proclamara vitorioso: ‘Eu sou a ressurreição e a vida!’ Essas palavras só podiam ser pronunciadas pela Divindade. Todos os seres criados vivem pela vontade e poder de Deus. [...] Somente Aquele que é um com Deus podia dizer: ‘Tenho autoridade para a entregar [a vida] e também para reavê-la’ (Jo 10:18). [...] Cristo possuía o poder de quebrar as algemas da morte” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 630, 631).

## Estudo adicional

leia, de Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 67-75 (“O crescimento espiritual”).

Os salmos apela para que esperemos no Senhor (Sl 37:7). Quando a espera parece pesada, incerta e solitária, devemos nos lembrar dos discípulos no dia da ascensão de Jesus (At 1:4-11). Cristo foi levado ao céu diante de seus olhos, enquanto eles foram deixados para esperar Sua volta no futuro. Quem já experimentou um anseio mais intenso de receber a bênção divina do que os discípulos naquele dia? Eles devem ter pensado: “Senhor, leve-nos contigo agora”. No entanto, foram instruídos a esperar a promessa do Pai e o retorno de Jesus. Se imaginamos que os discípulos estavam em desespero e decepcionados, ficaremos surpresos. Eles retornaram a Jerusalém e fizeram exatamente o que Jesus lhes disse: esperaram pelo dom do Espírito Santo e depois pregaram com poder o evangelho ao mundo (At 1:12-14; 2).

É impossível cumprir o mandamento de esperar no Senhor, a menos que Ele tenha feito Sua obra em nós pelo Espírito Santo. Nenhum entusiasmo, por mais intenso que seja, resistirá à tensão que a espera imporá ao nosso coração. Apenas uma coisa suportará a tensão: permanecer em Cristo, ter um relacionamento com Ele. “Se Cristo habitar em nosso coração, Ele operará em nós ‘tanto o querer como o realizar’ (Fp 2:13). Trabalharemos como Ele trabalhou; manifestaremos o mesmo espírito. E assim, amando-O e Nele habitando, ‘cresçamos em tudo Naquele que é a cabeça, Cristo’” (Ef 4:15; Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 75). Ao continuarmos a esperar no Senhor, encontraremos paz e contentamento nos salmos. O encontro diário do coração de Deus com o nosso coração ocorre nas nossas orações e canções.

### Perguntas para consideração

1. Por que a espera é significativa na vida espiritual? Como a espera purificou e fortaleceu o coração dos heróis da fé? (Rm 4:19-22; Hb 11)
2. Qual é o fim da nossa espera? (Sl 37:34-40). O que nos foi prometido como solução final para a injustiça?
3. Os mortos esperam de modo consciente? Até quando eles esperarão Jesus? (Ec 9:5)

**Respostas e atividades da semana:** 1. Que espere no Senhor. 2. Nosso relacionamento com Deus deve ser como o de uma criança desmamada nos braços da mãe, onde encontra paz e calma. 3. Recordar a libertação do passado e as obras maravilhosas que Deus realizou em favor de Seu povo. Devemos ter paciência para ver o resultado de nosso trabalho. 4. Criação e libertação. 5. A manhã. Jesus é comparado à estrela da manhã. 6. A ressurreição de Jesus Cristo. Esse evento oferece salvação a todos os que creem Nele.